DIÁRIO DA MANHÃ

Director: ANTONIO DE SOUSA GOMES

Propriedade da Companhia Nacional Editora — EDITOR: JAIME TORRES — *Escrt. e Ofic.: R. do Mundo,*

ANO II — END. TELEG.: DAMANHA — LISBOA — SEXTA-FEIRA, 10 DE MARÇO DE 1933 — TELEF.: 2 9088 2 9089

A' Biblioteca Municipal Central
Palacio Galveas
LISBOA
DIÁRIO DA MANHÃ

LITIGANTES DE MÁ FÉ

Em politica como em literatura os ultimos anos do século XIX e os primeiros do século XX — revelam-nos evoluções identicas da crítica.

Em literatura, a reacção manifestou-se contra o romantismo num crescente que excedeu a justa medida, chegando ao extremo de antepor um sinal — *menos* — a todas as produções literarias do século XIX.

Leon Daudet cuja obra, mesmo correcta e... aumentada, não vale uma só das melhores páginas de Dostoievsky ou de Tourgueneff, com desembaraço de verdadeiro bárbaro procurou convencer as modernas gerações de que aquele século foi apenas, ou pouco mais, do que o *estupido*.

Ignorando ou esquecendo que cada século tem o seu espírito, como deve ter lido, sem proveito, em Montesquieu, fez uma crítica *romantica* ao romantismo.

O século XIX foi o que... pôde ser. O conhecimento dos seus êrros — que o são sobretudo em função de novas realidades, das realidades do nosso tempo, pois que só elas demonstraram *experimentalmente* que os orientadores de nossos pais se serviram de uma bussola avariada, não podem fundamentar a negação das *altitudes* a que a inteligencia e a literatura ascenderam no decurso desse século.

Em politica, o fenomeno é identico.

O século XVIII — o paraíso temporal do senhor Julio Dantas — veio morrer contra a hegemonia da *mecanica* e o consequente urbanismo progressivo dos centros europeus. Nos *estados* de então o direito publico era uma verdadeira mistura de algumas regras juridicas e de muitas arbitrariedades.

Os novos quadros exigiam um novo direito.

As *constituições* não resultaram, portanto, do êrro de uma escola filosófica, mas sim do imperativo de novas necessidades.

Os homens, como quasi sempre, quiseram exceder as realidades.

Pre-imitando aqueles mestres de quem falei há dias, trocaram as coisas áridas da terra pela mansão suavissima das nuvens.

Os resultados foram catastróficos.

Os povos necessitavam, e necessitam ainda, de um *edificio*, de uma construção jurídica onde todos se acolham.

Ruiram alguns desses prédios.

A necessidade subsiste?

Têm de se construir de novo, afundando-lhes os alicerces, escorando-lhes as paredes.

Não o entendem assim alguns verbalistas incultos a quem a simples palavra *constituição* causa tremuras e arripios.

De tal maneira que, ás vezes, sentimos a tentação de preguntar-lhes, como aquele pintor futurista, á hora da morte, inquiria dos médicos que o cercavam, ignorantes do mal que o matava: — «não serão estes achaques as febres de... Africa?»

*

Na nova *Constituição* lemos nós:

Art. 6.º Incumbe ao Estado.....

.....

N.º 3.º Zelar pela melhoria das condições das classes sociais mais desfavorecidas, obstando a que aquelas desçam abaixo do mínimo de existencia humanamente suficiente.

Trata-se de um preceito novo do nosso direito publico — absolutamente novo. Na sua concisão ele contem um verdadeiro e largo programa de *socialismo* cristão, entendendo aquela palavra *socialismo* como derivado de *social*.

Entre os deveres essenciais do Estado fica ali, vivo e claro, para que os governantes o conheçam e pratiquem, para que os governados o defendam e imponham — o de socorrer os desnecessitados, o de vestir os nús, o de calar as imprecações dos famintos.

Não como preceito de filantropia — essa caricatura maçonica da caridade — mas como dever, como obrigação fundamental do Estado.

Assim quem invoca as atribulações dos pobres, dos trabalhadores e até dos remediados; quem pretende organizar ou enquadrar *politicamente* os agrupamentos de produtores e isso em nome de uma melhor justiça social — diante daquele preceito jurídico e cristão, tem de descobrir-se e de louvar o grande Português a quem ficamos devendo esta profunda remodelação do Estado, esta nova e eficiente garantia para os que *necessitam* de pão, de roupa e de... tudo

Se o não fazem, podemos dizer afoitamente que *pleiteiam* contra a verdade que bem conhecem e que, por isso mesmo, devem, a final, ser condenados como *litigantes de má fé*.

ANGELO CESAR

Ministro da Instrução

O sr. ministro da Instrução não compareceu ontem no seu gabinete por se encontrar incomodado de saude.

—

O Estado Novo e a questão agraria

Temos já em nosso poder as notas da conferencia realizada em Evora sobre o *Estado Novo e a questão agraria*, pelo sr. dr. Nunes Mexia.

E' um trabalho valioso revelador dos profundos conhecimentos do ilustre conferente, que foi muito aplaudido pelo auditorio.

Contamos publicá-lo amanhã, se o espaço assim o permitir.

Nacionalismo

Uma conferencia do sr. dr. Angelo Cesar

O nosso prezado amigo e ilustre colaborador sr. dr. Angelo Cesar realiza no próximo domingo, ás 15 horas, no Teatro Nacional uma conferencia que deverá ser notavel, sobre *Nacionalismo*.

Falando de Nacionalismo, o sr. dr. Angelo Cesar, que é, além de distinto advogado com nome no fôro portuense, uma inteligencia brilhante ao serviço de uma boa cultura, e um orador notavel, versará os seguintes pontos:

1) O conceito de Nacionalismo.

2) O Nacionalismo em relação ao tempo: *a)* crítica histórica, *b)* preparação do futuro. *3)* O Nacionalismo em relação ao espaço: *a)* amizade ibérica, só amizade..., *b)* posição maritima, *c)* aliança inglesa.

4) O Nacionalismo em relação ao espirito: *a)* instrução, *b)* educação, *c)* religião.

5) O *Nacionalismo* actual: *a)* problema das Instituições, 2) Estado politico e não economico — Republica nacionalista, 3) Nação corporativa, *b)* formação das novas gerações, 2) mística nacionalista, 3) mentalidade nacionalista.

6) Os mitos de George Sorel: *a)* a falencia dos mitos —ficções, *b)* O Mito moderno — a *Realidade*.

Lêr na 3.ª pagina:

Os artistas portugueses e o «Diario da Manhã»

Entrevista com

Almada Negreiros

Cruzada do trabalho nal

A ideia que o *Diário da Manhã* defendeu na sua «Carta ao sr. Comissario do Desemprego»: a ideia de encetar uma campanha, uma cruzada a favor do trabalho nacional, recorrendo ao talento dos nossos artistas para que em desenhos sugestivos, para que por meio de cartazes, por meio de folhetos — convençam todos os portugueses — ricos, remediados, ou pobres — da necessidade de todos, em massa, se interessarem pelo trabalho nacional — tem recebido o melhor aplauso.

De facto todos sentem, todos reconhecem, todos têm a intima convicção, de que têm pensado pouco, têm esquecido muito, que vivemos em colectividade, que somos todos portugueses, que necessitamos, sejam quais forem as nossas ideologias, pensarmos uns nos outros, interessarmo-nos uns pelos outros, mantermos bem vivo dentro de nós mesmos o sentimento e o desejo da prosperidade colectiva, do bem estar dos nossos irmãos, do bem estar dos trabalhadores — manuais ou intelectuais.

Em Portugal, temos passado grande parte do nosso tempo a desejar coisas irreais, a desejar quimericas possibilidades, e com grande, com enorme facilidade, esquecemos as pequenas coisas, passamos ao lado, passamos tangencialmente, deslizamos á superficie dum verdadeiro Mundo de pequenas coisas.

O português é generoso; aceita sempre bem a ideia de resolver o problema da mendicidade, de resolver os varios problemas sociais, não com a cabeça, não com o cerebro, mas sim com o coração; limita-se, quasi sempre, a pedir a uns para dar a outros.

Estamos chegados a um periodo da nossa historia, em que é necessario deixarmos de nos encostar ao muro das lamentações, deixarmos de nos embrenhar na floresta da critica facil, destruidora, derrotista, para nos convencermos que grande parte dos problemas sociais em equação no nosso País aguar- dam uma s depende de nós mes

Em Portu que tudo é necess a atmos- fera carinh favora- vel ao tra al; é necessario le , quando somos consu compradores, de que a prosperidade, e o bem estar, assim como a pobreza e a miseria das massas trabalhadoras, são resultado, são resultante dum somatorio de actos favoraveis ou desfavoraveis ao trabalho nacional, praticados por uma multidão de compradores, por uma colectividade de consumidores da qual fazemos parte integrante.

Poderiamos no entanto passar uma vida inteira a prégar esta doutrina — que nada conseguiriamos comparavel ao efeito de um desenho sugestivo, de um cartaz encerrando numa sintese feliz esta ideia convincente, necessaria, indispensavel — a ideia da cruzada a favor do trabalho nacional.

PREVIDENCIA SOCIAL

Dentro de alguns dias, prosseguiremos na publicação de mais alguns artigos sobre as materias de previdencia social que mais possam interessar os nossos leitores.

Feita a analise da situação actual dos seguros de desastres no trabalho, o proximo assunto versado será o dos seguros na doença. A falta de espaço impedir-nos-á, porem, na presente ocasião, de publicarmos esses artigos com a regularidade com que saíram os da serie já vinda a publico.

«Semana Portuguesa» em Vigo

A festa do livro nacional

A comissão executiva da «Semana Portuguesa» em Vigo, faz saber por intermedio da sua delegação em Lisboa, Casa Ventura Abrantes, rua do Alecrim, 80, que independente da representação comercial dos editores que honram esta festa literaria, a primeira que se realiza fóra do País, a sua delegação, proporciona a venda de todos os livros dos autores-editores, sem encargo de especie alguma.

Esta medida, é tomada a fim de evitar que os referidos autores-editores, se vissem privados da propaganda dos seus livros, cujos objectivos esta festa tem em vista.

Como esclarecimento devemos rectificar que a festa do livro será inaugurada a 27 e não a 29 como foi anunciada; toda a mercadoria deve estar pronta para embarque até 20 do corrente.

Governador da Guiné

Perante o sr. ministro das Colonias, prestou ontem o compromisso de honra o novo governador da colonia da Guiné, assistindo a este acto o secretario geral, pessoal do gabinete e funcionarios do Ministerio.

Veiu, ontem, apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, que muito agradecemos, o novo governador da Guiné, sr. major Luiz Antonio Carvalho Viegas, que para ali parte ámanhã a bordo do vapor «Guiné».

DEFESA E PROPAGANDA

dos vinhos do Porto em França

O director da Casa de Portugal em Paris conferenciou ontem com o sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura sobre assuntos que se relacionam com a propaganda e defesa dos vinhos do Porto, em França.

Mais 345:242$19

para melhoramentos rurais

O sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações, assinou portarias concedendo a comparticipação do Estado para as seguintes obras de melhoramentos rurais:

Oliveira do Bairro, construção da fonte e lavadouro no sitio de Valtojinho, lugar do Barro do Mogo e de uma fonte e lavadouro no sitio da Loureira de Oliveira do Bairro, 4.430$00; Alfandega da Fé, calcetamento de ruas na povoação de Sambade, 20.184$41; Estremoz, conclusão da construção da E. M. de Estremoz (E. N. 17-1.ª Mangação) á freguesia de S. Bento do Cortiço, 19.015$50; Aguiar da Beira, construção de um chafariz e marco fontenario, 29.071$06; Alcobaça, abastecimento de agua á freguesia de Maiorga, 10.334$40; Alvaiazere, construção de um chafariz e lavadouro publico no lugar do Casal de Agostinho Alves, 3.231$15 e empedramento da E. S. de Maçãs de Caminho ao Carregal, 38.239$70; Bombarral, construção de uma fonte no lugar de Portela, 10.717$24; Figueiró dos Vinhos, construção de um chafariz e tanque destinado a bebedouro para animais na povoação de Salgueiro da Lomba, freguesia da Aguda, 4.690$73 e empedramento da estrada de serventia para a sede da freguesia de Aguda, 36.555$00; Azambuja, reparação da estrada de Aveiras de Cima, 4.113$00; Alijó, construção do ramal de estrada que liga a freguesia de Pagarinhos á E. N. 20-2.ª, 164.660$00.

e mais 227:100$00

para reparações de escolas

O sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações assinou as portarias concedendo a comparticipação do Estado para a realização de obras nas seguintes escolas:

Alfandega da Fé — Gebelim, 22.000$; Mogadouro Brunhozinho, 7.500$; Azinhoso, 20.000$; Tó, 2.500$; Moncorvo—Louzã, 7.500$; Moncorvo, 7.500$; Castede, 15.000$; Valbom, 11.500$; Patacos, 5.000$; A dos Francos, 7 600$; Picassinas, 25.000$; Garcia, 10.000$; Ribafria, 4.500$; Pombal—Outeiro da Rainha, 10.000$; Canelas, 20.000$; Peniche, 33.500$; Agueda — Pedações, 1.500$; e Oliveira do Bairro—Palhaça, 16.500$.

e mais 410:000$00

para reforço das dotações da Hidraulica Agricola

Vai ser publicado um decreto reforçando com 410.000$00 as dotações atribuidas á Junta Autonoma de Hidraulica Agricola, destinadas a construções e obras novas, elaboração e aquisição de projectos de aproveitamentos hidraulicos, levantamentos topograficos, estudos gerais e especiais e outros trabalhos relativos a obras diversas de regularização, rega ou enxugo.

O sr. Cardeal Patriarca

abençoou, ontem, na Igreja dos Martires, as pastas dos quintanistas de Direito e de Medicina

Na igreja dos Martires realizou-se ontem a tradicional cerimonia da benção das pastas dos quintanistas das Faculdades de Direito e Medicina.

Procedeu á cerimonia Sua Eminencia o sr. Cardial Patriarca que celebrou a missa, acolitado pelos revs. drs. Carneiro Mesquita e monsenhor Bernardo Cabrita.

Foi mestre de cerimonias o sr. dr. Honorato Monteiro, estando presentes representantes dos srs. presidente do Ministerio e ministros da Justiça e Instrução.

Alem destas individualidades, estavam, tambem, entre outros, os srs. dr. Melo Breyner (conde de Mafra), drs. Bento Carqueja, Abel de Andrade e Rocha Saraiva; lentes das Faculdades de Direito e Medicina, numerosos professores, etc.

Os estudantes presentes eram cerca de 100, alguns dos quais comungaram decorrendo a cerimonia sob as formulas habituais.

O sr. cardeal Patriarca saindo da igreja dos Martires

NA ACADEMIA DAS CIENCIAS

O sr. dr. Alfredo da Cunha, leu ontem na secção de letras uma interessante comunicação sobre «Sugestões da Guerra»

Pelas 16 horas reuniu-se ontem a secção de Letras da Academia das Ciencias de Lisboa, sob a presidencia do sr. dr. Julio Dantas, secretariado pelo sr. Joaquim Leitão.

Depois de lida a acta o sr. dr. Julio Dantas agradece os votos que o sr. general Teixeira Botelho formulou sobre o seu estado de saude, e associa-se ao voto de pesar pelo falecimento do irmão do academico sr. coronel Ferreira de Lima.

A seguir o sr. Joaquim Leitão leu uma resenha relativa ao movimento de socios.

Os srs. drs. Antonio Baião e Laranjo Coelho enviam para a mesa livros oferecidos pelo que o sr. presidente agradeceu por sua vez as ofertas, concedendo em seguida a palavra ao sr. dr. Alfredo da Cunha, que lê uma interessante e poetica comunicação intitulada «Sugestões da Guerra».

O sr. dr. Alfredo da Cunha começou a sua erudita palestra sobre os efeitos da Guerra e as impressões que colheu quando visitou os cemiterios do «front».

Dessa visita resultou que a sua alma de poeta se inspirasse, escrevendo poesias sobre o facto.

E para testemunho leu á douta assembleia algumas poesias, que mereceram da mesma unanimes aplausos.

Por fim o sr. dr. Julio Dantas felicitou o sr. dr. Alfredo da Cunha pela grandeza literaria e poetica que encerra a maravilhosa comunicação sobre o sugestivo titulo «Sugestões da Guerra».

Bairro Social de Cascais

O sr. tenente Antonio Cardoso, administrador do concelho de Cascais teve a feliz ideia de dedicar a sua muita actividade á realização de um bairro social em Cascais, bairro que vai ser inaugurado no proximo domingo, 12, pelas 14 horas, com a assistencia do sr. ministro do Interior.

O bairro é constituido por quatro grupos de casas, muito bem localizadas e providas de agua, luz e esgotos.

Cada familia disporá de uma residencia, composta de quatro amplos e arejados compartimentos.

Esta simpatica iniciativa do Municipio de Cascais teve o apoio do sr. conde de Monte Real que deu 150 contos para a referida obra.

PIPERINOL
DA COR E BRILHO EM MOVEIS, SOALHOS, ETC. EM 20 CORES

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. LUIZA ALCIMINA PARK DE ALMEIDA

Ontem faleceu a sr.ª D. Luiza Alcimina Park de Almeida, de 89 anos, viuva, natural de Torres Vedras, mãe da sr.ª D. Isabel da Costa Ferreira, esposa do sr. coronel José da Costa Pereira.

O funeral sai hoje, as 15 horas, da rua de Campo de Ourique, 47, para o Cemitério Oriental.

VENANCIO DA SILVA

Faleceu ontem o sr. Venancio da Silva, inspector reformado da C. P.

O funeral sai hoje, ás 15 horas, da rua Alves Correia, 72 - 2.º, mitério.

FUNERAIS

D. SOFIA AMELIA AGUAS FERNANDES

Realiza-se hoje, pelas 11 horas, da rua dos Ferreiros, á Estrela, 7 - 3.º, Esq., para o Cemitério dos Prazeres, o funeral da sr.ª D. Sofia Amélia Aguas Fernandes, viuva do general Domingos Antonio Lizo Fernandes.

Realizam-se hoje os seguintes funerais: do sr. José Simões, ás 14 h., do Hospital de S. José; da sr.ª D. Maria Rosa Couto, ás 13 h., da calçada Marquês de Abrantes, 114; da sr.ª D. Mariana Adelaide de Melo, ás 15, da calçada do Garcia, 6; do sr. Joaquim Antonio Ferreira, ás 14, da rua Bartolomeu Dias, 58.

TELEFONE 489
AGENCIA MAGNO
R. SANTA MARTA, 172-174—LISBOA

Funeraes e Trasladações
Joaquim Ferreira Alves
44—Rua Nova da Trindade
Telefone 2 7623
Serviço permanente

FUNERAES
(TELEFONE 1094 N.)
SIMPLES e LUXUOSOS
MARIO MILHEIRO
131, RUA DOS ANJOS, 133
SUCURSAL
R. DO LUMIAR, 24 - LISBOA
SERVIÇO PERMANENTE

«REVOLUÇÃO»

Depois do cumprimento da pena de seis dias de suspensão, aplicada pela Direcção Geral da Censura á Imprensa, reaparece hoje o diario da tarde *Revolução*.

CAMPINO
Peçam esta finissima Bolacha da
FABRICA CONFIANÇA

A avenida marginal do sul

A grande reunião de ontem, em Almada, para tratar deste importante melhoramento.—Um vasto plano de valorização da margem sul do Tejo

No salão de festas da Sociedade Incrivel Almadense, realizou-se ontem de tarde a anunciada reunião magna das forças vivas daquele concelho para tratar do importante melhoramento que representa a construção da grande avenida marginal do sul, entre Cacilhas e a Trafaria.

Presidiu o sr. tenente Armando Ribeiro, do gabinete do ministro do Interior, secretariado pelos srs. Carlos Loureiro, da Junta Geral do Distrito de Setubal e D. José Pereira Coutinho, da União Nacional.

O ilustre governador civil do distrito de Setubal, sr. Joaquim Lança, não pôde comparecer, por motivo de doença.

A vasta sala do teatro encontrava-se repleta, vendo-se entre a assistencia os representantes dos municipios do distrito, das associações economicas, das comissões da União Nacional, das associações de classe, senhoras, etc, etc.

Entre expediente figuravam oficios e telegramas de varias entidades oficiais e particulares, dando todo o apoio á iniciativa da Avenida Marginal do Sul.

No inicio da sessão, o sr. capitão Ribeiro da Cruz, presidente da comissão administrativa do municipio e administrador do concelho de Almada, pronunciou um discurso, do qual extraimos as seguintes passagens:

«A nacionalidade portuguesa está atravessando um periodo aureo devido ao esforço sublime do grande estadista dr. Oliveira Salazar, á volta de quem se conjugam todos os interesses e por vezes até os mais antagonicos. Não são esses interesses os que hoje aqui nos trazem mas sim aqueles que, a terem realização, dariam a este concelho um desenvolvimento de tamanha magnitude que o tornaria dos mais admirados do País sob o ponto de vista de turismo dada a sua bela e magnifica situação geografica».

O sr. Agro Ferreira leu, em seguida a sua interessante e extensa conferencia sobre a Avenida Marginal do Sul e do transporte no Tejo, da qual apenas podemos reproduzir os periodos abaixo:

«A Avenida Marginal do Sul daria imediatamente novas prespectivas, acertadas directrizes e notavel encanto, ao estuario do Tejo, á cidade de Lisboa, ao porto, ao comercio, á industria, ás comunicações entre as duas margens e ao turismo.

Resolveria o problema de descongestionamento dos caes e o da fixação das classes trabalhadoras em volta dos estabelecimentos fabris que ali se fixariam.

A avenida que, partindo de Cacilhas, fosse até á Trafaria, pelo menos, por enquanto, transformaria magicamente toda a prespectiva duma e doutra margem, dando vida e animação ao Tejo, alem de tudo, pela imperativa necessidade de transportes faceis, continuos, comodos e rapidos que, consequentemente, se criariam.

O conferencista indica a seguir o *modus faciendi* do seu belo plano, sugerindo a publicação dum decreto destinado a resolver o problema.

Por fim o sr. Agro Ferreira apresentou uma proposta que foi aprovada por aclamação, para ser nomeada uma grande comissão de tecnicos e de entidades interessadas, que daria o seu parecer sobre o assunto.

O sr. Carlos Loureiro, em nome da Junta Geral do Distrito de Setubal, deu todo o apoio á sugestão do sr. Agro Ferreira.

O sr. Manuel Gomes Marques, vogal do Municipio de Almada, disse que lhe parecia mais urgente a construção de uma estrada Caramujo-Trafaria e o sr. dr. Elvas defende a construção duma outra da Cova da Piedade ao lugar do Arieiro.

O sr. José Martins Vieira propõe a nomeação duma grande comissão para estudar os interesses de toda a região de Almada.

O sr. João José Pereira, da Associação Comercial de Almada, deu tambem o seu apoio á iniciativa do conferencista, pois entende que se deve cuidar de interesses gerais e não de pequenos interesses locais, fazendo estradas a eito só para servir meia duzia de pessoas em prejuizo de muita gente.

O sr. dr. Antonio Carvalho Serra firmou que a iniciativa do sr. Agro Ferreira, como grande obra de turismo que é, interessa a todo o País.

Finalmente o sr. capitão Ribeiro da Cruz leu um oficio em que uma comissão composta pelos srs. dr. Abilio Frois Gil Ferrão, advogado; Manuel Gil Ferrão, proprietario; Eduardo Batalha Reis, comerciante e Higino Queiroz Melo, engenheiro, se propõem formar uma Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro Economicos de Cacilhas a Trafaria e Caparica, por meio de auto-motôras movidas a oleos pesados, para o que já têm assegurados os respectivos capitais.

Segundo uma memoria descritiva apresentada á assembleia o custo da exploração seria de 1$85 por quilometro.

No final da sessão foi aprovada a proposta do sr. Agro Ferreira para ser nomeada uma comissão destinada a estudar o plano da avenida marginal, comissão que ficou constituida pelos srs. Joaquim Lança, capitão Joaquim Ribeiro da Cruz, major Melo e Alvaro Frois, da Camara de Setubal, Agro Ferreira, D. José Pereira Coutinho e João José Pereira.

EM FERREIRA DO ALENTEJO

Uma sessão de propaganda do Estado Novo

FERREIRA DO ALENTEJO, 8.—Na sala de sessões da C. Municipal, realizou-se ontem, pelas 20 horas, a anunciada sessão de propaganda politica para efeitos de votação da nova Constituição. Presidiu o sr. governador civil do distrito, engenheiro André Bravo, secretariando-o os srs. José Carlos Passanha Pereira, presidente da União Nacional de Ferreira do Alentejo, e José Nunes Ferreira Lima de Oliveira, vice-presidente da C. Municipal de Ferreira.

Usou em primeiro lugar da palavra o sr. Antonio Rosa, secretario da comissão distrital da União Nacional.

Principiou o orador por explicar á numerosa assembleia a transcendencia do acto a realizar em 19 de Março. Contra o pensar de muitos—disse—o Governo da Ditadura tem um especial interesse em que a Nação se manifeste quer contra quer a favor da Constituição. Sabe que muita gente se satisfaria com a continuação da formidavel obra administrativa da Ditadura sem necessidade da Constituição nem Parlamento. Que muitos pensam que o povo português o que quere é sossego, tranquilidade, boa administração e seriedade nos governantes e tudo isto a Ditadura lhe tem dado. Para quê a Constituição? Não o entende assim o Governo, que nasceu dum movimento nacionalista que ainda não terminou, e que deseja um Estado Novo juridica e socialmente diferente do Estado que vivia da Nação mas para os psrtidos, para as clientelas. Pela nova Constituição, é á Nação que compete pronunciar-se, e não aos partidos politicos

Com eloquencia, o orador referiu-se á grande obra da Ditadura e á gigantesca figura de estadista que é o dr. Oliveira Salazar. Ao terminar o seu discurso o orador foi muito aplaudido. Em seguida usou da palavra o sr. dr. Silva, da comissão da U. N. de Beja, que analisou demoradamente as varias ideologias politicas, fez a historia do liberalismo em Portugal, terminando pela defesa do Nacionalismo. Foi muito aplaudido tambem. Por ultimo usou da palavra s. ex.ª o sr. governador civil, que foi brilhantissimo ao referir-se á politica de verdade da Ditadura, a politica de realizações.

Acompanhando a sua exposição utilizou-se frequentes vezes da eloquencia dos numeros para salientar a grandiosa obra da actual situação, entrando em seguida na apreciação da Constituição de que fez a apologia. Para terminar referiu-se aos muitos melhoramentos realizados no distrito de Beja e aos muitos tambem a realizar e para os quais já há a verba necessaria. No meio do maior entusiasmo, terminou esta sessão, que foi uma admiravel jornada de propaganda politica.

Parabens ao sr. governador civil pelo exito desta sessão, e pelo seu triunfo pessoal, pois deixou aqui muitos admiradores.—C.

CLINICA DO
Dr. Ferreira Pires
das Faculdades de
PENSYLVANNIA (Philadelphia, E. U. D'A) e de LISBOA
DENTAL SURGEON DO BRITISH HOSPITAL
DOENÇAS DA BOCA, DENTES MAXILARES
R. da Escola Politecnica, 77, 1.º
TELEFONE N. 7380
Especial para classes menos abastadas

Bombeiros Voluntarios de Lisboa

Reuniram ontem em assembleia geral os Bombeiros Voluntários de Lisboa, sob a presidencia do sr. Henrique Santos.

Depois de aprovado o relatório e contas, procedeu-se ás eleições para os novos corpos gerentes que deram o seguinte resultado:

Assembleia geral — Eduardo Rodrigues Castela, Henrique Santos, Mário Bochela e Alfredo Raul do Carmo Monteiro.

Direcção — Dr. Tovar de Lemos, Joaquim José dos Santos, Mário Vitor da Silva, Manuel Joaquim Mota, Alvaro Ribeiro Lopes, Antonio Pinto e Carlos Figueiredo Filito.

Conselho fiscal — Antonio Baptista Amendoeira, João da Luz e Frederico Cesar de Ramos.

No final foram eleitos sócios honorários os srs.: general Domingos de Oliveira, engenheiro Sande e Castro, Joaquim José dos Santos, Fernando Miguel Marques, capitão Chedas e Companhia Carris de Ferro.

Não havendo mais nada a tratar foi em seguida encerrada a sessão.

SEMANA DAS SOCIEDADES DE RECREIO

De 28 de Maio a 4 de Junho do corrente ano, tenciona a Federação das Sociedades de Recreio, com séde nesta cidade e rua da Palma n.º 256 - A, levar a efeito a realização da «Semana das Sociedades de Recreio», para o que a respectiva comissão administrativa nomeou em suas sessões de 10 e 17 de Fevereiro ultimo, oito comissões, abrangendo 43 colectividades recreativas e desportivas da capital.

Do projecto do programa aprovado, sujeito ainda a alterações, consta: Torneios de «foot-ball», de «chinquilho», de bilhar, de «ping-pong» e desportos atléticos. Conferencias por distintas individualidades do País, sobre musica, arte dramática, dansa, desporto, escolas, nucleos de beneficência e outras modalidades que fazem parte das Sociedades de Recreio. Concurso de bandas de musica civis-das federadas; concurso de grupos dramáticos; grandioso espectáculo publico com programa desempenhado por elementos do meio recreativo; um baile com eleição de «rainha» de beleza, cuja receita se destinará a fins de beneficencia; concerto musical nos coretos da cidade; «matinée» cinematográfica para as crianças das escolas e grupos de beneficencia das sociedades de recreio; concerto musical pela T. S. F., sessão solene comemorativa do aniversário da Federação com entrega de prémios e diplomas pelas entidades oficiais; homenagem ás sociedades de recreio que fundaram a Federação; grande parada de todos os elementos do meio recreativo, com as suas bandas musicais, crianças, associados e respectivos estandartes; homenagem ao governador civil de Lisboa e jantar de confraternização sob a presidencia desta autoridade administrativa. Realiza-se, também, o 1.º campeonato de dansa de Lisboa.

A realização desta «Semana» tem o fim de a Federação das Sociedades de Recreio do Distrito de Lisboa mostrar ás entidades oficiais qual é a sua função, hoje digna da maior protecção, das suas sociedades, que na vida portuguesa estão desempenhando uma acção preponderante no campo da instrução infantil e de adultos, protecção á indigencia, do desporto e outras modalidades que vêm desenvolvendo tão interessantes baluartes populares.

As respectivas comissões têm recebido o apoio de todas as Sociedades de Recreio federadas, estando despertando grande interesse no meio á realização da referida «Semana».

COUSAS BONITAS PARA PRESENTES:
Cigarreiras, carteiras, bolsas para moedas, tabaqueiras, boquilhas, etc., etc.
João Cardozo
RUA DO CARMO

OS ARTISTAS PORTUGUESES E O «DIARIO DA MANHÃ»

A Arte é, nem mais nem menos, do que a cabeça da colectividade e o Artista, o verdadeiro obediente a esta obediencia

Afirma-nos ALMADA NEGREIROS

Prosseguindo na cruzada iniciada em defesa dos artistas portugueses e porque o momento é já, firmemente, de solidas certezas para a nacionalidade, confia o *Diario da Manhã* em que suas razões serão escutadas. E não só por serem justas e humanas, como tambem—como ontem dissémos+, por serem profundamente nacionalistas.

São humanas e justas porque a crise, assolando o Mundo—embora entre nós bem mais debil e inofensiva do que nos outros países—, tambem nos tem feito sentir os estragos da sua rajada de vendaval frenetico e destruidor, e assim, os artistas, tais como as outras classes tambem lhe têm sentido os nefastos resultados; são profundamente nacionalistas porquanto, se esses artistas não forem ajudados—e o auxilio, como exemplo, deve partir do Estado—a arte, em Portugal terá, fatalmente, que desaparecer...

E sabem-se, de sobejo, quais os fenomenos que surgem e se dilatam, num país sem arte, consequentemente sem manifestações de inteligencia superior, do talento e do genio... A moral, perdida a estetica, rola como pedrouço por acidentada escarpa; abandonada a pompa, desviado o sentido verdadeiro e intimo das coisas, eclipsada a espiritualidade, só resta boiando, como em pégo estagnado, o materialismo egothista, libidinoso, sacrilego e bestial...

E de toda essa tragedia surge, como logica dos sucessos, a morte do misticismo—seja qual ele for—e com isso a derrocada pavorosa e abismica...

*

Conforme prometemos, o *Diário da Manhã* apresenta hoje a opinião de José de Almada Negreiros, um dos valores positivos da arte portuguesa, acerca da nossa cruzada em defesa de tão momentoso assunto.

—Obrigado, Almada. Você foi pontual... Cumpriu a sua promessa...

Almada sorriu, com um sorriso aberto e sincero. E só disse, apontando o relogio:

—Com um quarto de hora de avanço...

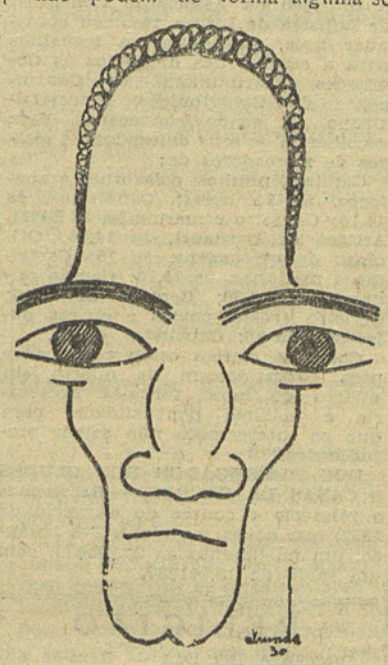
E a nossa conversa começou.

—?...

—Não ha nenhum artista português—responden-nos—que possa opor a sua opinião, pessoal ou partidaria, ante a atitude do *Diário da Manhã* que vem generosamente tratar do assunto dos artistas portugueses...

—E como encara você esse assunto?

—Tem que ser encarado de duas maneiras: Uma, são as necessidades materiais e imediatas dos artistas, as quais—e aqui fica a segunda maneira—não podem de forma alguma ser



ALMADA (auto-retrato)

verdadeiramente atendidas sem que seja levada em conta a qualidade particular de cada artista...

E após um pequeno compasso de silencio:

—... Esbarramos sempre com as palavras... Agora, por exemplo, com a palavra «artista»... que cada um pode tomar o seu sabor...

—Pode, mas não deve...—comentámos.

—Foi essa a razão—atalhou Almada—da minha ultima conferencia na S. N. B. A. que intitulei «Arte e Artistas». Nela explicava que a Arte é, nem mais nem menos, do que a cabeça da colectividade—e o artista, o verdadeiro obediente a esta obediencia...

Pois bem, isto não foi entendido... A uma das pessoas, das que estiveram presentes e das de maior categoria intelectual, disse eu que Arte é «o todo da vida debaixo dum aspecto». E essa pessoa respondeu-me *que eu acabara de definir politica e não arte...*

—Embora—observamos—haja politicos (desta vez tambem esbarramos, como Almada, com a imperfeição do verbo para bem definir as coisas) que, em boa justiça, se possam considerar artistas.

Almada, impenetravel, não respondeu. E prosseguindo o seu raciocinio:

—...De forma que, quando os artistas encontram o significado privativo da sua maneira de ser, essa mesma se lhes nega...

Mas Almada, esclarecido de novo o lucido sorriso, disse nos, como que em confidencia:

—Isto, porém, é apenas um «aparte» para mostrar que as poucas pessoas (estou esperançado na existencia de excepções) que deveriam entender os artistas divergem da nossa opinião... Mas, como «aparte», apenas lhe digo isto...

Houve um novo intervalo de silencio. Depois, mudando de rumo, voltamos a preguntar, desejando pormenores, acêrca da sua impressão pessoal pelo movimento levantado no *Diário da Manhã*, seu efeito entre os artistas, da sua flagrante oportunidade...

As respostas vieram firmes, catalogadas, seguindo a ordem das preguntas:

—A minha opinião não pode ser diferente da que lhe apresentei, como a que deverá ser geral, nos artistas portugueses. Devem, todos, estar satisfeitos com a atitude do seu jornal. E' muito urgente, na verdade, o ponto de vista material dos artistas, e, como tal, todos devemos oferecer ao *Diário da Manhã* o nosso reconhecimento e a nossa mais que animosa espectativa...

...De resto, a atitude dos artistas portugueses está publicamente marcada perante o Estado pelas proprias palavras de Salazar numa das entrevistas com o Antonio Ferro: *os artistas que tenham confiança e que saibam esperar...*

Depois, olhando-nos bem de frente, serenissimo:

—Cá estamos esperando. Ora, saber esperar quere dizer: preparar-se convenientemente para ser bem recebido...

...E nós temos a esperança de que efectivamente não nos recebam senão como artistas que o somos...

A. F. G.

A SEGUIR: *Entrevista com o pintor Jorge Barradas.*

EM FRANÇA

A DECADENCIA DO PODER CENTRAL

Um carro que necessita de ser examinado na oficina

«*L'Illustration* desta semana—escreve *Le Temps* no seu numero de sabado—insere o segundo artigo de André Tardieu sobre a crise politica e economica que atravessa o nosso país: crise que só se poderá debelar com uma cuidada revisão da Constituição:

«Ouvir o sussurro da rua—contribuintes, que se lastimam; agricultores, que protestám; estabelecimentos que fecham—e compreendei-o. Cada pessoa só sente as suas desgraças e só aponta os efeitos. Onde estão as causas?

«A sua averiguação compete aos poderes constituidos. E' a ele que pertence tirar as conclusões.

«Trate-se do que se tratar—desperdicio do orçamento, agravamento dos impostos, mau ajustamento da produção e do consumo—justifica-se que, em face da diversidade dos fenomenos, a causa é uma só. E esta causa, como em todos os periodos semelhantes da nossa historia, é a decadencia do poder central.

«O facto não é medito. O nosso país sofre de uma depressão ruinosa, que sempre experimentou desde que deixou de ser uma unidade ordenada ao serviço do interesse geral.

«Ligue, Fronde, Régence, Directoire, principios da ultima guerra: é uma coisa já velha. Se, nesses tempos, a perturbação se traduzia de formas diversas, o principio era o mesmo. E a perturbação agravou-se até que se regressou á unidade ordenada.

«O instrumento deste regresso, chamou-se, através dos seculos, Luiz XI, Henrique IV, Richelieu, Luiz XIV, Bonaparte, Clemenceau. O que têm os homens! O renascimento da Nação fez-se, em todos os casos, restaurando o predominio do interesse geral sobre os interesses particulares. Este predominio é a propria ordem.

«Quando um motor se torna caprichoso, porque trabalhou em excesso, manda-se o carro para a oficina para ser examinado. A França está neste caso.

«O seu mal é duplo: poder executivo sujeito a um legislativo, que dependem das oligarquias eleitorais e perdularias. São as «ordens mendigas» da democracia. Se se quere dar-lhes remedio, duas series de medidas se impõem: umas restaurariam a independencia do legislativo e as outras, os direitos do executivo.

«Para se obter o primeiro resultado, bastaria retirar aos deputados o privilegio de prepor despesas, alargar com o voto feminino a base eleitoral; consolidar o seu mandato pela prolongação da sua duração e libertar-los da tirania dos funcionarios demitidos aqueles que são profissionais de revoluções.

«Para se obter o segundo objectivo, torna-se indispensavel fortalecer o poder executivo e permitir-lhe apelar para os colegios eleitorais, na parte que diga respeito aos individuos, com a dissolução; e na parte que diga respeito ás coisas, com o referendo.

«Escusado será dizer, que as duas Camaras deverão reunir, para esse efeito, em assembleia nacional, como prevê a Constituição. Deverá, como ela prevê ainda, reunir principalmente a propria Constituição. E depois?

«E' preciso lembrar que as leis constitucionais de 1875, votadas graças a mil compromissos entre partidos contrarios, não foram afinal aceites nem pelas esquerdas nem pelas direitas, só porque continham uma clausula de revisão?»

E o sr. Tardieu conclui:

«O Mundo transforma-se. Nenhum cidadão, nenhuma sociedade, nenhum Estado pôde eximir-se, ha quinze anos a esta parte, a esta lei comum. Só a instituição parlamentar, estremada com estes setenta anos de funcionamento e de usura, pretenderá amparar-se ás tagarelices dos homens, que se julgam os beneficiarios e são, afinal, as vitimas?

«Ou a reforma, que porá a ordem na desordem; ou então a desordem e a decadencia. E' preciso escolher».

CARTA DE PARIS

A Alemanha caminha para a restauração dos Hohenzollerns?

PARIS, 9.—A opinião parisiense preocupa-se, neste momento, sobremodo, com o resultado das eleições alemãs.

Por mais que se soubesse que Hitler, fossem-lhe ou não as urnas favoraveis ficaria no poder; por mais que se considere a subida do chefe nazista como uma aventura para a qual Hindenburgo atirou a Alemanha na hora em que confiou o governo a Hitler, o certo é que a opinião publica francesa dispensou ás eleições do Reich uma importancia que seria falsidade deploravel tentar esconder.

E' que, apesar de tudo, se Hitler tivesse ficado na chancelaria, após uma derrota eleitoral, a sua posição seria bem mais dificil do que assim, tendo atrás de si uma forte corrente de opinião que o apoia e lhe clama que encaminhe a Nação por novos rumos.

Perante a vitoria hitlerista, a França ficou receosa, temendo talvez que esse triunfo seja o prenuncio da aproximação de piores e mais calamitosos dias.

E a prova de que assim é está bem patente no facto de a Imprensa francesa ter dedicado ao acto eleitoral alemão edições sobre edições, paginas e paginas de reportagem.

Alguns jornais fizeram edições de hora a hora.

E ante o povo de Paris foi posta de novo a visão quasi tragica de muitos milhares de germanicos, desfraldando as bandeiras do antigo Imperio passarem sob a porta de Brandenburgo ao som dos hinos imperiais. Muitos milhares, muitos homens, saudando uma ideia nova de que a Europa e só Deus sabe se com razão se arreceia.

Era a nova Alemanha militarista, monarquica, ressurgindo. Era a Alemanha vencida, entoando canticos de vitoria.

O enviado especial do *Intransigeant* falando a proposito desta manifestação disse:

«Hitler veio de Koenisberg de avião para assistir ao desfile. Creio firmemente que se o Kronprinz chegasse de automovel a Potsdam e se pusesse á frente das tropas em desfile, para restaurar a Monarquia, para restaurar o Imperio, ninguem protestaria e, ao contrario, seria aclamado com entusiasmo. Todavia, o facto de tal se não ter produzido hoje não quere dizer que não possa acontecer amanhã».

(Segue na 11.ª pág.)

CADERNOS CORPORATIVOS

Não é só a Imprensa portuguesa que, com algumas excepções—lamentaveis, pela omissão—, tem feito elogiosas referencias a esta publicação de estudos corporativos, que veio prestar um valioso concurso para a preparação mental necessaria á execução de regras fixadas no novo Estatuto Constitucional.

O importante jornal italiano *Il Lavoro Fascista* orgão da Confederação Nacional Fascista dos trabalhadores, profissionais e artistas, noticia na sua primeira pagina do numero de 4 do corrente o aparecimento dos Cadernos Corporativos e insere uma gravura reproduzindo a capa do n.º 2.

A Italia, que se orgulha de ser o primeiro país europeu que rompeu francamente com as doutrinas liberais e restabeleceu um regime de equilibrio social dos elementos da sua actividade, vê uma projecção da doutrina fascista e das suas realizações sociais nas tendencias que por toda a parte se manifestam para instaurar regimes analogos.

Não se pode negar á Italia a primazia da construção pratica de novos sistemas politico-sociais.

Contudo, no nosso País, as ideias inspiradoras das actuais reformas tinham começado a desenvolver-se antes do advento do fascismo. A experiencia italiana veio reforçá-las, oferecendo-lhe um precioso campo de observação e estudo.

NOVOS NAVIOS DE GUERRA

Foram ontem assinados os contratos

para a construção de mais dois avisos de 1.ª classe e de três submarinos

Ontem pelas 15 horas realizou-se a cerimonia da assinatura dos contratos para a construção dos dois avisos de 1.ª classe de 2.000 toneladas e de três submarinos de 854 toneladas á superficie, adjudicada ao consorcio inglês Vickers Armstrong, R. & W. Hawthorn Leslie & C.ª Ltd., John I. Thorniovoft & C.ª Ltd., assinatura que teve lugar no gabinete do sr. ministro da Marinha, assistindo alem deste titular, os srs. almirantes Sarmento Saavedra, Magalhães Corrêa, Tito de Morais e Antonio Camara, capitães de mar e guerra Emilio de Paiva, Filomeno da Camara, Santos Fradique, Pedro de Andrade Rodrigues e Francisco de Sequeira; capitães de fragata srs. Azevedo Franco e Manuel Possante; Raimundo Quintanilha, director da Contabilidade; 1.º tenente José da Conceição Rocha, 2.º tenente Martins Magalhães e os representantes das casas inglesas Mr. Leveson, commander Cumming, Stelwell, Madison, e Zagury.

O sr. ministro das Finanças era representado pelo seu chefe de gabinete sr. Leal Marques.

Procederam á leitura dos contratos que tinham algumas dezenas de paginas o chefe de gabinete do sr. ministro da Marinha, capitão de fragata sr. Manuel José Possante e o seu ajudante de campo sr. 1.º tenente José da Conceição Rocha, leitura que levou algumas horas. Finda ela assinaram os contratos o sr. ministro da Marinha, o representante do sr. ministro das Finanças, os oficiais, o director da Contabilidade e os representantes das casas inglesas.

Os dois avisos foram adjudicados por 414.220 libras, os submarinos por quinhentas e quarenta e cinco mil e dezanove libras e o armamento adicional por 333.000 libras, sendo paga a primeira prestação no acto da assinatura dos contratos, dos avisos 64.204 libras, dos submarinos cinquenta e três mil e oitenta e seis libras e para o armamento 4.860 libras.

Depois de terminada a assinatura dos contratos, o sr. ministro da Marinha, fazendo uso da palavra, disse que sentia a maxima satisfação, e com ele toda a corporação da Armada, porque a assinatura destes contratos representava a continuação do ressurgimento naval, e esperava que o sr. ministro das Finanças, que sabia muito bem das necessidades da Marinha como elemento de defesa nacional continuaria a prestar o seu valioso apoio para que a Marinha fosse dotada do material necessarios para poder desempenhar-se da sua missão, pois a aquisição que se ia agora fazer era apenas uma parte do programa naval já elaborado.

O ressurgimento da Marinha é sem duvida devido ao esforço colectivo de todos os oficiais, quer de uma forma, quer de outra, têm contribuido para ser aumentado o seu poder naval, acrescentando que da primeira vez que geriu a pasta da Marinha, em 1928, já tivera ocasião de dizer aos seus camaradas que o sr. ministro das Finanças, sabendo o que á Marinha de Guerra representava como elemento na defesa nacional, estava na disposição de lhe prestar o necessario auxilio financeiro para a aquisição de novas unidades, promessa que está efectivando.

Terminando por se dirigir ao sr. Leal Marques, que ali representava o sr. ministro das Finanças, pediu-lhe para testemunhar a S. Ex.ª os agradecimentos dele e de toda a corporação da Armada, pelo valioso auxilio por ele prestado em prol do ressurgimento da Marinha.

O sr. Leal Marques, agradecendo, prometeu desempenhar-se da honrosa missão que lhe fôra confiado.

O sr. ministro da Marinha, pondo-se depois em comunicação telefonica com o sr. ministro das Finanças transmitindo-lhe os seus agradecimentos e os da corporação da Armada, dando-lhe parte da assinatura dos contratos.

Ontem os representantes das casas inglesas, ofereceram um banquete no Avenida Palace, ao sr. ministro da Marinha e a todos os oficiais que assistiram á assinatura dos contratos e outras autoridades de Marinha, banquete que teve lugar ás 20,30.

Cronica de Lisboa

UM BURLÃO DE RESPEITO — Conforme noticiámos encontra-se preso nos calabouços do Torel, Manuel da Silva e Sousa, residente na Avenida Duque de Avila n.º 86.º, com escritório na rua dos Correeiros n.º 28-1.º, com o nome de M. S. Sousa, que burlou várias casas comerciais, vendendo mercadorias, por metade do seu valor, que não estavam ainda pagas.

O agente Lambranca averiguou que o Sousa já tivera antes uma outra casa na rua da Palma n.º 164-1.º, onde também havia, pelo mesmo processo, burlado várias pessoas.

A ultima vitima foi um industrial do Pôrto, de nome Mário da Costa, a quem o Sousa comprou, a crédito, vários artigos, vendendo-os em seguida com 30 e 50 % menos do seu custo.

CRIME GRAVE — Por mandado de captura do juiz do 2.º distrito criminal, foi ontem preso Joaquim Marques, residente na rua do Sacramento n.º 44-1.º, acusado de ter praticado um crime grave.

MORTE SEM ASSISTENCIA — Na Quinta da Mitra, ao Beato, faleceu sem assistencia médica, um mendigo que aparenta ter 70 anos, e que ali se encontrava internado, doente desde o dia 1 do corrente. O cadáver foi removido para a Morgue.

DESAPARECIMENTO — Foi participado á P. I. C. o desaparecimento de José Antonio Henriques, de 24 anos, que no dia 1 do corrente se auzentou de casa, de sua familia, na rua da Cruz da Carreira n.º 41-3.º.

DESASTRE NO TRABALHO — Com fractura de algumas costelas deu entrada no Hospital de S. José o descarregador José Martins, de 35 anos, Charneca de Caparica, que em Alhanada foi colhido por um balde de carvão.

ATROPELAMENTO—Com uma perna fracturada, por ter sido colhido por um automóvel na rua Carlos José Barreiros, recolheu ao Hospital de S. José o menor de 6 anos José Rodrigues Pereira, morador na travessa das Amoreiras, 7-r/c.

MATADOURO CLANDESTINO — E' hoje enviado para o Tribunal da Boa Hora, Augusto Roque, morador no Casal Ventoso, á rua Carvalho Araujo, acusado de ter falsificado um carimbo do Matadouro Municipal, com o qual marcava as reses, que depois vendia clandestinamente.

SOMA... E SEGUE — Noticiámos há dias que a actriz Antonia Ramos, residente na Avenida Duque de Loulé n.º 104-4.º, se tinha queixado á P. I. C. de que lhe haviam roubado uma pulseira com brilhantes, de grande valor.

O agente Tavares averiguou que aquela joia foi encontrada no Parque Mayer pelo criado Antonio Julio, que assim que teve conhecimento de que era procurado pela Polícia se ausentou para parte incerta.

O Julio antes de fugir entregou a pulseira a um amigo de nome João Maria Cardoso Tavares, morador na rua do Telhal n.º 48-2.º, que foi preso, sendo-lhe apreendido o objecto referido.

— O agente Manuel da Costa, da P. I. C., terminou as diligencias referentes a um roubo de criação praticada a vários comerciantes em Estremoz.

Foram presos João Inácio Bravo, José Alegria e Antonio Coutinho, que vão ser enviados ao Tribunal da respectiva comarca.

Leilão de Penhores

«A COMERCIAL»

18, T. da Trindade, 22

(Fronte ao Teatro do Ginasio)

T. 25082

No dia 13 do corrente e seguintes pelas 14 horas, na rua do Norte, 81.

Armazem da Casa

PARA UMA BOA DIGESTÃO, SÓ O

AZEITE EXTRA

PORTAS DE RODAM

Pedidos a: RODRIGUES, (IRMÃOS) & C.ª

R. BACALHOEIROS, 88-94-Telefone 20504

Camara Municipal de Lisboa

A sessão de ontem da Comissão Administrativa

Sob a presidencia do sr. tenente-coronel Henrique Linhares de Lima, reuniu-se ontem em sessão ordinaria a Comissão Administrativa do Municipio de Lisboa, tendo resolvido o seguinte:

Que em virtude da base XIII do novo contrato celebrado com a Companhia das Aguas de Lisboa, aprovada pelo decreto 22028 de 24 de Dezembro de 1932, que estabeleceu o pagamento, por compensação, das dividas do Municipio áquela Companhia e desta ao Municipio, se dê por terminada, por confisssão, desistencia ou transacção a acção e convenção, que estão pendentes dos tribunais, ficando por esta forma, o sr. presidente da Camara autorizado a assinar os necessarios termos, ou qualquer acto notarial, para pôr fim a estes pleitos; aprovar a estimativa na importancia de 8.400$00 para a realização dos trabalhos de reparações e limpeza do Salão das Sessões do Edificio dos Paços do Concelho, reparações estas motivadas pelo fogo que há tempo ali houve; proceder á transferencia de varias verbas inscritas no orçamento do corrente ano, a fim de poderem prosseguir com regularidade os serviços do Pelouro dos Cemiterios; que os adicionais sobre as contribuições directas do Estado, para as despesas do Municipio, continuem, como nos anos anteriores, a ser das percentagens seguintes:— Contribuição industrial, 30 %; Contribuição predial urbana, 30 % e Contribuição predial rustica, 45 %; aprovar o seguinte projecto de postura:—Art. 1.º. Fica revogada a postura de 9 de Agosto de 1929 publicada em Edital de 15 de Agosto de 1929.—Art. 2.º. Fica revogada a proposta n.º 385 de 29 de Novembro de 1922.—§ unico. Nos talhos é permitida a venda de miudezas de porco e de vitela, considerando-se para este efeito como miudezas, as tressuras, cabeças, chispes ou mãos.—Art. 3.º. A contravenção desta postura será punida com a multa de esc. 50$00; não permitir o uso de bancas-monstras nas cochias dos mercados municipais, ficando assim sem efeito a deliberação da Comissão Administrativa de 19 de Janeiro de 1928, referente a este assunto.

O sr. Alvaro Frade, deu conta da assinatura do emprestimo de 21.000 contos contraído pela Camara Municipal de Lisboa na Caixa Geral de Depositos, e acrescentou:—Não temos, assim, que nos preocupar grandemente com a vida de tesouraria, que vai até 30 de Junho do ano corrente, porquanto as receitas foram calculadas por diferença e as despesas por excesso. Podemos assim garantir que todos os fornecimentos a esta Camara serão liquidados nos prazos estabelecidos, sem que os seus credores tenham de servir-se de outros meios que não sejam os habituais em estabelecimentos particulares de administração capaz. Esperamos tambem que todos aqueles que tenham de ter relações com esta Camara, por via de outros assuntos encontrarão nesta Comissão Administrativa quem pontualmente cumpra aquilo a que se obrigou.

Devemos acentuar a acção decisiva de s. ex.ª o ministro do Interior, que com a sua boa vontade contribuiu poderosamente para a resolução do emprestimo. Está a actual Comissão Administrativa empenhada conforme afirmei a v. ex.as em orientar a sua administração em moldes novos, cumprindo em dia os seus cumprimissos e condicionando, rigidamente, os seus gastos ás disponibilidades do seu orçamento.

O exemplo dado pelo sr. presidente do Ministerio, a quem agradecemos, exemplo notavel de administração deve ser seguido em todos os departamentos de serviços publicos. Honrar-se-a a Camara Municipal de Lisboa em cuidar de o seguir escrupulosamente. A orientação traçada e, seguida sen: desanimos pelo sr. presidente do Ministerio na pasta das Finanças deve inspirar todos aqueles a quem incumbe gerir serviços do Estado ou dos Corpos Administrativos.

A minha opinião, de resto, representa apenas obediencia, muito consciente dos principios superiormente estabelecidos pelo presidente desta Comissão Administrativa a que me honro de pertencer.

O fornecimento de leite á cidade de Lisboa

Reuniu ontem nos Paços do Concelho, prosseguido nos seus trabalhos, a comissão encarregada do estudo do fornecimento de leite higienizado á cidade de Lisboa.

Secção Radio

DIA 11

As emissões práticamente audiveis em Portugal, pela maioria dos receptores, por ordem do numero de metros de onda e «Kilociclos», são as seguintes:

Londres nacional—261 m.—1.148 kc.—65 kw. Turim — 273 m.,—1096 kc.—20 kw. Estrasburgo — 345 m.—869 kc. 8,5 kw. Bordeus — 304 m. — 986 kc. — 17 kw. Barcelona — 348 m. — 860 kc. — 8 kw.

Londres regional — 356 m. — 842 kc. — 76 kw. Argel — 363 m. — 825 kc. — 15 kw. Tolosa — 385 m. — 775 kc. — 8 kw. — Suiça Italiana — 403 m. — 743 kc. — 25 kw. Roma — 441 m. — 680 kc. — 50 kw. Langenberg — 472 m. — 635 kc. — 75 kw.

AUDIÇÕES EM DESTAQUE

LONDRES, ás 19,30 h., recital de piano, por Seril Smith.

A's 20 h., «Music-Hall».

A's 22,40 h., coros de «Atlanta», de Swinburne.

A's 22,45 h., musica de baile.

BARI, ás 19,35 h., concerto de musica de opereta e canções. No intervalo, notas de teatro.

A's 21,30 h., musica popular.

A's 21,55 h., noticiário.

TURIM — MILÃO — TRIESTE, ás 20,10 h., programa de variedades.

A's 21,15 h., musica ligeira e baile.

A's 22 h., jornal radiado.

BORDEUS — LAFAYETTE, ás 20,30 h., retransmissão do Grand Théatre.

BRESLAU, ás 17,20 h., concerto de orquestra, regido por Franz Marszalek.

A's 19 h., concerto pela Orquestra Filarmónica Silesiana.

A's 23 h., programa de Berlim.

PARIS, ás 20,30 h., musica de camara.

A's 23 h., musica de baile.

ESTRASBURGO, ás 17 h., concerto sinfónico «Pas de loup,» no Teatro dos Campos Elysios.

A's 21,15 h., «Il est Charmant», de Moretti.

A's 23 h., concerto pelo Quinteto Jean Clerque.

BARCELONA, ás 18 h., programa infantil.

A's 21,5 h., orquestra. Marcha, de Rust. Valsa, de Leopold. «Cêna Oriental», de Armandola.

A's 21,30 h., programa de Madrid.

TOLOSA, ás 20 h., concerto. Recitativo e cavatina de «Figaro», de Mozart. Aria de «Tosca», de Puccini. Canto de «Palhaços», de Leoncavallo. 2.ª parte: «Marcha persa», de Strauss. «Ich lieb dich», de Grieg. Melodia, de Schamell.

A's 21 h., excertos de «Herodiade», de Massenet. Rapsódia norueguesa, de Lalo.

A's 23 h., concerto de musica popular.

SOTTENS — SUIÇA ITALIANA, ás 19,30 h., «La derniere nouvelle», comédia em um acto, de Langlois.

A's 20 h., de Genebra: Concerto popular.

ROMA, ás 19,15 h., recital de piano, por Cezarina Buonerba.

A's 19,45 h., «Força do Destino», ópera de Verdi, cantada na Real Casa de Opera.

LISBOA, ás 12,30 h., C. T. 1 D H.
A's 21,30 h., C. T. 1 A. A.
A's 21,30 h., C. S. 1 A A.

ESTAÇÕES DE EXTRA-CURTAS

* Império	31,50 m. —	49,60 m.
Rio de Janeiro, PREB		31,58 m.
Schenectady, W2XAF		31,48 m.
* Zeesen, DJA		31,38 m.
* C. T. 1 A A		31,25 m.
Pontoise-Rádio Colonial,		25.60 m.
Pittsburg East, W9XAA		25,25 m.
* Roma, 2RO		25,4 m.
Schenectady, W2XAD		19,56 m.

(O asterisco indica as que se ouvem melhor).

T. S. F.

Aparelhos «SCHAUB», «PHILIPS», REICO», R. C. A.», «TELEFUNKEN» etc., a pronto e a prestações

Todo o material para construções

— — a preços vantajosos — —

Olavo Cruz, Lt.ª

AVENIDA DA LIBERDADE, 11 r/c.

Azulejos e Paneaux

das fabricas da

Comp. das Fabricas Ceramica Lusitania

Séde-Rua do Arco do Cego, 88-LISBOA

Fabricas em Lisboa, Arraiolos, Albarraque e Coimbra

DEPOSITO NO PORTO:

Rua do Almada, 249 a 253

ASSOCIAÇÕES ECONOMICAS

LOJISTAS DE LISBOA — A direcção desta colectividade, reunida em sessão ordinária, ocupou-se de varios assuntos de interesse economico, aprovou novos associados, e resolveu publicar o seguinte:

PÃES DE REGIME — Resolveu-se instar junto do sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura para que no decreto n.º 20.959, seja introduzida a alteração que permita a entrada em Portugal dos pães destinados ao regime de doentes, dado que no nosso país não se fabricam ainda as diferentes qualidades destes pães que são aconselhadas para constituirem alimentação dos doentes de diversas enfermidades.

VENDEDORES AMBULANTES — Continuaram-se a estudar os diversos casos a citar na representação a dirigir ao Governo acêrca da concorrencia feita ao comercio estabelecido pelos vendedores ambulantes, de modo que sejam estabelecidos para todos encargos similares, que determinem um justo equilibrio na actividade comercial dos vendedores ambulantes e de comerciantes.

NOMEAÇÃO DE DELEGADOS — A direcção da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa resolveu continuar hoje, sexta-feira, os trabalhos para a escolha dos delegados ás Comissões Distribuidoras do Contingente da Contribuição Industrial-Crupo C., sendo convocadas, para escolherem os seus delegados, as classes de mercadores de:

Camisas, punhos, colarinhos e analogos, ás 14 horas; Candieiros, ás 14,15; Canteiro e marmores, ás 14,30; Artigos de Carnaval, ás 14,45; Oficinas de carruagens, ás 15; Carteiras e malinhas, ás 15,15; Carvão mineral, ás 15,30; Cereais, ás 15,45; Cerieiro (velas, pavios e outros objectos), ás 16; Capelistas, ás 21.

Como as classes estão convocadas para comparecerem de quarto em quarto de hora, torna-se necessaria a maxima pontualidade, para que os interessados não sejam prejudicados.

DOS EMPREGADOS DOS CLUBES E CASAS DE RECREIO — Recebemos o relatório e contas do exercicio de 1932, que acusa, no respectivo balanço, um movimento de 22.275$72, com um saldo de 13.741$87.

RELIGIÃO

CRONICA DO DIA — Reza-se dos Santos Quarenta Martires. Agricola, governador de Sebasto, no reinado de Licínio, na Arménia, obrigou 40 soldados a renunciar á Fé. Estes, porém, resistiram á ordem, sofrendo-lhe as consequencias. Foram carregados de ferros, presos e expostos num lago gelado, durante um periodo de mais intenso e rigoroso inverno. Suportaram com resignação a crueldade imposta pelo algôs, suplicando sempre: «Senhor, quarenta entramos na liça, fazei com que quarenta recebam a coroa de gloria». A certa altura um dos supliciados abandonou os companheiros e foi tomar um banho de agua morna que na margem proxima havia sido preparado. Neste momento pareceu um Anjo portador de 39 coroas. Um dos guardas dos presos ficou atonito, verificando, a seguir, que um dos soldados tinha fugido. Resoluto, abandonou o seu posto e foi ocupar o lugar do traidor. A «Préce» dos Quarenta foi atendida, e a Igreja regista hoje este facto.

(Temporas), Missa própria, com «Gloria», 2.ª oração e ultimo Evangelho da Féria, 3.ª «A conctis». Rito semiduplex, paramentos encarnados. Ou missa «ad libitum» da Féria, sem «Glória», nem «Credo», 2.ª oração da festa, 3.ª «A conctis», etc., paramentos roxos. Jejum e abstinencia.

LAUSPERENNE — Está na capela da Senhora do Monte do Carmo (rua do Sol, ao Rato), a expensas dos srs. Duques de Palmela.

ACTOS DE CULTO — Sé, ás 12, missa.

Carmo (ao Rato), ás 9, missa e comunhão; ás 18, Adoração e vinte e Quatro Benditos, cantando os alunos das Oficinas de S. José.

Graça, ás 12, festa á veneranda Imagem; ás 18, «Miserére», por instrumental.

Santo Antonio (á Sé), ás 8,30, festa da Associação das Marias dos Sacrarios-Calvarios, com adoração Eucaristica colectiva e retiro mensal; ás 15, reunião dos zeladores da Obra e da direcção; ás 17, assembleia geral, 2.ª prática e benção.

S. Francisco de Paula, ás 18, Trezena ao Orago, por musica e com exposição do Santissimo.

CONFERENCIAS QUARESMAIS — A's 17,30, Pena, pelo conego Ferreira Governo, e S. Luiz, pelo rev. Cura; ás 19,30, Carmo, orando o rev. Comissario da Ordem; ás 21, Ajuda, prégando o rev. Fino Beja; S. Domingos, pelo dominicano Vicente Moreira.

VIA SACRA — S. Francisco (a Jesus), Santos-o-Velho e S. Francisco (Campo Grande), ás 17; S. Domingos, Anjos, S. Luiz e Pena, ás 17,30; Encarnação, Florinhas da Rua (Rego) e Santos Reis (Campo Grande), ás 18; S. Sebastião, ás 18,30; Corpo Santo, Sacramento e Carmo, ás 19; Olarias e Desterro, ás 20; Ajuda e S. Nicolau, ás 21.

MÊS DE S. JOSÉ — Como nos dias anteriores.

SENHOR DOS PASSOS — Em exposição, durante o dia, nos templos já indicados.

DESPORTO

FOOT-BALL

XXVIII Porto-Lisboa

Está constituida a selecção que no proximo domingo joga contra a do Porto

Realizou-se 4.ª feira no Estadio, o segundo e ultimo treino, para apuramento dos jogadores, que devem alinhar pela selecção de Lisboa, contra a do Porto.

O seleccionador da «equipe» da capital sr. Jorge Vieira fez alinhar os jogadores convocados sendo ocupadas por alguns assistentes as vagas de Roquete, Belo, Cesar, Valadas e Mendes, que não compareceram.

Os provaveis e possiveis alinharam assim; camisola preta e branca: Carlos Silva; Jurado e Viriato; Rui Araujo, Augusto Silva e Gaspar Pinto; Raul Jorge, Xavier, Vitor Silva, Bernardo e José Luiz; camisola azul: Pedro da Conceição; Simões e Bailão; Almeida, Jaime Rodrigues II e Manuel de Oliveira; Maia, José Ramos, Rodolfo, Valentim e Oliveira e Silva.

Na segunda parte os guarda-rêdes trocaram os seus lugares.

Este treino que foi presenciado por bastante publico teve por vezes fases de emoção e que eram aplaudidas pelos espectadores.

A' noite reuniu o Conselho Tecnico juntamente com o seleccionador que constituiram assim a selecção lisbonense:

Roquete; Jurado e Belo; Rui Araujo, Augusto Silva e Cesar; Raul Jorge, Xavier, Vitor Silva, Bernardo e José Luiz.

Campeonato de Portugal — Carcavelinhos-Chelas

Para desempate e apuramento do vencedor para o Campeonato de Portugal, jogam aqueles clubes no proximo domingo na Tapadinha ás 12 horas.

Como no passado dia 5 o resultado com o prolongamento foi de 2-2, o proximo encontro terá tantos prolongamentos como os que forem necessarios para apuramento decisivo.

AUTOMOBILISMO

Organizadas pelo Automovel Club de Portugal e sob o patrocinio do sr. governador civil de Lisboa, realizam-se nos dias 13 e 14 de Maio duas provas automobilisticas no Circuito do Campo Grande.

Embora ainda não fosse dado á publicidade o regulamento destas provas, sabemos que no dia 13 correrá a Categoria Sport, no dia 14 a Categoria Corrida e que serão atribuidos aos vencedores avultados premios pecuniarios.

CONFERENCIAS

«O CANARIO VERMELHO» — PELO SR. COMANDANTE ABEL FONTOURA DA COSTA

No proximo sabado 11, ás 21,30 horas, na Associação Central da Agricultura, Largo do Chiado, os srs. comandante Abel Fontoura da Costa realizará uma conferencia sobre o «Canario vermelho», apresentando aos assistentes uma bela colecção de hibridos de canario de cores raras e brilhantes, tendo entrada livre os srs. amadores interessados na criação de canarios.

Bancos e Companhias

COMPANHIA DE MOAGENS HARMONIA — Enviou-nos o relatorio e contas relativos ao exercicio de 1932, que acusam um saldo positivo de 173.429$61, distribuindo: para dividendo, 122.094$00; para fundo de reserva, 50.000$00, e para conta nova 1.335$61.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Agencia de Lisboa

A direcção desta Agencia convida os socios da mesma, invalidos da Guerra, ainda não reconhecidos oficialmente como tal, a virem prestar declarações á sede associativa.

DIARIO INTERNACIONAL

A CRISE BANCARIA NORTE-AMERICANA

FINDA A MORATORIA, ROOSEVELT

exporá aos Estados Unidos

as medidas urgentes propostas á aprovação do Parlamento

Um livro de Roosevelt

WASHINGTON, 9.—O presidente Roosevelt convocou a noite passada para uma reunião na Casa Branca, os membros do Governo e os chefes politicos da Camara dos Representantes e do Senado. Nessa reunião que terminou de madrugada, o Chefe do Estado expôs o seu plano de medidas urgentes, que deve ser apresentado hoje á sessão especial do Congresso. Esse plano, para o qual o presidente pediu a aprovação imediata, redunda num programa de socorro aos bancos, á população, ao comercio e á industria, de maneira a ser posta em vigor, provavelmente já amanhã, pelo menos uma parte dele, visto terminar hoje á noite o prazo da moratoria bancaria recentemente decretada.

Ao expirar a moratoria, o presidente Roosevelt lançará uma proclamação ao País, enunciando a serie de medidas urgentes propostas á aprovação do Parlamento para aliviar de momento a situação bancaria e renovar as operações financeiras, apelando para o bom senso dos cidadãos, a fim de se restabelecer a confiança no País.—*United Press.*

Inflação fiduciaria

WASHINGTON, 9. — Anuncia-se que um dos pontos fundamentais do programa de socorro financeiro que será apresentado hoje pelo presidente Roosevelt á Camara dos Representantes é a emissão de bilhetes do tesouro na importancia de um até três biliões de dolares e o aumento da circulação fiduciaria.

Esta ultima medida é tomada nos meios parlamentares como representando uma ligeira inflação do papel moeda, a pesar de estar largamente garantida pelos capitais-ouro em deposito nos grandes Bancos da União, de posição solida.

Estas duas medidas, com as restantes que se contêm no plano de Roosevelt, tirarão os bancos das dificuldades de momento e contribuirão para resolver definitivamente, dentro de pouco tempo, a actual crise financeira, de maneira satisfatoria, pois que os Estados Unidos são detentores da terça parte do ouro existente no Mundo.—*United Press.*

Os ultimos retoques no projecto da legislação bancaria

WASHINGTON, 9.—Meyer, governador do Federal Reserve Bank conferenciou esta manhã com Roosevelt na Casa Branca.

Conferenciou depois com os senadores Glass, e Seagall e com varios dos seus colegas.

O fim destas conferencias foi o de se porem de acordo sobre os ultimos retoques a dar ao projecto da legislação bancaria, visto a urgencia com que ela deve ser apresentada ao Congresso.—*Havas.*

Os bancos devem reabrir hoje

NOVA YORK, 9.—Roosevelt declarou que esperava que o Congresso votasse hoje todo o programa das medidas de excepção.

O chefe do Partido Democratico no Senado publicou um comunicado no qual declara que as duas camaras votarão o programa presidencial e que, deste modo, a maior parte dos Bancos já poderia reabrir amanhã.—*Havas.*

Um inquerito sobre os «coleccionadores» de ouro...

WASHINGTON, 9.—O Banco de Reserva Federal expediu ordens a todas as suas sucursais no territorio da União para enviarem á sua sede central os nomes e apelidos de todas as pessoas que tenham comprado ouro desde o dia 1 de Fevereiro e não voltassem a depositá-lo antes do dia 9 de Março corrente.

Esta medida é tomada contra aqueles que entesouraram ouro, em vez de o depositarem nos Bancos. — *United Press.*

...cujos nomes deveriam vir a publico, segundo um alvitre

NOVA YORK, 9.—A principal preocupação das autoridades oficiais é fazer regressar aos Bancos o ouro sonegado.

Segundo as estatisticas dos Bancos de Reserva Federais, 110 milhões de dolares foram retirados para distribuição interna entre 1 a 3 de Março. Está-se a tratar de promulgar disposições severas para fazer regressar essas importancias, propondo-se a aplicação duma taxa progressiva. Ha porém quem proponha a publicação dos nomes dos sonegadores, entre os quais figuram diversas individualidades da banca americana.

Em todo o caso, não parece que se venha a adoptar este sistema, que faria abalar a confiança dos Bancos. Sugere-se tambem que se declare o ouro ilegal, como meio de troca, a partir de determinada data.

Diz-se tambem que Roosevelt abandonou a ideia de pedir ao Congresso a votação de medidas permanentes, relativamente ao regime bancario. Roosevelt teria tambem abandonado a ideia dos certificados das Camaras de Compensação, excepto em alguns casos locais. A este respeito, Woodin, secretario da Tesouraria, declarou mesmo que o país não necessitava de substitutos para a sua moeda. A verdade é que o Governo receava que a emissão de certificados provocasse confusões, tanto mais que se o Governo garantisse os certificados, essa garantia só iria beneficiar os Bancos de credito duvidoso em detrimento dos Bancos solidos.—*Havas.*

Um livro de Roosevelt em que a S.D.N. é apreciada duramente

NOVA YORK, 9.—Em 16 do corrente será publicado um livro de Roosevel intitulado «Looking Forward». O novo presidente preconiza nesse livro uma nova politica de trocas comerciais. Quanto á S.D.N., diz que este organismo não se desenvolveu no sentido que o seu fundador desejava, nem é o que Wilson concebeu. «Os seus membros principais—diz Roosevelt—não mostraram disposição alguma de substituir os enormes emprestimos e as grandes despesas com armamentos, por um comercio legitimo que equilibrasse os orçamentos e lhes permitisse pagar as suas obrigações».

Em seguida, Roosevelt trata num capitulo especial daquilo que denomina: «O engano da pauta». O presidente diz que os anteriores dirigentes da nação pensaram que na doutrina das muralhas alfandegarias uma receita patentada, de que as outras nações não se podiam servir. «Ou a patente acabou—diz Roosevelt—ou as outras nações se apoderaram dela, e não podemos recorrer para nenhum tribunal».

Num capitulo intitulado: «Moeda sã», Roosevelt salienta a necessidade duma moeda sã, necessidade que é internacional. Estuda ainda no seu livro os problemas de ordem interna: excedentes agricolas, crise dos agricultores, serviços publicos, seguros, aesemprego, impostos, caminhos de ferro, falencias, etc.—Havas.

O Comité dos Banqueiros ingleses e a situação do dolar

LONDRES, 9.—A melhoria ontem verificada na orientação da Bolsa manteve-se hoje. As Minas, porém, estiveram menos activas. O Comité dos Banqueiros decidiu não tratar o dolar enquanto durar a moratoria bancaria na America.—*Havas.*

A moratoria bancaria em Cuba foi prorrogada até hoje

HAVANA, 9. — O presidente da Republica, Gerardo Machado, decretou o proiongamento da moratoria bancaria em todo o territorio de Cuba até o dia 10 de Março. Por esse decreto, fica estabelecida uma excepção, segundo a qual os bancos poderão transaccionar a produção das fabricas e a venda dos produtos, com metal sonante durante, o periodo da moratoria. E depois de terminar a moratoria, os depositantes só poderão retirar dos bancos a percentagem de 10 % dos seus creditos.—*United Press.*

A guerra no Oriente

60.000 chineses vão tentar, num contra-ataque, recuperar a provincia de Jehol

PEIPING, 9. — Numa conferencia havida entre os generais Chan-Kai-Chek e Chang-Sue-Liang e o primeiro ministro interino, sr. Sdolg, foi resolvido iniciar imediatamente operações militares com 60.000, homens com o objectivo de se levar a efeito um contra-ataque para a posse novamente da provincia de Jehol. Não foi aceito ao general Chang-Sue-Liang o seu pedido de demissão feito ha dias.—*United Press.*

O estado de sitio em Pequim

XANGAI, 9.—Foi proclamado o estado de sitio em Pequim e em Tien-Tsin.—*Havas.*

Treguas com o exercito comunista

XANGAI, 9.—Chan-Kai-Chek abandonou momentaneamente a campanha contra o exercito comunista.—*Havas.*

O Japão sempre abandona Genebra?

TOQUIO, 9 — Anuncia-se que o Conselho do Imperio aprovou oficialmente a decisão do Governo da retirada do Japão da sua situação de membro da Sociedade das Nações.—*United Press.*

A representação chinesa em Toquio

XANGAI, 9.—Chegou o ministro da China em Toquio. Vem conferenciar com o Governo de Nanquim. Declarou á Imprensa que lhe parecia necessario que a China tivesse um representante em Toquio, devido a Genebra ser o verdadeiro centro diplomatico, e que na sua opinião o Japão não se retiraria da S.D.N.—*Havas.*

No país vizinho

O apoio catalão ao Governo Azaña...

BARCELONA, 9. — O Presidente Maciá ordenou a todos os deputados da esquerda catalã que partam imediatamente para Madrid, para assistirem á sessão de hoje nas Côrtes, com o fim de votarem a favor do Governo se fôr apresentada alguma moção de desconfiança.—*United Press.*

...que reuniu com Alcalá Zamora não sendo, porém, ventilada a questão politica

MADRID, 9. — Reuniu-se hoje no palacio presidencial, sob a presidencia do sr. Alcalá Zamora, o Conselho de Ministros, que terminou antes da hora regulamentar por o Presidente da Republica ter de ir assistir ao funeral de uma pessoa de familia.

A' saida do Conselho os ministros interrogados pelos jornalistas declararam que não havia sido abordada a questão politica e que o Conselho apenas tinha aprovado varios planos governamentais e nomeado o novo director da Escola de Belas Artes.—*United Press.*

ENQUANTO EM GENEBRA

se discute o desarmamento aereo... a flotilha dos Estados Unidos inclui no seu efectivo mais um super-dirigivel

AKRON, (Ohio), 9— Encontra-se já completamente construido, devendo ser batizado no proximo sabado, o segundo super-dirigivel da flotilha aeria dos Estados Unidos, denominado «Macon», que é o maior que existe a par do seu irmão gemeo «Akron», da mesma flotilha. A madrinha do novo dirigivel será a esposa do almirante Moffett, comandante da Aeronautica Naval.

Duas semanas depois de realizado o batisado, o «Macon» fará as suas primeiras viagens de exame, seguindo depois para a California, onde ficará ancorado no aero-porto da marinha em Sunnyvale. Como o «Akron» estaciona em Lakehurst, Nova Jersey, os Estados Unidos daqui para o futuro passarão a ter em cada uma das costas, um dirigivel gigante para explorações militares.

Macon que dá o nome ao novo dirigivel, por ser habito nos Estados Unidos dar nomes de cidades a todas as grandes unidades da marinha de guerra, é uma cidade da Georgia.

O dirigivel «Macon» que é um verdadeiro cruzador aereo, tem uma velocidade maxima de 135 quilometros, com um raio de acção a essa volocidade de quasi 8.000 quilometros. A' velocidade reduzida de 75 quilometros o raio de acção será de 23.000 quilometros.

A seu bordo serão transportados cinco aeroplanos de combate, que iniciarão o vôo no ar, podendo tambem regressar a bordo do «Macon» com ele no ar, sendo recolhidos por meio de um mecanismo chamado «trapezio». O dirigivel encontra-se provido de sete «ninhos» de metralhadoras, dispostos de maneira a poderem defender a aeronave de ataques de qualquer lado. A tripulação em pé de guerra compor-se-á de 12 oficiais e 77 soldados; normalmente nas viagens de instrução só levará 10 oficias e uns 38 homens.

O «Akron» e o «Macon» têm um volume vez e meia maior que o «Graff Zeppelin» e são 15 por cento maiores que os antigos dirigiveis ingleses «R-100 e R-101». Apesar de não serem mais velozes que o Zeppelin, têm á mesma velocidade um raio de acção maior. Enquanto que o Zeppelin só tem cinco motores, eles estão providos de 8 motores cada um.

A instalação interior do «Macon» pouco difere da de um barco de guerra; os mesmos sinais de alarme, as mesmas cabinas para oficiais e tropa. A bordo ha uma potente geradora de electrecidade que dá energia para a luz, para o radio, para a calefação e para a cozinha, e todas as cabinas têm agua corrente.

A maior vantagem dos dirigiveis norte-americanos é que, graças á abundancia de helium nos Estados Unidos, eles podem ser cheios de este gás combustivel, o que é uma grande vantagem, muito especialmente em tempo de guerra.—*United Press.*

O momento politico alemão

Em Berlim, os estabelecimentos israelitas encerraram as suas portas

BERLIM, 9.—Os estabelecimentos dos judeus fecharam perante a hostilidade dos «nazis», que asseguram tratar-se dum movimento espontaneo da população.—*Havas.*

Reivindicações apresentadas pelos racistas ao Governo bavaro

BERLIM, 9.—O *Deutsche Allgemeine Zeitung* anuncia que o chefe do estado maior das tropas de assalto racistas acompanhado pelo chefe do partido rascista bavaro foi apresentar ao Governo bavaro certas reivindicações especialmente sobre a questão de içar no edificio da Dieta e do Ministerio dos Estranjeiros da Baviera a bandeira com as cores racistas e ainda sobre a entrega dos poderes á Policia.

O Governo da Baviera convocou imediatamente o Conselho de ministros.

Diz o mesmo jornal que o chefe da fracção do partido populista da Baviera informou que o seu partido concorda em entabolar imediatamente negociações com os racistas para a formação de um Governo avisando os socialistas de que o partido populista não deseja coligação com os socialistas.

Os Governos de Wurtemberg e Bade protestaram junto de Hindemburgo e Hitler contra a ingerencia do ministro do Interior do Reich na soberania da Policia dos Estados e anunciaram a sua intenção de recorrerem ao tribunal.—*Havas.*

O ex-Kaiser não abdicou, segundo o marechal von Schwerin

AMESTERDÃO, 9. — Entrevistado pela agencia telegrafica neerlandesa, o marechal da casa do ex-Kaiser, conde von Schwerin, declarou que a informação dada pelo correspondente de «Vaderland» em Doorn, era uma pura fantasia.

Disse que o ex-Kaiser não tinha abdicado e que não tinha sido celebrado qualquer conselho de familia em Novembro ultimo.

Tambem declarou que o ex-Kaiser não tinha colocado os seus capitais em Londres, e que não tinha sofrido perdas em consequencia da depreciação da libra esterlina. Von Schwerin confirmou, por outro lado que uma parte dos capitais do ex-Kaiser estão colocados nos bancos de Amesterdão.—*Havas.*

Os paraguaios desanimam e os bolivianos mantêm-se

BUENOS AIRES, 9.—Os jornais de La Paz dizem que o desanimo invade o Paraguai. «La Razon», daquela cidade, atribui aos jornais oposicionistas de Assunção as seguintes palavras: «Não desejamos mais guerra. Este Governo levar-nos-á ao tumulo».

Os comunicados oficiais bolivianos dizem que as tropas da Bolivia mantêm uma situação favoravel em Nanawa e Corrales.—*Americana.*

Os acontecimentos da Grecia

Tsaldaris deve formar Governo

ATENAS, 9.—E' provavel que Tsaldaris constitua governo ainda esta noite.—*Havas.*

Mais mandados de captura

ATENAS, 9.—Tsaldaris, Condylis, Metaxas e Hadjikiriakes tiveram uma conferencia. Condylis declarou á Imprensa que um Governo que se apresentasse com um programa de amnistia para os culpados da Ditadura, seria imediatamente derrubado. Disse mais que na sua opinião Venizelos deveria ir responder num tribunal especial, por ter consentido que Plastiras proclamasse a Ditadura.

Foram passados mandados de captura contra o contra-almirante Demetischas, ministro da Marinha demissionario no ministerio Othoneos; Teocaris, comandante do Arsenal, por ter obdecido ao general Plastiras e contra o ex-comandante da guarnição de Atenas, pelo mesmo motivo. Segundo parece vai ser pedida a supressão do Senado.—*Havas.*

EM PROPAGANDA DA NOVA CONSTITUIÇÃO

A VISITA MINISTERIAL AO ALGARVE

O sr. ministro do Comercio em resposta ás reclamações do presidente do Sindicato Agricola de Portimão diz que a lavoura e a moagem são culpadas pela demora e dificuldades na distribuição do trigo

O sr. ministro do Interior prosseguiu com calor na apreciação do novo estatuto fundamental da Nação

PORTIMÃO, 6.—(*Do nosso enviado especial*)—Na nossa reportagem anterior demos o devido realce ás reclamações que o sr. dr. Frederico Ramos Mendes, em nome do Sindicato Agricola de Portimão, apresentou ao ilustre ministro do Comercio sobre a colocação dos nossos trigos, criação de um Posto Agrario do Barlavento do Algarve e situação dos Sindicatos Agricolas.

O ilustre titular da pasta do Comercio, Industria e Agricultura, respondendo ao sr. dr. Frederico Ramos Mendes, disse:

—«Não tencionava falar. Ouvi atentamente as justas reclamações do Sindicato Agricola e entendo que a verdade deve ser a norma de quem governa e por isso me apresso a responder á representação que acabo de ouvir ler.

«Reconheço que houve demoras e dificuldades na distribuição dos trigos respeitantes á ultima colheita. A lavoura reclama frequentemente e embora tenha razões para o fazer convem salientar que o Governo no momento oportuno tomou as disposições cujos resultados seriam meritorios se a lavoura tivesse comprcendido a sua missão.

«O Decreto 21.564 facilitava ao produtor de trigo o financiamento de 50 % da sua produção tendo por garantia os trigos em armazem.

«Como o ano cerealifero findo foi abundante e como no geral a produção foi muito superior á normal por unidade de superficie, se a lavoura tivesse aproveitado o financiamento que se lhe oferecia e aguardasse serenamente o normal escoamento dos trigos, não teria certamente tantas razões de queixa. Entendeu porem que deveria chamar a si a liberdade de movimentos e assim enquanto os melhores ofereciam o trigo á venda por intermedio de manifesto, outros reservavam a parte da colheita que entendiam para a venda livremente; outros, ainda, faziam falsas declarações manifestando trigos já transaccionados. De tudo resultou que ao lado de um manifesto que não representava rigorosamente a verdade se desenvolvia atrabiliariamente e de mercado livre e consequentemente uma concorrencia anormal.

E prosseguindo com calma:

—«Não nos devemos esquecer que vinhamos de um regime de «deficit» cerealifero e que a mudança certamente benefica para a economia nacional mas brusca das situações havia fatalmente de provocar alguns males. Não é certamente a lavoura a unica responsavel; á moagem pertencem tambem graves culpas.

«O Governo estuda as bases do regime cerealifero futuro e confia que se evitarão as contrariedades conhecidas. Dificil será fazer obra perduravel enquanto o lavrador continuar amarrado ao seu doentio individualismo, hostil a toda a associação convencendo-se de que não basta reclamações nem queixumes mas que se impõe a todos uma regra e uma disciplina no exercicio das suas actividades. Necessario se torna estabelecer e fixar blocos economicos independentes e fortes integrando-os e subordinando-os ao interesse nacional.

O estabelecimento da delegação da Junta Nacional de Frutas do Algarve

O sr. engenheiro Sebastião Ramires ocupando-se depois da cultura dos frutos acrescentou:

—«Sendo a lavoura algarvia caracteristicamente de pequena propriedade onde a cultura dos frutos é dominante e tratando-se de frutos destinados á exportação torna-se urgente e necessario aperfeiçoar o tratamento, qualidades, estandardizar taras e tipos de maneira a retomarmos as posições que já alcançámos e para isso indispensavel se torna condicionar a uma orientação superior produtores e exportadores.

«Isto se pretende conseguir com o estabelecimento da delegação da Junta Nacional de Frutas do Algarve.

«Concordo nas vantagens em estabelecer o Posto Agrario do Barlavento do Algarve mas para isso é necessario estabelecer um acôrdo previo pois que já tenho em mão pedidos para que seja instalado em três concelhos diferentes».

E prosseguindo:

—«Referiu-se o sr. governador civil com palavras de louvor á legislação promulgada sobre organização da Industria das Conservas e que tanto interessa as povoações ribeirinhas de Portugal. O pescado representa uma das maiores riquezas do País e a industria da pesca movimenta e dá trabalho a algumas dezenas de milhares de portugueses.

«Todos sabem porem que o pescador no regime de liberdade em que viviamos recebia minguados proventos e nem sequer quando as pescas eram felizes e as suas rêdes se enchiam do melhor peixe eles conseguiam compensações remuneradoras porque na maioria dos casos as lotas desciam na razão directa da quantidade. Viviamos assim numa mentira de abastança».

E a terminar:

—«E' ainda cedo para se fazer uma critica desapaixonada dos decretos promulgados, mas os bem intencionados começam a reconhecer que a realidade é uma coisa diferente de simples palavras vãs.

«No momento que passa, cheio de dificuldades, mas em que se começam a descortinar melhores dias não basta que cada um se limite a censurar em casa quem trabalha e a torna-los responsaveis por factos que directamente lhe pertencem. Que todos na plena consciencia do seu proprio interesse colaborem, estudem, corrijam vicios proprios e serão certamente menos frequentes as reclamações, mas maiores vantagens hão-de resultar.

O ilustre ministro que terminou o seu discurso agradecendo as saudações que lhe haviam dirigido, foi muito ovacionado.

O discurso do sr. ministro do Interior

Em seguida falou o senhor dr. Albino dos Reis, ilustre ministro do Interior que iniciou a sua oração por agradecer ao sr. governador civil e ao presidente da Camara as suas saudações. O sr. presidente da Camara havia frisado a fé e o entusiasmo com que ele, ministro, andou na propaganda e na preparação do Estado Novo. Dissera uma verdade, pois que de facto punha nessa propaganda a grande sinceridade com que servia a causa da Ditadura que era a causa da Nação. Com sinceridade e com patriotismo—acrescentou—trabalhava o Governo por se tratar de um dever nacional. Tinha grande prazer em vizitar as terras de Portimão e achava legitima a manifestação de pesar do sr. presidente da Camara pelo facto dos Governos não terem feito por Portimão tudo quanto desejava. No entanto afirmava que tendo percorrido o País do norte a sul havia verificado que a Ditadura tinha gasto em beneficios muitos milhares de contos.

Ignorava dos beneficios dispensados a Portimão mas o que sabia era que a cidade tinha estradas magnificas. O Governo estava disposto a auxiliar todas terras do País e portanto Portimão não seria tambem esquecida. O sr. dr. Albino dos Reis depois de render rasgadas homenagens ao sr. governador civil a quem agradeceu o esforço dispendido para o engrandecimento e progresso do seu distrito ocupou-se da arte de governar os povos afirmando que a Ditadura viera repôr em Portugal a união da familia portuguesa, que de ha muito andava perdida.

E exclamou:

—«Andávamos ha muitos anos em constante guerra civil, em facções que se digladiavam. Não era uma Patria com uma finalidade unica mas sim um campo de batalha; em cada cidade, vila, aldeia havia trincheiras, e odio de morte. Não foi assim o Portugal de outros tempos. A Ditadura veio repôr essa antiga unidade. Andaremos de vez as lutas e hoje conhecemo-nos todos apenas por Portugueses». (Grandes apiausos).

Uma frase:

—«A Ditadura vai fazer aprovar pelo País a nova Constituição da Republica. O tempo não me permite ser longo mas frizarei que no novo estatuto, a vida municipal tem plena autonomia, ficando com representação na Camara Corporativa...

O sr. dr. Albino dos Reis que passou depois a descrever a nova Constituição tal como já fizera em Faro e ultimamente em Bragança quando da posse do actual governador civil terminou dizendo estar crente de que todos em 19 do corrente consagrarão com o seu voto o novo estatuto fundamental.

A visita a Olhão

Terminada a sessão solene na Camara Municipal de Portimão, realizou-se o almoço no Hotel da Praia da Rocha e seguidamente a visita ao barco operario D. Caetano Feu, em construção. Depois os ministros e comitiva seguiram para Olhão onde conforme já dissemos tiveram uma recepção entusiastica.

Na sessão de boas vindas realizada na Camara Municipal o presidente da comissão administrativa sr. Domingos da Cruz Gonçalves, proferiu o seguinte discurso:

Excelentissimos senhores ministros:

—Por exigencia das funções oficiais, que exerço, cumpre-me apresentar a v. ex.as, e muito gostosamente o faço, os cumprimentos desta Camara Municipal e dos seus municipes, que muito se honram com a visita de tão ilustres representantes do Governo a esta «Nobre Vila de Olhão da Restauração».

Só lhe lamentar que tenha de ser eu a pessoa que haja de cumprir este honroso dever, para mim tão dificil, e não qualquer outra pessoa com suficiente capacidade para seu cabal desempenho. Faltam-me os recursos próprios para tão grata e alta missão mas supri-los-á pela sinceridade das minhas humildes palavras.

Já hoje, muito felizmente, não é um facto de grande admiração uma visita ministerial. A aproximação do Poder Central e da provincia faz-se com mais frequência. Esta acha-se já mais próxima do Terreiro do Paço, onde rara e dificilmente eram, ainda há poucos anos, ouvidos e satisfeitos os mais justos pedidos dos provincianos. Mas é tal facto sempre digno do maior reconhecimento e gratidão, porque ele nos revela o interesse e a boa vontade dos governantes em acudir ás necessidades dos governados. E eu aproveito esta oportunidade para apresentar a v. ex.as o nosso reconhecimento e gratidão pela concessão de alguns subsidios para melhoramentos neste concelho—uns já concluidos e outros em começo—que perdurarão e passagem de v. ex.as e de vossos ilustres colegas pelas cadeiras do Governo, que tanto têm sabido prestigiar.

Excelencias—Das pretensões deste concelho vos terá já falado ou vos falará o ex.mo sr. governador civil deste distrito—estreuuo defensor dos seus interesses. E eu, que faço de dono da casa, não me sinto com coragem de expôr a v. ex.as—nossos ilustres hospedes—as necessidades que o afligem.

Limito-me, portanto, a manifestar a v. ex.as o nosso regosijo, e a dar-vos as boas-vindas a esta terra de gente honesta e trabalhadora, que, presentemente, tem uma vida economica muito dificil; mas que confia na boa orientação do Governo e na sua honestissima administração, das quais resultará o melhor beneficio de todos os portugueses, já na sua grande maioria compenetrados da sua grandiosa missão.

O orador terminou com «vivas» a Sua Ex.ª o sr. Presidente da Republica, presidente do Ministério e ministros, todos correspondidos com calor.

Ás reclamações operárias e as respostas dos srs. ministros do Comercio e do Interior

O sr. José Armando Guerreiro Correia em nome da Associação Comercial igualmente deu as boas vindas aos representantes do Governo e os srs. José Tenazinha e José Lourenço Peixe representantes respectivamente da Associação dos Soldadores e das classes maritimas leram representações sobre as necessidades das classes operarias que estão atravessando grande crise.

O sr. governador civil depois de mais uma vez manifestar a sua grande satisfação pela obra da Ditadura Nacional referiu-se ás reclamações dos operarios que classificou de justas afirmando que a Ditadura não esquecia os clamores do povo havendo em vista os milhares de contos dispendidos em beneficios por toda a Provincia. A Ditadura—acrescentou—tinha o seu orçamento equilibrado e portanto tudo se faria mas com ordem, que houvesse paciencia e que os reclamantes esperassem mais algum tempo. Rendeu depois homenagem aos ilustres Presidente do Ministerio e ministro do Comercio, cujas qualidades enalteceu aconselhando todos a terem confiança no ministro porque quem tinha razão era sempre atendido.

O ilustre ministro do Comercio falando a seguir disse que tinha causado dolorosa impressão no seu espirito ouvir a leitura das representações operarias; que o Governo tinha o desejo de atender os reclamantes mas que infelizmente tinha-se vivido num mar alcapelado, a nau do Estado ainda tinha muito que singrar e que por isso havia que esperar. Tinhamos vindo de um passado com um passivo insustentavel e hoje não eram possiveis os milagres, pois se pretendia realizar de facto. Sabia bem as dificuldades com que viviam os operarios e as classes maritimas mas recordava-lhes que quando havia pesca as lotas no dia imediato eram uma completa desilusão. O Governo tinha como norma desde o seu principio, melhorar cada vez mais o nivel das classes e portanto os reclamantes que esperassem porque o Governo procuraria compensar os que nada tinham em contrario dos que tinham em excesso, e que a obra realizada devia servir de fé para uma esperança no futuro.

O ilustre ministro do interior, falando a seguir, mais uma vez testemunhou a sua admiração pelo chefe do distrito que tendo gerido durante 9 anos os negocios municipais de Olhão nova assim dado uma prova da sua grande honestidade. Saudou tambem o presidente da Camara frisando o facto dele ter agradecido publicamente ao Governo os beneficios que a terra havia recebido da Ditadura, agradecimentos esses—disse—que estavam em contraste com as reclamações de outras terras quando em verdade nunca a Provincia havia recebido tantos beneficios como ha de 6 anos para cá. Outra nota que lhe causara satisfação fôra a resposta dada pelo sr. ministro do Comercio a operarios. Os ministros ouviram as representações sem enfado e quão consolador era ver que os operarios tinham tido ocasião de junto dos ministros apresentar as suas reclamações ao contrario do que antigamente sucedia. Os ministros—acrescentou—não traziam consigo os elixires da cura, mas ouvindo as reclamações procuravam atende-las na medida do possivel. Tivessem pois os operarios confiança na Ditadura. Facto era que essa confiança não matava a fome. O Estado não podia resolver a miseria de cada um, mas havia as instituições de beneficencia e as fontes de caridade ainda não se haviam extinguido. O Governo aceitava todas as reclamações por mais extraordinarias que fossem, o que antigamente não acontecia porque os operarios quando reclamavam eram deportados e as suas associações encerradas.

O sr. dr. Albino dos Reis entrou depois a analizar a nova Constituição da Republica afirmando que ela procura tomar o maior interesse pelas classes trabalhadoras.

E terminou dizendo:

—Nós, com a confiança da Nação, realizaremos a transformação moral e espiritual do País.

A visita a Tavirá

A recepção feita aos ministros em Tavira foi sem duvida imponentissima. A ela concorreu tudo quanto a cidade tem de distinto; oficialidade do Exercito, componentes da União Nacional, professorado, senhoras e muito povo. A exemplo de outras terras tambem houve sessão de boas-vindas no Salão Nobre da Camara Municipal, que estava replecto.

O presidente da Camara sr. capitão Marçal proferiu o seguinte discurso:

Cabe-me, a mim, como presidente da comissão administrativa da Camara Municipal de Tavira, apresentar a V. Ex.as, srs. ministros, os cumprimentos de boas-vindas que este concelho lhes endereça, congratular-me e agradecer a V. Ex.as a honra que nos dispensaram visitando esta cidade.

Desde que existe a Ditadura, saída do movimento nacional e redentor do 28 de Maio, eu tenho visto que ministros do Governo dessa Ditadura, como dirigentes e administradores da Nação, têm deixado os seus Ministérios para baixarem á provincia, não só para gozarem as suas belezas e conhecerem das suas riquezas, mas muito principalmente para, em contacto com o povo humilde, mas trabalhador, terem conhecimento das necessidades e aspirações desse povo que quere trabalhar para viver e com o seu trabalho honesto e fecundo quere auxiliar o Governo da Ditadura para engrandecimento de nossa Pátria e assim redimi-la dos erros do passado.

Ex.mos srs. ministros—Têm V. Ex.as melhor do que ninguem observado por todo o País fóra os melhoramentos realizados pelos municipios; e eu, como presidente deste municipio, que no sentido do progresso não tem ficado atrás de qualquer outro, posso aqui afiançá-lo altivamente, perante V. Ex.as perante todos que me ouvem, que bastariam os melhoramentos até hoje realizados pelos municipios em todo o País, para justificar, e bem, quanto o Governo da Ditadura saída do movimento de 28 de Maio tem sido benéfico ao País.

Mas, srs. ministros, nesta marcha vertiginosa do progresso, se muito se tem feito muito mais há a realizar, e é preciso prepararmo-nos, porque, por cada beneficio realizado, uma dezena de beneficios exigem que se realize.

Tavira, como todas as terras, muito tem feito mas muito mais precisa realizar e, para tal, não pode dispensar o carinho e o auxilio do Governo.

Não é este o momento de enumerar as necessidades imperiosas deste concelho e, por isso, limito-me a pedir ao Governo da Ditadura, aqui tão dignamente representado por V. Ex.as, que, quando este concelho recorra ao Governo para lhe solicitar qualquer auxilio esse pedido seja acolhido com a justiça que merecem todos os pedidos feitos pela Camara Municipal de Tavira e com o carinho que V. Ex.as sempre sabem dispensar a todas as solicitações justas.

Srs. Ministros—Vieram V. Ex.as ao Algarve numa ocasião especial, numa ocasião em que no Algarve, como em todo o País, se sente uma convulsão não vulgar por nos prepararmos para entrar num Estado Novo, logo a Nova Constituição seja aprovada.

Precisavamos nós da visita de V. Ex.as, porque a visita de V. Ex.as ao Algarve desanuviará o pensamento dubio de muitos e vem reforçar sinceramente a fé de todos aqueles que, tendo até hoje dado o melhor dos seus esforços ao Governo da Ditadura, convencidos estão de que, assim, contribuem, como bons portugueses, para um Portugal Maior.

O orador terminou erguendo «vivas» á Republica, ao venerando Chefe do Estado, e ao grande ditador dr. Oliveira Salazar, os quais foram vibrantemente correspondidos.

—«Quando uma situação politica como a actual espalha tantos carinhos e beneficios não ha forças que a derrubem» — diz o sr. ministro do Interior

Seguidamente discursou o sr. Melo Trindade presidente da Comissão Concelhia da União Nacional que depois de fazer um rasgado elogio da obra da Ditadura afirmou que o Governo podia contar em absoluto com a União Nacional, essa grande força que estava trabalhando com fé e já tinha prestado relevantes serviços. Terminou agradecendo a honra da visita ministerial a Tavira e erguendo «vivas» á Patria, Ditadura, general Carmona, dr. Oliveira Salazar, ministros do Interior e do Comercio.

O ilustre titular da pasta do Interior depois de agradecer as palavras amigas que lhe haviam sido dirigidas bem como aos restantes membros do Governo afirmou ter o maior prazer em visitar as Casas do Povo e vir junto delas conhecer das necessidades das regiões. Os ministros não percorriam o País pelo prazer de viajar mas sim para conhecerem os problemas mais instantes, e as necessidades dos povos. Conhecer a terra portuguesa era amá-la pela primeira vez e imediatamente.

Dirigindo-se ao sr. presidente da Camara, acrescentou:

—«Apontou v. ex.ª que muitos beneficios tem feito a Ditadura mas que outros esperava porque muito havia ainda a fazer. Ainda bem que encontrei quem soubesse expor o problema. Muito se tem feito de facto mas em verdade mais ainda ha a fazer. Satisfazer tudo de uma vez é impossivel. Se muitas necessidades urgentes de varia ordem ha a satisfazer a causa é que até ao advento da Ditadura em Portugal nada se tinha feito. Encontrava-se tudo por resolver; não havia estradas nem escolas, nem luz e o País destroçado como estava não podia em 6 anos ser transformado como numa cena magica. A acção da Ditadura é solida garantia de trabalhos futuros.

E após breve pausa:

—«O Governo da Ditadura distribue o mesmo esforço por todas as terras de Portugal. Tem o mesmo carinho por todo o torrão português e vindo á provincia e percorrendo todas as localidades para ouvir as reclamações dos povos vem tambem ver se conta com a confiança deles.

«Falou v. ex.ª na continuidade da Ditadura. Não sei se ainda há quem pretenda derruba-la mas sei que quando unasituação politica como esta vem espalhando tantos beneficios e carinhos não há forças que a derrubem. Não é só o Exercito que defende a Ditadura, é Portugal inteiro.

O sr. dr. Albino dos Reis entrou depois a analisar a nova Constituição politica da Republica dizendo que o Governo contava com o patriotismo, apoio e esforço de todos os filiados na União Nacional para que o novo estatuto fosse aprovado.

O discurso do ministro foi muito apoiado e no final aplaudido com vibrante entusiasmo ouvindo-se por largo tempo os «vivas» á Patria, Republica, Ditadura, Chefe do Estado, Governo, dr. Oliveira Salazar, etc.

A visita a Vila Real de Santo Antonio

Depois fez-se a marcha sobre Vila Real de Santo Antonio onde os ministros e comitiva chegaram pelas 18 horas tendo, conforme já dissemos, uma recepção imponente não só por parte do elemento oficial como das senhoras, classes operarias, representantes da Associação Industrial e Comercial, povo, etc.

No salão nobre dos Paços do Concelho o presidente da Comissão Administrativa dr. Matias Sanches saudou os ministros tecendo um rasgado elogio o atitular do Interior afirmando depois que o povo de Vila Real tinha fé na obra do ilustre ministro do Comercio.

O sr. engenheiro Sebastião Ramires agradecen depois ao povo da sua terra a forma como o havia recebido declarando que o exercicio do poder não o havia envaidecido e que voltava a Vila Real tal como dali havia partido. Prometeu interessar-se pelas aspirações do Algarve dizendo que se não acedia a todos os pedidos que os amigos lhe faziam era porque isso se tornava impossivel...

O sr. ministro do Interior falando depois ocupou-se da Ditadura dizendo que ela não era um Governo de tiranos e chegava a ser pista para com os proprios adversarios. Os ministros não tinham apêgo aos seus lugares mas, convencidos inegavelmente que a Ditadura era uma causa nacional que estava identificada com a prosperidade do País impunha-se-lhes o dever de a defenderem contra aqueles que pretendessem feri-la de morte. Depois de agradecer a recepção que lhe havia sido dispensada afirmou que a sua visita ás terras do País representava uma missão de propaganda de instrução e de amôr, terminou saudando as senhoras e fazendo votos pela prosperidades de Vila Real e do Algarve.

O banquete em honra dos ministros decorreu com grande brilhantismo

A' noite realizou-se no Grande Hotel Guadiana o banquete em honra dos membros do Governo, o qual decorreu com extraordinario luzimento.

Aos brindes falou em primeiro lugar o sr. presidente da Camara que cantou Vila Real de Santo Antonio dizendo que ela pela forma como procede se tem sempre imposto e que de ha muito gosava de boa fama e marcava pela maneira como apresentava as suas reclamações.

O orador apontou depois os melhoramentos realizados em Vila Real sem auxilio do Estado ou sejam: o seu porto, os celeiros municipais, as obras de assistencia, as escolas e a protecção á criança.

O povo de Vila Real—acrescentou—havia contribuido para tudo conforme tinha podido e tão importantes haviam sido os obulos, que a Camara sómente tinha um «deficit» de 15 contos com a Sopa Economica que distribuia 50.000 rações anuais. Terminou brindando pelo ilustre Chefe do Estado, sr. general Carmona a coluna de granito bem puro em que ha-de assentar a abobada colossal da Ditadura; pelo sr. Oliveira Salazar o grande português que está realizando uma importante obra; pelos ministros e pela imprensa.

(*Segue na 11.ª página*)

O Instituto do Vinho do Porto, o Gremio de Exportadores e a defesa internacional das nossas marcas

Ouvindo o sr. Carlos Lello, da Sociedade dos Vinhos Borges & Irmão

Depõe hoje no nosso inquerito, sobre a admiravel acção legislativa do sr. engenheiro Sebastião Ramires, ilustre ministro do Comercio, Industria e Agricultura, um dos homens mais representativos desta nossa cidade do Porto—a cidade do Trabalho.

Honra-se o *Diário da Manhã* em acolher nas suas colunas as opiniões do sr. Carlos Lelo, secretario da Associação Comercial do Porto, e presidente da Secção Tecnica de Vinhos. E' um dos subscritores do memoravel relatorio da 1.ª Comissão Tecnica, a que já nos referimos, nas entrevistas que fizemos com os srs. Jorge de Viterbo Ferreira e engenheiro Pedro Inacio Alvares Ribeiro, tendo classificado, então, esse documento como o mais perfeito, sob o ponto de vista doutrinario, de quantos têm aparecido, sobre este complexo assunto do comercio dos vinhos do Porto. Alem disso o sr. Carlos Lelo apresenta-nos titulos excepcionais da aristocracia peculiar desta capital do Norte—a aristocracia do trabalho. Se o seu nome evoca uma dinastia de improbos trabalhadores, a sua posição comercial imediatamente nos recorda uma das mais prestigiosas instituições economicas da cidade do Porto—a casa Borges.

Todos estes factos dão á opinião do sr. Carlos Lelo uma particular autoridade, e, por isso, o seu depoimento seria dos mais pertinentes neste momentoso assunto.

Embora as entrevistas já publicadas tivessem quasi esgotado o assunto e poucos pormenores ineditos houvesse a fixar ainda, o sr. Carlos Lelo, gentilmente, presta-se á tortura de aturar o jornalista.

O nosso entrevistado começa por nos afirmar a urgencia de se defender o Vinho do Porto, que a recente campanha aberta em França torna cada vez mais imperativa.

—Mas, o Governo não descura essa defesa... atalhámos.

O Instituto de Vinho do Porto

—Sem duvida... O levantamento na Caixa Nacional de Credito e Previdencia Social de 100 contos deve relacionar-se com a decisão governamental de defender, energicamente, no estranjeiro, contra as fraudes e contra as calumias, o Vinho do Porto. O que se está passando em França é mais uma prova da urgente necessidade de entrada em acção do Instituto de Vinho do Porto, uma bela criação do sr. engenheiro Sebastião Ramires.

—Mas, o Instituto do vinho do Porto está directamente relacionado com o Gremio de Exportadores. O que pensa v. ex.ª do Gremio?... inquirimos.

—Todos os argumentos em defeza do Gremio se encontram expostos e o meu amigo nas entrevistas que tem publicado tem-os erguido a todos. Se lhe interessa saber o meu ponto de vista pessoal não tenho a menor duvida em lho expor.

O Gremio dos exportadores

—Quanto a mim—diz o sr. Carlos Lelo—estou, absolutamente integrado no espirito do relatorio que precede esse notavel projecto.

Como sabe, e teve ocasião de verificar, ha duas correntes separadas, por um verdadeiro nó górdio—o artigo 8.º Conheço, perfeitamente, a finalidade que pretende atingir qualquer dos grupos, pois tenho tido, infelizmente, de presidir a discussões tumultuosas da Secção de Vinhos da Associação Comercial. Cada qual defende os seus interesses, que se devem aceitar como legitimos, mas o que acontece em todos os problemas de alto interesse para a economia nacional, *ha a considerar qual desses interesses é aquele que maior valor e mais importancia tem, e representa, para a economia da Nação.* Se se pode chegar a uma conclusão logica de que é preciso disciplinar, moralizar o comercio, haverá, evidentemente, nas medidas a adoptar, a necessidade de ferir interesses e, neste caso, é a ponderação do Governo, superior a quaisquer interesses particulares, que deverá decidir sobre as medidas que mais convem adoptar.

A politica do vinho caro

O sr. Carlos Lelo fez ha pouco uma conferencia no Ateneu Comercial e foi pela doutrina da sua conferencia acusado de defender a politica do vinho caro. Quizemos ouvi-lo sobre esse ponto, e, o nosso interlocutor, diz-nos.

—Fala-se muito da politica do vinho caro, mas, quando se invoca este argumento, eu, que a compreendo a honestidade daqueles que, simplesmente, combatem a politica do vinho a preços ruinosos, sou forçado a pôr em duvida a sinceridade com que se pretende encobrir este mal pernicioso com aquele acintoso argumento de que se quere, com o artigo 8.º, fazer a politica do vinho caro.

Produção e exportação

Na ultima sessão plenaria da Secção de Vinhos houve quem lamentasse não permitir o decreto projectado a exportação directa do Douro. Interessava-nos ouvir, tambem, sobre este ponto, o sr. Carlos Lello.

—A esse respeito, esclarece-nos o nosso entrevistado, sou de opinião que permitir-se a exportação directa do Douro, feita pelos lavradores, seria contrariar por completo, a doutrina do decreto, visto que ela visa sobretudo a organização do comercio exportador.

A «Casa do Douro» organiza a viticultura, pela sua sindicalização, o «Gremio dos Exportadores» organiza o comercio, o que equivale a dizer que se faz a distinção das funções que a cada um cabem legitimamente.

O decreto que cria o «Gremio», impõe deveres e obrigações ao exportador, mas não impede, antes, indica que o lavrador se quizer sair da sua função exclusiva de produtor, o faça, mas devendo para isso colocar-se á altura dos deveres e obrigações que lhe viriam a caber na sua nova posição de comerciante.

Ainda a defesa do vinho do Porto

Importava-nos precisar mais ainda a necessidade de enfrentar, quanto antes as ameaças que impendem sobre o vinho do Porto.

—Viu v.ex.ª, ha dias, nos jornais as referencias a um cartaz, profuzamente afixado em Paris e assinado pelos produtores do Banyuls e quatro dos «maiores» da referida região?

—Vi, e repare que nele se diz que em Portugal se produz e se fabrica, com toda a liberdade vinho do Porto. Isso representa uma afronta ao rigor da nossa legislação e á legitimidade da nossa marca regional. Portugal tem sido escrupuloso na criação das suas marcas regionais e isso lhe tem valido para, internacionalmente, fazer respeitar o direito que legitimamente lhe cabe...

—De facto, interrompemos, todos os tratados e acordos internacionais nos têm garantido a legitimidade das nossas marcas regionais tradicionalmente conhecidas...

—Os nossos Governos têm-no conseguido, tanto quanto tem sido possivel e, sobretudo nos ultimos acordos assinados, mas receio que para o futuro Portugal tenha um escolho no seu caminho.

—Qual?

—Nem mais nem menos do que a marca ultimamente decretada pela necessidade de salvar o mercado dum pequeno país da Europa que estabeleceu um favor pautal para os vinhos de marcas regionais.

—Mas, se foi decretada?...

—Sim, simplesmente decretada, mas em condições que enfraquecem notavelmente a força moral da nossa diplomacia para aumentar com o escrupulo que Portugal tem posto sempre na observação rigorosa dos preceitos juridicos internacionais que regem a criação de marcas regionais.

—Se na criação dessa marca não tiverem sido integralmente acautelados os interesses legitimos da produção e comercio dos vinhos do Porto, o sr. ministro, animado, exclusivamente, do interesse de servir o bem comum ha de dar satisfação aos que tais interesses defendem, assim o creio...

—Confio que assim aconteça tanto mais que a exportação dos produtos da marca recem criada não representa um factor de primacial importancia para a economia nacional. Abstraindo de subtilezas dialéticas argumentando só com as estatisticas, dir-lhe-ei que a exportação de vinhos licorosos do sul, incluindo os vinhos de Setubal, que têm uma importante quota parte na rubrica «vinhos licorosos», representa sensivelmente 5 % da exportação dos vinhos do Porto. Em 1932 a exportação de vinhos do Porto foi de 4.163.636 decalitros e a de vinhos licorosos apenas da 224.831 decalitros.

—Não vejo, porém, nesse facto, qualquer perigo directo ou indirecto para o comercio do vinho do Porto?

—Sim, esse perigo *real* não aparece a uma rapida observação do problema, mas, profundêmos, um pouco o caso. Admitindo a hipotese de se manter a nova marca, não será exigido por parte dos interessados, para futuro, que lhes sejam concedidas as prerogativas e privilegios de que gozam as nossas marcas regionais que até hoje têm figurado com justiça nos nossos tratados de comercio?

Esta *imunidade* só deve e só pode ser concedida ás marcas legitimamente regionais, «Porto», «Madeira», «Moscatel de Setubal» e «Carcavelos», tanto mais quanto é certo que se diz e se afirma que a criação da nova marca só visa a beneficiar do favor pautal da Belgica.

Os defensores da nova marca são extremamente habeis na sua argumentação, fazendo salientar com razão e *com verdade*, que se o vinho do Porto *é inconfunavel*, não deve o Douro nem o comercio dos Vinhos do Porto recear a concorrencia da nova marca. E porque não se ha de dizer que é assim mesmo? Está certo, a verdade acima de tudo, e nunca talvez foi tão adequada a frase «in vino veritas», e já agora vem a proposito dizer tambem «in vitium ducit culpae fuga», visto que se tem verificado que os defensores da nova marca têm evitado habilmente atacar o *nobre* argumento da falta de base juridica na criação da sua marca. E para cativarem a simpatia da opinião publica? Talvez, mas problemas ha, em que nem sempre a opinião publica, mal orientada, conhece o xadrez da politica economica, como no caso presente. Razão porque muita gente diz e pregunta: Mas que mal pode fazer ao Vinho do Porto a nova marca? O Porto é Porto e o Extremadura é Extremadura.

Sim, posto o problema com esta simples ingenuidade, todos os leigos comprometem a sua opinião, mas quando se lhes expõe o perigo que corre *internacionalmente* o Vinho do Porto, pelas razões juridicas expostas acima, todos se curvam e dizem que o Douro e o comercio dos seus vinhos *têm razão.*

EM OEIRAS

A QUESTÃO DAS AGUAS

E sabido que em quasi todas as localidades da provincia, longe ou perto dos grandes centros, existem os inevitaveis e prestimosos correspondentes dos jornais da capital.

Oficio que, aliás, é bastante simpatico, se bem que dele dimane, tambem um bocadinho de vaidade.

No entanto, são sempre pessoas respeitaveis, gozando de certa aura no meio, e muito diligentes em remeter aos jornais a sua noticiazinha periodica.

Ha os que tomam a peito pugnar unicamente pelo progresso do seu torrão. E neste intento procedem sempre com honestidade, procurando, em correspondencias imparciais, chamar delicadamente a atenção dos dirigentes para aquilo que julgam mais urgente e util realizar-se.

Ha outros, porem, que se julgam pessoas importantes, capazes de, com a pena em riste sobre os linguados do papel, deitar abaixo este mundo e o outro.

Neste caso, a nosso ver, está a risonha vila de Oeiras.

O que os srs. correspondentes dalguns jornais de Lisboa tem dito e redito, santo Deus!

E' claro que, por muitos motivos, o alvo sobre o qual arremessam as suas epistolas cheias de polvora é a Camara de Oeiras, e o assunto obrigado, a questão das aguas.

Ainda se eles barafustassem com bases, nós—e lá vai agora um bocadinho de vaidade—que tambem somos um humilde correspondente, dar-lhe-iamos o nosso apoio, quer eles quisessem quer não. Mas eles não têm razão, ou antes, não têm autoridade alguma para falar. Se não vejamos:

A Camara, em tempos, convidou o publico, por editais profusamente afixados nas paredes, a uma reunião que se realizou nos Paços do Concelho a fim de lhe ser marcada uma directriz que a habilitasse a adoptar sobre o grave problema do abastecimento de agua ás três povoações de Oeiras, Paço de Arcos e Caxias, uma solução que a todos satisfisesse.

Assunto importantissimo, por não se tratar unicamente, dum beneficio local, mas sim nacional, em virtude da linha de Cascais ser considerada zona de turismo.

Pois bem; compareceu muita gente, mas os aludidos correspondentes e uma celebre liga de hipoteticos melhoramentos ninguem os conseguiu lobrigar.

Ora, o que a Camara sobre aguas vem praticando desde Janeiro é o que ficou tratado naquela reunião.

Portanto, quando eles dizem que toda a gente protesta, faltam á verdade. Protestam, realmente, os mencionados srs: que não quizeram incomodar-se nem concederam importancia á convocação da comissão administrativa.

De forma que a boa logica obriga-nos a ler as suas noticias tal qual como João de Deus lia as criticas que lhe faziam certas folhas de couve:—com um olho só...

Lá virá tempo, e já pouco falta, que ouviremos de novo os seus protestos pelo facto da Camara estar estudando actualmente, como não podia deixar de ser, a nova fase que o problema apresenta, pela extensão até ao concelho da rede distribuidora da Companhia das Aguas de Lisboa, consoante determina o recente contrato com o Governo.

REDES DE METAL DISTENDIDO (aço)

em malhas de diferentes tamanhos

Para todo o genero de trabalho em CIMENTO ARMADO. Para servir de armadura ao beton, gesso e argamassa na construção de MUROS, TABIQUES, TECTOS, PAVIMENTOS, LAGES, TANQUES, CANALIZAÇÕES, ETC, Para ARMARIOS, DIVISORIAS, ETC.

BANCO BURNAY

(Secção Comercial)

Rua dos Fanqueiros, 10-LISBOA

EM TAVIRA

A obra da Camara Municipal desde 1927 a 1932

A comissão administrativa da Camara Municipal de Tavira, nomeada após o Movimento Nacional de 28 de Maio de 1926, verificadas que foram as contas da gerencia transacta, teve todo o empenho e principal cuidado em satisfazer o debito recebido, aproximadamente de 100.000$00, até 31 de Dezembro do mesmo ano de 1926, começando com a realização dos seus melhoramentos em Janeiro de 1927; e, assim, muito serenamente, sem alaridos, nem manifestações, e como vulgarmente se costuma dizer, sem musica nem foguetes, julga a mesma comissão que o concelho de Tavira é um dos que mais completamente tem satisfeito o programa do citado Movimento Nacional de 28 de Maio.

—Tavira, talvez a primeira ou segunda terra do Algarve que teve luz electrica, foi este serviço encontrado num tal estado de insuficiencia que dificil seria saber-se, ao certo, quando havia luz; e, assim, foi o primeiro cuidado da comissão administrativa, adquirir um motor «Krupp» com dinamos «Bergmann» e proceder ás grandes reparações indispensaveis nos motores existentes, de maneira a garantir a certeza de boa e permanente luz, talvez a melhor da provincia. Além disso mandou-se proceder á construção de um poço e de um indispensavel deposito, ambos em cimento armado, necessarios para alimentação de agua aos motores. Nestes serviços gastaram-se, aproximadamente, 350.000$00.

—Não existiam urinois nem retretes publicas. Hoje existem urinois e retretes subterraneas, comodas e decentes que, certamente, rivalizam com as melhores do País.

—Contribuiu-se em grande parte para o desassoreamento do rio Gilão, que, não sendo cuidado ha muitas dezenas de anos, o seu estado de assoreamento chegou quasi a ocupar o rio, tornando-se vergonhoso, prejudicial á navegação e muito especialmente anti-higienico, pois os colectores da cidade já não podiam desaguar no proprio rio.

—Procedeu-se ás obras de captação de aguas e sua distribuição pela cidade e domicilios e bem assim á construção de um deposito em cimento armado, com a capacidade de 620.000 litros e com a altura de 10 metros o que já constitui uma boa obra da nossa engenharia portuguesa. Alem disso construiu-se a respectiva central elevatoria que está munida de duas potentes bombas que conduzem a agua para o referido deposito que está instalado num dos pontos mais altos da cidade. Este grande e incontestavel melhoramento, que era julgado de impraticavel realização, é hoje uma realidade. O seu dispendio foi aproximadamente de 900.000$00.

—Construiu-se a rede de esgoto, por toda a cidade, numa extensão de 8.000 metros, o que bastante contribui para a sua higiene, fazendo terminar com as vergonhosas carroças que, percorrendo as ruas, recebiam os dejectos dos domicilios.

—Criou-se um posto anti-rabico, evitando assim o incomodo e despeza com os tratamentos feitos em Lisboa.

—Montou-se, por conta da Camara, uma fabrica de gelo, muito especialmente para acudir aos doentes hospitalizados, ao Asilo Esperança Freire e aos pobres do concelho.

—Instalou-se um posto para analise do leite destinado á venda publica, evitando assim as fraudes que tinham lugar na venda deste produto.

—Adquiriu-se a mobilia necessaria para a habitação dos magistrados judiciais.

—Comprou-se um edificio, junto aos Paços do Concelho, para instalação da repartição do Registo Civil e algumas dependencias da Camara.

—Procedeu-se a novas e modernas pavimentações, com o respectivo lancil, nas ruas Jaques Pessoa, Almirante Candido dos Reis, Avenida 1.º de Maio, rua José Pires Padinha, Tenente Couto, Paio Peres Correia, rua das Figueiras, rua de Oliveira, rua da Galeria, Avenida 5 de Outubro, etc.

—Construiram-se calçadas a paralelipipedos nas ruas Antonio Cabreira e Alexandre Herculano e parte da rua José Pires Padinha.

—Procedeu-se ao alcatroamento da Praça da Republica e do antigo largo das Portas da Afeição.

—Modernizou-se a iluminação publica, em parte da cidade, com novas colunas e globos de vidro granitado.

—Instalou-se a Biblioteca Municipal em edificio proprio, a qual de há muito não estava exposta ao publico achando-se abandonada e sem arruma, ção por muitos anos.

—Adquiriu-se uma camioneta auto-rega.

—Iniciou-se a construção de um lavadouro municipal, moderno e higienico, que muito brevemente deverá ser completado.

—Finalmente vai-se pagar uma das dividas mais sagradas aos Mortos da Grande Guerra, para o que já está erigido o seu Monumento, na Praça da Republica, visto ter saído desta cidade para a Grande Guerra, um Batalhão de Infantaria n.º 4, que, cumprindo com o seu dever, lá deixou muitos filhos deste concelho.

NAS FREGUESIAS RURAIS

FREGUESIA DA LUZ

Iluminação na séde da freguesia, instalação telefonica e criação de uma estação telefono-postal, auxilio, com metade da importancia, para a adquisição e montagem de um relogio publico, reparação na escola do sexo masculino, afundamento e reparação do poço da Caldeirinha, construção da estrada de Amaro Gonçalves a Moncarapacho, idem da estrada da Caldeirinha, reparação da estrada do Livramento á Caldeirinha, idem de parte da estrada do Rossío da Luz a Santo Estevam.

FREGUESIA DE SANTO ESTEVAM

Reparação da estrada de Santo Estevam a Tavira, idem de Santo Estevam ás Quatro Estradas, idem da estrada de Estiramentons a Santo Estevam, grandes reparações nos edificios escolares primarios e adquisição de mobiliario e material didatico, construção do Poço da Ponte, concessão de 5:000$00 para auxiliar a construção de um novo cemiterio paroquial.

FREGUESIA DE SANTA CATARINA

Construção da estrada das Ondas de Moncarapacho. Idem de um troço de estrada nas Vargens do Vinagre. Construção da estrada de Alcarias. Idem da estrada de Morenes e da estrada da Corte. Idem da estrada de Santa Catarina á ribeira de Alportel. Idem da estrada das Laranjeiras. Reparação na estrada das Hortas. Idem da estrada das Vargens do Vinagre (na parte já construida). Construção de um grande colector na sede da freguesia. Construção de uma ponte, proximo da aldeia, Acabamento de um novo e moderno edificio escolar primario. Aquisição de mobiliario e material didatico para as escolas primarias.

FREGUESIA DA CONCEIÇAO

Construção da estrada da Caiana a Santa Rita. Idem da estrada de Valongo. Reparação na estrada das Cabanas. Idem na estrada do Cemiterio. Construção de um poço no sitio do Valongo. Construção de um poço no sitio da Oliveirinha. Afundação dos poços da sede da freguesia. Iluminação na sede da freguesia e povoação das Cabanas. Construção do edificio das duas escolas primarias. Construção de uma fonte no sitio das Solteiras. Construção do cais para lota de peixe nas Cabanas.

FREGUESIA DO CACHOPO

Reparação da escola primaria da séde da freguesia. Compra de todo o mobiliario e material didatico para a escola de Casas Baixas. Limpeza e conserto no poço da aldeia. Iluminação publica na sede da freguesia. Reparação do cemiterio paroquial na importancia de 3:000$00. Construção do primeiro lanço de estrada Tavira-Picota-Cachopo.

FREGUESIA DE SANTA MARIA

Reparação da estrada do Mato de Santo Espirito; Construção da estrada no sitio da Picota, (Quatro estradas); Terraplanagem nos caminhos de serra, desde o Curral dos Boeiros, passando pela Fuzeta, até ao limite do concelho com Alcoutim; Abertura de novos poços nos sitios da Asseca, Amoreiras e Umbrias de Camacho; Construção da estrada da Malhada.

FREGUESIA DE SANT'IAGO

Compra do edificio para as escolas primarias da povoação de Santa Luzia; Construção de um pontão no ribeiro do Cipreste, Construção da estrada da Barreta, Idem da estrada do Ouro-Santa Margarida; Reparação da estrada Aldeia Formosa-Poço do Alamo; Reparação na estrada do Fojo; Afundação e empedramento do poço de Santa Luzia, Construção de uma fonte na estrada da Asseca; Construção de um grande açude para a passagem na ribeira da Asseca, no sitio do Pomar do Pombo; Construção de um novo cais para venda de peixe, na povoação de Santa Luzia; Iluminação na povoação de Santa Luzia.

São estes os beneficios prestados para o concelho de Tavira, no periodo de seis anos, pela actual comissão administrativa.

Para completar o programa de melhoramentos, elaborado pela mesma comissão, ao tomar posse do seu cargo, e para os quais julga indispensavel o auxilio do Estado, que certamente não lhe será regateado, por ser relativamente limitado, falta: a transformação do edificio dos Paços do Concelho, para ali serem instaladas todas as repartições publicas, ficando o edificio da Galeria, onde actualmente se encontram as referidas repartições, destinado para estabelecimentos de instrução; a continuação da construção do troço da estrada já estudado, Tavira-Picota-Cachopo, beneficio este importantissimo, não só para a séde do concelho, como para toda a sua região, que certamente se tornará fertil em cereais.

CAPISTRANO & FERREIRA

BOMBARRAL

Horario das Carreiras de Auto-Cars

Carreira	Horas de partida
Lisboa-Leiria	7,00 e 14,30
Lisboa, Nazaré, Alcobaça	8,30, 16,30 e 18,30
Lisboa-Peniche	17,30
Leiria-Lisboa	6,30 e 15,00
Leiria-Bombarral	13,00
Alcobaça, Nazaré, Lisboa	6,00, 10,00 e 14,30
Peniche-Lisboa	7,00
Bombarral-Leiria	7,30

Partidas de Lisboa (L. de S. Domingos, 11 Letra A (Palacio Conde de Almada). Telef. 2:033

Regimento de Cavalaria n.º 2

Forragens a verde

O Conselho Administrativo deste Regimento faz publico que no dia 25 de Março, pelas 14 horas, se procederá á arrematação do fornecimento de forragens a verde para os solipedes deste Regimento, Cavalaria n.º 7, Infantaria n.º 1 e Hospital Militar Veterinario Principal, pelo periodo de 30 dias. O caderno de encargos encontra-se patente neste Conselho, todos os dias uteis das 12 ás 15 horas a fim de poder ser consultado, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Quartel em Belem, 8 de Março de 1933.

O Tesoureiro,

(a) *Candido Nunes Pinheiro*

Tenente.

REFRIGERANTES

Máquinas para fabrico de Guaraná, vinho espumoso, pirolitos, gazosas, etc. Formulas tecnicas. Preços em conta. Importação directa. Pedidos ao representante.

M. C. Esteves — Rocio, 93 1.º, Dt — LISBOA

Tubos «Sá» nunca são CANUDOS

Bacalhau

ISLANDIA, á descarga do vapor Orn.

SUECO, qualidades finissimas aos melhores preços do mercado, entrega imediata estabelecimentos

SILVA & C.ª

RUA DOS DOURADORES, 196

Tele (fone 2 1988 / gramas SILVACO

Tauromaquia

Julio Procopio

Um acaso feliz levou-nos, há dias, até ao Nicola onde encontrámos em alegre cavaqueira, numa roda de amigos, o simpatico bandarilheiro Julio Procopio.

—Cá está a entrevista, calculámos logo... As touradas estão á porta, Pai Segurado promete-nos coisas arqui-mirabolantes para esta epoca...

Uma entrevista com Procopio, que é indiscutivelmente o nosso primeiro bandarilheiro, vai cair entre a «aficion» como sopa no mel.

Prestar-se-á Julio Procopio ao assedio? Quererá ele falar para «aficion»? Experimentemos.

—Diga-nos, Procopio, que projectos tem para este ano? Mas responda-nos, antes, ao que tanto gostávamos de saber:—Como foi essa campanha nos Açores?

E Procopio responde-nos, entusiasmado:—Um verdadeiro sucesso artistico, que me deixou encantado. Sete corridas em Angra do Heroismo serviram-me de treino e satisfizeram-me por completo.

Pena foi os resultados pecuniarios serem desgraçados. Lá como cá, a crise sente-se assustadoramente, de modo que a colheita foi nula!

Em compensação—continua Procopio—a Imprensa e o publico dispensaram-me aplausos em barda, chegando ao exagero de me classificarem de «Gallito II».

Imagine, que boa gente aquela!...

—Mas com certa razão, objectámos nós...

E Procopio continua.

—A um de Janeiro touriei dois touros em pontas do ganadero local Narciso Parreira. Dizem, porventura á força de delicadeza, que estive bem deveras. Todavia, chegou o dia da minha festa, a 8 do mesmo mês, em que se correram touros de Antonio da Rocha, e essa tarde—perdôe a modestia—considero-a a melhor de toda a minha vida profissional. Um touro «colarao», nobre, bravo e suave proporcionou-me uma «faena» de muleta, que jamais esquecerei. Já no capote e nas bandarilhas tinha estado bem, mas com a muleta fui mais alem do que supunha.

—E oiça, Procopio, indaguamos: O que pensa agora fazer com essa habilidade, que todos lhe conhecemos, com essa desmedida «aficion» e com toda essa dose de faculdades? Ficar por cá? Sujeitar-se a lidar oito ou nove corridas, marcando passo, sem sair desta secante e enfastiante coisa que se exibe em Portugal com o nome de corrida de touros? Ah! mas isso é simplesmente horrivel!!!

—Nada disso, responde-nos Julio Procopio. Nem por sombras sei, por enquanto, o que Simãozinho pensa a meu respeito, visto que ainda nada me disse. Continuarei seu peão de brega? Como digo, nada sei. Se continuar com ele...continuarei, está bem de ver. Se não me quizer, se não lhe convenho, voarei para mais longe... Está entre nós D. Gregorio Garrido, aficionado entendido, ex-matador de touros e apoderado de Simãozinho. Sabe ele, como os que sabem, porque me viu em Espanha, até que ponto vai a minha boa vontade.

De uma conversa que tive com D. Gregorio nasceu a ideia de eu experimentar matar...

— Mas... atalhámos, meio surprezos, meio encantados com o projecto...

—Não se admire, nem comente, sem ver os resultados. Dentro de pouquissimo tempo, iniciado e protegido por D. Gregorio Garrido, tertarei em Tetuan de las Vitorias o almejado titulo de matador de novilhos...

Consegui-lo-ei? Serão baldados os meus esforços? Mesmo assim—afirma-nos Procopio, decidido,—não desanimarei... Falhará o sonho de matador, mas acto continuo, ingressarei de bandarilheiro em qualquer quadrilha... E para o lugar, deixe dizer-lhe, não me faltam convites...

Ah! fica a «caixa» Procopio vai conquistar—e a profecia não falha—o titulo de matador de novilhos.

Não lhe faltam faculdades e coragem, os dois factores que se exigem «sine qua non» para a arriscadissima profissão. Oxalá Procopio consiga vencer, triunfar, emancipando-se deste triste meio... onde só vence quem tenha padrinhos...

PAMPILHO

O «DIARIO DA MANHA» — vende-se em Tomar — na sua sucursal

ELEGANCIAS

OBRAS DE CARIDADE

«CHÁ MAH-JONG»

Na tarde de sábado próximo realiza-se nos salões do Avenida Palace, mais um «chá mah-jong» de caridade, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, de que fazem parte D. Alix Maury de Melo, D. Clarisse de Freitas Lomelino de Sousa Guimarães, D. Helena Mauperrin Santos Ferrão, D. Irene Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Isabel de Melo Almada e Lencastre, D. Maria Andrade Roque de Pinho, D. Maria do Carmo da Cunha Correia de Sampaio, D. Maria Isabel de Orey Correia de Sampaio, D. Maria da Luz da Camara de Orey, D. Mercês Bianchi Plantier e viscondessa de Atouguia, cujo produto se destina a favor da Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio.

Além de «mah-jong», haverá mesas para «bridge» e «bluff».

A marcação de mesas, bem como a requisição de bilhetes de admissão, faz-se pelo telefone 2 3554.

NO CAPITOLIO

Organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, de que fazem parte D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Luiza Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Maria de Lancastre Van-Zeller e D. Maria de Melo Osório (Proença-a-Velha), realiza-se na tarde de domingo próximo, no vasto salão do Capitólio, gentilmente cedido pela empresa, uma interessante «matinée» de caridade, cujo produto se destina á criação de fundos para os «Parques Infantis», iniciativa do «Diário de Noticias».

O programa da «matinée» está sendo elaborado, com verdadeiro critério artistico, pela ilustre escritora sr.ª D. Maria Fernanda de Castro Quadros Ferro, o que será sobeja garantia de êxito, pois o nome da brilhante escritora está de há muito firmado, como organizadora de programas destinados a crianças.

Os bilhetes para esta lindo festa de caridade, estão á venda no Salão Bobone, rua Serpa Pinto, telefone Norte 4068.

NOS ESPECTACULOS

NO CENTRAL CINEMA

Assistencia elegante ás exibições neste belo salão, do actual programa sonóro, da firma exploradora H. da Costa:

Condessa de Carnide, condessa de Almeida Araujo, condessa de Sucena, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Helena Mauperrin Santos Ferrão, D. Angélica Pavão Pereira da Rosa, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha, D. Adelina Gomes Pressler, D. Maria Madalena Soto Maior Pinto Basto, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria da Luz de Chatillon, D. Guita de Calheiros e Menezes, D. Amélia Proença Amaral Fortes, D. Delfina Galeão Roma, D. Maria Amélia Fortes Queriol, D. Vera Bettencourt Olavo, senhora de Agro Ferreira e filhas, D. Maria Isabel Amaral Fortes Sant'Iago, D. Maria Amélia Lucas Torres Farinha, D. Nelly Pinheiro Chagas, D. Lucy de Aguiar, senhora de Luiz Pereira (filho), D. Corina Rosa de Lima, D. Maria Isabel Gomes, D. Helena Stromp, D. Maria Máxima, D. Maria Amélia e D. Maria de Melo Arriaga Tavares, D. Maria Teresa Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Luiza Pedroso Barata, D. Maria Bettencourt Rebelo, etc.

CASAMENTOS

Realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Carlota de Somer Viana, gentil filha da sr.ª D. Berta de Mendonça de Somer Viana, e do sr. Henrique da Guerra Quaresma Viana, primeiro secretário de legação, com o sr. José Augusto de Vasconcelos Pôrto Soares Franco, filho da sr.ª D. Mariana de Vasconcelos Pôrto Soares Franco e do sr. dr. Antonio Soares Franco.

Foram madrinhas as mães dos noivos e padrinhos os srs. ministro dos Negócios Estranjeiros e dr. Francisco Moreira, director do Banco de Portugal.

Terminada a cerimónia religiosa, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva um finissimo lanche.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de valiosas e artísticas prendas.

DE VIAGEM

Vinda do norte encontra-se em Lisboa a sr.ª D. Maria Florinda dos Santos Guedes.

— Para Paris partiu a sr.ª D. Arcelina Valente Moreira (Taboeira).

— Regressou de Viana do Castelo ao Pôrto o sr. dr. Antonio da Cunha Prelada.

— Partiu do Pôrto para Paços de Ferreira o sr. Joaquim José dos Santos.

DOENTES

Com um forte ataque de gripe encontra-se há perto de dez dias retido em casa, o ilustre pintor sr. Carlos Reis.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.s:

Marquesa de Pombal, D. Maria Francisca de Almeida e Vasconcelos de Noronha, D. Maria Inés Seabra da Camara, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Matilde Pereira de Melo, D. Maria de Lourdes de Almeida Napoles, D. Julieta Borges Zenoglio, D. Maria Isabel Viana Ferreira Roquete, D. Leonor Ernestina de Mendonça Abreu Peixoto, D. Maria do Pilar Campos de Andrade Alves da Cunha, D. Maria da Assunção Geada, D. Maria José de Oliveira Monteiro Sousa Matos, D. Emilia Furtado (Foz de Arouca), D. Maria da Nazaré Centeno Gorjão Henriques, D. Maria Ferreira de Castro, D. Juliana Candida Calado Ferreira, D. Maria Amália Manuel Berquó de Faria e D. Ernestina Leonor de Mendonça Lopes.

E os srs.:

Dr. Antonio Centeno, Antonio Candido Furtado de Menezes e Pinto (Barbacena), Antonio de Albuquerque Amaral Cardoso, Antonio Bernardo Ferreira e Manuel Augusto Godinho Leal.

E. H. DE MOSER

Agente de leilões — Rua de S. Nicolau

10 ANOS de sucessos sobre os quais possue igual numero de affirmações de louvor e agradecimento.

10 anos em que nunca houve cliente que viesse liquidar ao seu escritorio, porque quando eles menos o esperam, já têm em sua casa a liquidação completa e nunca contestada das vendas efectuadas. **Telef. 2 1008**

Pasta Couraça

a melhor para os dentes

De Aveiro ou Espinho a Vizeu pelo Vale do Vouga

é «uma viagem que nunca mais se esquece». Preços de 1.ª classe inferiores aos da antiga II classe

CINEMA

Um cinema de mulheres

Depois de na Europa haver sido feito um filme concebido, realizado e interpretado inteiramente por mulheres — «Raparigas de Uniforme», esse filme admiravel que fica sendo uma das obras de mais alto valor que o fonocinema nos tem dado — aparece agora de novo a mulher tendo interferencia exclusiva num negocio de cinema — a exploração do «Granada Theatre», um importante cinema de Londres.

Dirigido por Miss Sidney Bernstein, muito conhecida nos meios ingleses do espectaculo, como audaciosa empresaria, o «Granada» tem ao seu serviço unicamente pessoal feminino, desde as vendedoras de bilhetes até ás «usherettes», passando pela imponente porteira, etc.

O orgão, instrumento muito usado nos cinemas ingleses é, tambem, manejado por uma senhora.

E, caso interessante, até o proprio pessoal da cabina é feminino, devendo ser as suas operadoras as unicas mulheres que, no Velho Continente, manobram maquinas de projecção em casas de espectaculos publicos.

O «hall» e os corredores do «Granada» estão decorados com retratos de mulheres celebres de todos os tempos.

A direcção do «Granada» tem assegurada, pela secção inglesa da «Movietone News», o conhecido jornal de actualidades da Fox, um serviço semanal exclusivo, no qual sempre são incluidos assuntos respeitantes á mulher, assim como entrevistas cinematograficas com as mais famosas personalidades femininas de todo o Mundo.

Nos intervalos é habito haver no palco exibição de manequins dos mais cotados costureiros londrinos.

Escusado será dizer que a frequencia do «Granada», com todos esses atractivos, se não limita apenas a representantes do sexo fraco.

Muito pelo contrario...

CARTAZ

S. LUIZ - A's 15,30 e 20 — «Ama-me esta noite»

TIVOLI — A's 21 — «Sangue vermelho».

GINASIO — A's 21,30 — «Os 6 misteriosos».

CENTRAL — A's 21,30 — «Não quero saber quem és...»

«Matinée» ás 15 horas.

CONDES — A s 21,15 — «Os Três Mosqueteiros».

OLIMPIA — Das 14,30 ás 24 — «O Deserto da Morte», «Ingaghi», «Casa Desfeita» e «Almas do outro Mundo».

CHIADO TERRASSE — A's 21 - «Uma canção, um beijo e uma mulher» e «Ouro e Polvora».

ROYAL — A's 21,30 — «Anny na escola» e «Na pista do ouro».

CAPITOLIO — A's 21 - Cinema e variedades.

ODEON — A's 21 — «A Grande Parada».

LYS — A's 21,30 — «Arsène Lupin» e «Boemios».

PALACIO — A's 21,30 — «A Grande Parada».

JARDIM-CINEMA — A's 21 — «O Principe da Arcadia».

PARIS-CINEMA — A's 21,15 — «Laurel e Hardy em Marrocos».

EUROPA-CINEMA — A's 21 - «Codigo Penal» e «Precisa-se de um filho».

PALATINO — A's 21,30 — «Pamplinas milionario».

VOZ DO OPERARIO - (cine) — Aos domingos «matinée» e «soirée» e ás quintas e sabados «soirée»

ROMOTORA — A's 21,30 - «Pamplinas Milionario».

SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.

EDEN CINEMA — A's 20 e 22 — «Codigo Penal». A's segundas, quintas, sabados e domingos ás 21,30.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição de animais.

CONDES

Os Três Mosqueteiros

SÃO LUIZ

TELEFONE DA BILHETEIRA 2172

O maior de todos os exitos

MAURICE CHEVALIER

e Jeanette MacDonald em

Ama-me esta Noite

PELO TEATRO

PANO DE FERRO

Dois a um...

Não encontro *simile* melhor do que o futebolista para exprimir o estado dos teatros alfacinhas.

Dois a um...

Um balanço rapido do movimento comico em Lisboa acusa o seguinte resultado desde o principio do mês até hoje: Cinco teatros fechados, dois dos quais reabrem hoje, um com uma peça portuguesa, outro com uma companhia espanhola — o *Politeama* e o *Trindade*. Sobre a abertura dos dois teatros do Parque, o *Variedades* e o *Maria Vitoria*, com marcadas tradições populares, afirmam os alviçareiros que nada ha de positivo.

Restam: o *S. Carlos*, o *Avenida* e o *Nacional*...

No primeiro uma peça portuguesa — «Os hospedes de D. Epifania», de Vasco de Mendonça Alves.

No segundo outra peça portuguesa «O noivo das Caldas», de João Bastos.

No terceiro, finalmente, uma tradução do espanhol, seguida duma zarzuela *chica*, em espanhol exibida.

Conclusão, á maneira do jogo da bola — 2 a 1, *score* muito significativo, e que afirma uma revivescencia do teatro nacional.

Em três teatros abertos, dois representam peças portuguesas e apenas um exibe duas peças espanholas.

Para mim que sempre tenho pugnado por um teatro português — *pensado e sentido em português*, já é qualquer coisa de positivo o que registo. Demais sei que outras peças portuguesas subirão á cena, em teatros que, á margem de qualquer disposição legal, timbram no entanto, com uma alta dignidade profissional e um admiravel patriotismo, em representar teatro português.

J. DE F.

S. Carlos

Hoje repete-se em S. Carlos a engraçadissima comedia em três actos «Os hospedes da D. Epifania», original de Vasco de Mendonça Alves, que todas as noites é aplaudidissima pelo publico. Da primeira á ultima cena a hilariante comedia provoca constantes gargalhadas e nisso está o seu grande exito.

CARTAZ

NACIONAL — A's 21,30 — «O homem das calças pardas» e a zarzuela «El baile de Luiz Alonso».

S. CARLOS — A s 21,30 — A comedia «Os hospedes da D. Epifania».

TRINDADE — ás 20,30 e 22,30 — Estreia da revista «Las Leandras» pela Companhia Espanhola «Eslava de Madrid».

POLITEAMA — ás 20,45 e 22,45 estreia da opereta «A Viela dos Gatos».

AVENIDA — A's 21,30 — Penultima representação da revista «O Noivo das Caldas».

GAZ-OIL, OLEOS CANFIELD, 63, Rua S. Julião, 70 Tel. 2 8903

S. CARLOS

HOJE, ás 21 e 30

A comedia em 3 actos

Os Hospedes da D. Epifania

O maior exito de gargalhada

TIVOLI

apresenta

Clara Bow

no filme da Fox

Sangue Vermelho

Uma nova Clara Bow!

Uma Clara Bow transfigurada num filme que se assemelha á historia da sua vida

Excursões ao Algarve

promovidas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Em vista da concorrencia que tem havido para estas excursões, a C. P. resolveu continuar a efectuá-las enquanto houver inscrições suficientes.

Todos os sábados, ás 9,15, partira da estação do Terreiro do Paço uma excursão regressando a Lisboa na terça-feira.

O programa, que é executado em 3 dias, permite visitar os pontos interessantes do Algarve, como sejam: Faro, Tavira, Portimão, Lagos, Silves, Olhão, Estoi, Sagres, Cabo de S. Vicente, Caldas de Monchique, Monchique, Estrada de Saboia, Albufeira, Praia da Rocha, Castro Marim e Vila Real de Santo Antonio.

Preço Esc. 310$00.

A inscrição está aberta no escritório de informações da Companhia na estação do Rossio, 1.º andar — onde o programa completo está patente.

As pessoas residentes na provincia podem inscrever-se nas condições indicadas no cartaz n.º 1862, de 25-1-33 (que concede a adquisição de bilhetes para percursos complementares de ida e volta, com 45 % de redução entre a estação desta Companhia mais próxima da sua residencia e o ponto onde se encorporem na excursão) por carta registada, acompanhada da respectiva importancia em vale do correio, á ordem da Delegação para o Turismo da C. P., dirigida com 7 dias de antecedencia á mesma Delegação — estação do Rossio, 1.º andar, Lisboa — indicando o nome e morada para lhes ser confirmada a inscrição ou qualquer alteração que haja.

A inscrição encerra-se na ante-vespera da partida das excursões, as 17 horas.

Em todas as estações da Companhia serão dadas informações ao publico sobre estas excursões.

SE NÃO GOSTOU, devolva

— A' casa que lhe vendeu. —

O ESPUMANTE ALEMTEJANO

Só se vende nas boas casas

Mercearias TAVARES Rua da Prata — Confeitaria ROSA ARAUJO, etc.

Representante: — *GILBERTO SEQUEIRA*

Rua dos Douradores, 150, 1.º — Telef. 2 6713

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEF. 2 6519

Dr. Armando Narciso — Medicina, coração e pulmões — A's 5 horas.
Dr. Bernardo Vilar — Cirurgia geral, operações — A's 5 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinarias — A's 10 horas.
Dr. Correia de Figueiredo — Pele e sifilis — A's 6 horas.
Dr. R. Lojf — Doenças nervosas, electroterapia — A's 3 horas.
Dr. Mario de Mattos — Doença dos olhos — A's 2 horas.
Dr. Menaes Bello — Estomago, figado e intestinos — A's 4 horas.
Dr. Filipe Manso — Doenças das creanças — A's 14 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — A's 2 horas.
Dr. Francisco Calheiros — Garganta, nariz e ouvidos — A's 3 1/2 horas.
Dr. A. de Carvalho Dias — Doenças da nutrição empaludismo — A's 4 horas.
Dr. Armando Lima — Bôca e dentes, protese — A's 12 horas.
Dr. Aleu Saldanha — Raio X — A's 4 horas.

ANALISES CLINICAS

CARTA DA GUARDA

O estudo de uma grande obra a realizar

GUARDA, 3. — A convite do distinto medico sr. dr. Antero Marques actual e digno presidente da nossa Comissão de Iniciativa e Turismo da Guarda, realizou-se ha dias no Governo Civil, uma reunião presidida pelo sr. governador civil, dr. Antonio Borges Pires, á qual assistiram as comissões da Junta Geral, Camara Municipal, Comissão de Iniciativa e Delegado de Saude.

Pelo sr. dr. Antero Marques, em termos cheios de interesse e de dedicação pelo engrandecimento desta cidade, foram expostos os fins do seu convite e da referida reunião, sendo por sua ex.ª acentuada a necessidade de se estabelecer um entendimento entre as três corporações administrativas presentes, dada a exiguidade das suas receitas orçamentais e o muito que ha a fazer para embelezar esta terra e torná-la visitada.

Expôs os seus pontos de vista: a construção de um hotel no local onde se encontra o actual hotel Central, o que seria de grande vantagem para embelezamento daquele local mais concorrido da cidade, expropriando-se as casas ali existentes, etc.

Chamou a atenção do sr. sub-delegado de Saude para a necesidade de ser regularizada a situação e higine das casas que recebem tuberculosos, bem como falou da necessidade de demolir alguns predios de pessima construção e feia estética.

Seguidamente o ilustre oficial do Exército sr. major Orlindo José de Carvalho mui distinto presidente da Camara Municipal deste concelho e a quem esta cidade deve os mais relevantes serviços, dizendo em resumo, que a Camara da sua presidencia está presentemente interessada na obra do saneamento da cidade e na construção de um matadouro, não tendo por isso receita nem verbas, atento o abono ou adiantamento feito pela Camara para a conclusão das obras da Cadeia Comarcã, que destinasse nesta conjuntura a outros melhoramentos, que se impunham.

Pelo sr. dr. Ladislau Patricio, foi feita uma exposição brilhantissima sobre os factos para que havia sido chamada a sua atenção, como delegado de Saude e assim, proclamou como necessidade mais instante e mais vital a fundação de um hotel, fazendo a tal respeito varias considerações cheias de oportunidade e brilho.

Dissertou ainda sobre a falta de higiene de muitas habitações, referindo alguns casos que impressionaram

Referiu-se ao seu esforço empregado a pedido do sr. governador civil para acabar com o matadouro que actualmente existe e com umas montureiras que no Miradouro do Torreão existem, e ainda com a vacaria que existe á entrada da cidade, proximo do Sanatorio.

Por ultimo usou da palavra o sr. governador civil dr. Borges Pires, que começou por louvar a iniciativa do sr. dr. Antero Marques, acrescentando que em seu parecer, se impunha a solidariedade das três corporações ali representadas para ser levada a efeito a obra de embelezamento da cidade em que se tinha falado com tanto interesse.

Disse que o turismo era uma industria nova que era preciso criar e desenvolver dentro da região á semelhança do que já fazia a cidade da Covilhã, que por ela não só se interessava como até já a explorava, o que só é de louvar dado o caracter industrial e comercialista do seu povo inteligente e empreendedor.

Que em seu entender a obra do engrandecimento da cidade, podia fazer-se com um pouco de boa vontade e sem grandes despesas, assim disse:

Que as estradas da cidade podiam facilmente ser embelezadas, dado o seu aspecto de abandono, pois constituem verdadeiros depositos de detritos de toda a especie, muros caidos e por caiar, etc., dando a quem entra na cidade uma impressão desagradavel.

E como são três as principais entradas, podia já cada uma das corporações tomar conta da que lhe ficasse pertencendo de harmonia com o custo das obras a realizar e das suas disponibilidades.

Falou da mendicidade e da necessidade de se concluir o cadastro e de se acudir a tantos pobres que em certos dias infestam a cidade.

Referindo-se ao problema de habitação, ponderou tambem a necessidade de se construirem algumas casas economicas para as classes menos remediadas e pobres com a comparticipação do Estado dada a falta de casas, o exagerado preço das rendas e a aglomeração de pessoas que habitam os mesmos compartimentos o que torna a vida anti-higienica e um perigo para as pessoas que assim vivem em quasi completa promiscuidade.

Disse ainda mais que, a Comissão de Iniciativa e Turismo deveria promover um inquerito ás condições morais de certas casas que recebem estudantes e hospedes, informando depois quais as que oferecem melhores garantias.

Que concordando com o sr. dr. Ladislau Patricio, em que a construção do hotel era absolutamente indispnesavel e a mais vital para o futuro desta cidade, espraiando-se em considerações tendentes a demonstrar as vantagens que havia, em se constituir uma comissão de pessoas de maior respeitabilidade, e que inspirassem confiança aos habitantes desta cidade e aos capitais que ainda ha tempos teve ocasião de verificar, se encontram imobilizados em cerca de alguns milhares de contos, no Montepio Egitaniense. Tudo dependia da forma e do plano a estabelecer.

Ponderou tambem que sem alojamento não podia haver turismo, nem esta cidade ser devidamente visitada e procurada, em virtude das suas condições climatologicas e de altitude.

Lembrou a conveniencia de a Camara Municipal, lançar um imposto de dez centavos sobre cada litro de vinho entrado no concelho, para com essa receita a Camara Municipal poder começar já com as obras de embelezamento da cidade.

Em face desta exposição e depois de se trocarem impressões, foi acordado estabelecer-se o maior entendimento e solidariedade entre a C. M., Junta G. do Distrito e a C. de I. e Turismo, quanto aos melhoramentos a realizar, resolvendo-se desde logo tratar de melhorar as condições das entradas e das ruas mais principais, mandando-se fazer o orçamento e estudo dessas obras, assim como do hotel.—C.

Carta da Covilhã

Os srs. ministro da Justiça e Obras Publicas visitam a Covilhã no dia 26 de Março

COVILHÃ, 8. — Está já definitivamente fixada para o quarto domingo deste mês, dia 26, a visita á Covilhã dos srs. ministros das Obras Publicas e Justiça. Os convites feitos aos titulares destas pastas ministeriais foram feitos pelo sr. dr. Antonino Vaz de Macedo, em nome da Camara Municipal deste concelho e da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericordia desta cidade, para suas ex.as presidirem á solenidade da colocação da primeira pedra do Pavilhão-Sanatorio-Hospitalar e ainda para conhecerem de perto as necessidades desta região, que tão abandonada tem sido pelos poderes publicos.

Consta-nos que acompanharão os srs. ministros os srs. director geral da Assistencia Publica, Machado Pinto, dr. Lopo de Carvalho, presidente da Comissão Executiva da A. N. T., drs. Carlos Lopes e Lobo, director e sub-director dos serviços de saude da C. P., e outras individualidades a quem já foram feitos os respectivos convites, bem como o governador civil do distrito, etc.

Serão hospedes do sr. dr. Francisco de Almeida Garrett, presidente do Municipio, na sua bela vivenda na vila de Tortozendo, e da Obra Anti-Tuberculosa da Covilhã.

Aos ilustres hospedes que visitam tambem a Serra da Estrela, nas Penhas da Saude, pela Comissão Administrativa da Misericordia da Covilhã, ser-lhes-á oferecido um almoço regional.—C.

«O estomago
é o manancial
da alegria e da vida»
✦✦✦
Trate-o
com uma boa alimentação e algumas colheres
de
DIGESTONICO
do dr. Vicente
✦✦✦
Preço 22$00
✦✦✦
✦ A' Venda nas Farmacias ✦
Concessionarios: R. d'Assunção, 88-Lisboa

CARTA DE VISEU

Camara Municipal

VISEU, 9. — Entre outras, foram tomadas as seguintes deliberações, em sessão ordinaria de 2 de Março:

——Tendo terminado no dia 1 do corrente o prazo para contrução, por parte do publico, de recipientes higienicos para a remoção do lixo dos domicilios da cidade pela camioneta de limpeza; verificando-se que ninguem se dirigiu á Repartição competente, para examinar os modelos adoptados, a partir de 1 de Abril proximo,, a Camara Municipal tomando para si o exclusivo fornecimento, fiscalizará rigorosamente o cumprimento desta postura eprovada em 5 de Janeiro do corrente ano.

——Intimar o desalojamento dos inquilinos dos predios expropriados pela Camara e sitos no Adro da Sé e Rua do Arvoredo.

——Adjudicar ao empreiteiro Amadeu Pereira a construção dos muros de suporte da Avenida dr. Antonio José de Almeida.

——Assumir a responsabilidade de contribuir com 50 % do total da despesa a fazer com a construção das obras do edificio destinado á Escola Primaria de Ranhados.

——Encarregar a Repartição das Obras de organizar o projecto de beneficiação dos passeios que marginam a Avenida Navarro, a fim de os mesmos trabalhos poderem ser subsidiados pelo Comissariado do Desemprego.

COMISSARIO DO DESEMPREGO— Por portaria de 27 de Fevereiro, foi concedida á Camara Municipal uma comparticipação de esc. 7.000$00 pelo Fundo do Desemprego, para arborização do perimetro florestal do Monte de Santa Lusia.

Por portaria da mesma data, foi igualmente concedida á Adminstração Geral dos Serviços Hidraulicos e Electricos uma comparticipação de esc. 10.406$31 para, por intermedio do Fundo do Desemprego, se proceder á construção do cais de embarque da margem direita do rio Douro, em Aregos.

Foram já requesitados, pela Camara Municipal de Viseu, á Delegação Distrital do Comissariado de Desemprego, dois turnos de 35 trabalhadores cada, para iniciarem as obras de arborização do Monte de Santa Lusia.

Para as obras de construção do «Lactario-Creche de Viseu» compareceu já ao trabalho o 1.º turno de desempregados — trabalhadores, pedreiros e carpinteiros — no total de 38.

O regosijo de todos foi enorme.

ESTRADA DE ORGENS — Continuam, em plena actividade, os trabalhos de construção deste troço de estrada, que liga Viseu á povoação de S. Martinho de Orgens, importante melhoramento para a região.

O digno vereador municipal do Pelouro das Aldeias, sr. João Cabral, da iniciativa e superintendencia deste trabalho, foi «in loco» verificar do estado dos trabalhos, ficando deveras animado com o seu andamento.

GOVERNADOR CIVIL — De Lisboa, onde foi tratar de importantes interesses para este distrito regressou o ilustre governador civil, dr. Francisco Pereira que tem sido muito visitado.

Com s. ex.ª, além doutras pessoas, conferenciaram os srs.: presidente da Camara Municipal desta cidade e administrador do concelho sobre assuntos de caracter oficial.—C.

GREMIOS REGIONAIS

DO MINHO

Realiza-se no proximo domingo, a «matinée» «Chá das Rosas» valiosa tarde de arte a que dá a sua colaboração a distinta professor de dansa M.me Britton, e suas alunas, assim como as sr.as D. Ema Cordeiro, D. Rosita Rego, D. Maria Spencer, D. Natalia Correia Pereira, D. Cacilda Campos Gonzaga e os srs. Samuel Migueis, Miguel Guerra e Candido Ferreira.

Este chá dansante promete ser brilhantissimo, disputando-se um premio para a mesa que melhor esteja ornamentada com rosas, outro premio á mesa que apresentar o melhor e mais lindo ramo de rosas, e um terceiro premio á dama ou cavalheiro que for portador da rosa mais bonita.

DOS AÇORES

Após as brilhantes festas carnavalescas promovidas pelo «Grémio dos Açores», festejos que marcaram, tanto pela distinção e elegancia, como pelo seu caracter puramente amistoso e familiar, esta colectividade vai prosseguir o seu programa, promovendo novos festivais que deverão ter a concorrencia que sempre os anima.

Assim, no próximo dia 18 realiza o «Grémio dos Açores» o seu baile Micarême e no dia 2 de Abril dar-se-á o segundo «chá á americana», para o qual já estão reservadas numerosas mesas.

No próximo dia 12 realiza-se a sessão ordinária da asembleia geral para eleição dos corpos gerentes.

CAMBIOS

Em 9 de Março

	Compra	Venda
Londres, cheque	109$80	110$10
Paris, cheque	3$24,8	3$25,2
Suiça, cheque	6$12,7	6$1,49
Bélgica, cheque	4$43,8	4$45,4
Italia	1$63,1	1$61,9
Holanda, cheque	12$74,3	13$79,5
Madrid, cheque	2$66,9	2$67,9
Noruega, cheque	5$51,3	5$67,4
Suecia, cheque	5$79,7	5$86,0
Dinamarca, cheque	—	4$94,0
Praga, cheque	$94,0	$95,1
Viena	—	3$60,3
Berlim, cheque	7$57,7	7$54,5
Agio do ouro	40 %	—
Libras Ouro	154$00	—
Ouro fino gr.	21$03	—

CADERNOS CORPORATIVOS
Encontra-se já á venda o n.º 4
Redacção e Administração
R. da Horta Sêca, 7-1.º
LISBOA

PESSOAL DE JUSTIÇA

O *Diário do Governo* publicou ontem os seguintes despachos:

Licenciado Adelino de Oliveira Osório, sub-delegado do Procurador da Republica na comarca de Resende, exonerado, como requereu.

Licenciado Carlos Domingues Moreira, nomeado para o lugar de sub-delegado do Procurador da Republica na comarca de Vila do Conde.

Vitor Antonio, nomeado para o lugar de sub-delegado do Procurador da Republica na comarca de Ancião.

Bacharel Manuel Vaz de Sousa Bacelar Teles, colocado no lugar de conservador do Registo Predial na comarca de Esposende.

José Joaquim da Costa Bernardes, nomeado ajudante do oficial de diligencias do primeiro oficio do juizo de direito da comarca de Coruche, Francisco Bernardes.

Companhia dos Vinhos
GONÇALVES DE SA'
GRANDES MARCAS
«GRANDOURO» «SADIO» — Mêsa
«PORTO SA'» «VELHINHO» — Generoso

Arbitradores Judiciais

Foram publicados no *Diário do Governo* de ontem mais os seguintes quadros:

Comarca da Figueira da Foz —Bernardo dos Santos, José da Silva Jordão, Antonio Alberto Gonçalves, Joaquim Sêco Lérias, José Maria Marques da Silva, Antonio Castela, Antonio Bernardes, Manuel Jorge, Manuel da Silva Jordão Junior, Silvério dos Santos Silva, Arménio Joaquim de Faria, José Afonso Rocha Junior, José Pedrosa Jordão, Augusto Gaspar Lontro, Manuel da Cunha, Manuel da Costa Maia, José Ferreira Neves, Reinaldo Augusto Silva Carvalho, José Augusto Rodrigues e João Manuel da Fonseca.

Comarca de Lamego — José Acurcio de Paula, Alfredo Pedroto, Antonio Ferreira Mercê, Avelino R. Eira, Augusto R. P. Fernandes, Benjamim F. Campos, Duval T. Ferreira, Delfim Bernardino Guimarães, Francisco Augusto Taveira Pinto, Manuel Ribas da Silva, Herminio Augusto Ribeiro, Joaquim Augusto, Joaquim Ribeiro Pedrinho, Antonio Seixas Osório, Luiz Rebelo da Silva Morais, Joaquim Duarte Veloso, Norberto Amandio Ribeiro, José da Silva Cipriano, Lourenço Pereira Baptista e José Joaquim Rodrigues.

MARÉS — Dia 10

PREIAMAR: manhã, ás 2,00; tarde, ás 14.20. BAIXAMAR: manhã, ás 7,50; tarde, ás 20,00.

A Educação Fisica no Exercito

Pelo Ministerio da Guera vai ser publicado o seguinte decreto:

Art. 1.º E' criada a escola de educação fisica do Exercito destinada á preparação e formação de professores e instrutores de educação fisica (oficiais) e monitores (sargentos) de ginastica e desportos e de esgrima para as escolas e unidade militares e a constituir um centro de estudos sobre a aplicação criteriosa dos exercicios fisicos considerados como meio de estimular e desenvolver as aptidões fisicas e morais do pessoal dependente do Ministerio da Guerra, conforme as necessidades da vida militar.

Art. 2.º Esta escola será constituida de duas secções: secção de gimnastica e desportos e secção de esgrima.

Art. 3.º E' extinta a escola de esgrima do Exercito a qual passa a constituir a secção de esgrima da Escola de Educação Fisica do Exercito.

Art. 4.º (transitorio) A verba destinada no orçamento do actual ano economico á Escola de Educação Fisica do Exercito é reforçada com a verba destinada á Escola de Esgrima do Exercito, devendo o futuro orçamento prever a inclusão da Escola de Esgrima do Exercito na Escola de Educação Fisica do Exercito conforme o disposto neste decreto.

Para dirigir a Escola de Educação Fisica do Exercito vai ser nomeado o sr. coronel D. Luiz da Cunha Meneses.

Dentes artificiais
MUITO mais baratos e aptos á mastigação, sem despesa de extracções ou consulta. Bernardino Nunes—R. da Palma, 40 1.º

ANUNCIO

Administração Geral dos Correios e Telegrafos

Direcção dos Serviços Electrotecnicos e do Material

Secretaria dos Armazens Gerais

Na Secretaria dos Armazens Gerais dos Correios e Telegrafos, rua de Santa Marta, n.º 179, em Lisboa, recebem-se até ás 16 horas do dia 30 do corrente, propostas em carta fechada e lacrada, para o fornecimento de:

100.000 quilogramas de fio de cobre electrolitico de 2,5 mim de diametro.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos, estão patentes na Secretaria dos Armazens Gerais e na Verificação Tecnica do Material, Rua Garcia da Orta, 4, Lisboa, todos os dias uteis das 11 ás 17 horas.

Lisboa, 9 de Março de 1933.

O Chefe dos Armazens Gerais
Ezequiel d'Assis Nunes

Em propaganda da nova Constituição

(Continuação da página central)

Seguiu-se o sr. Mateus de Oliveira Baptista presidente da comissão concelhia da União Nacional que proferiu o seguinte discurso:

Senhores ministros, meus senhores: — Na minha qualidade de presidente da União Nacional deste concelho, considero-me obrigado a usar da palavra nesta festa de intima confraternização.

Aproxima-se o dia em que o País é chamado a dar o seu parecer sobre o novo Estatuto constitucional. Mais uma vez manifesta assim o Governo o seu desejo de substituir o regime ditatorial, que tão brilhante e patrioticamente tem seguido, por uma normalidade constitucional. E' necessário dizer que se muitas pessoas dominadas por um ideologismo politico aliás respeitável, desejam ver implantada essa normalidade, muitas outras, verificando os inestimáveis serviços que a actual Ditadura tem prestado ao País, desejariam a continuação do regime ditatorial exercido por pessoas que, como as que compõem o actual Governo, têm posto ao serviço da Nação o melhor das suas grandes aptidões governativas, da sua incomparável actividade e do seu acrisolado patriotismo.

Entendeu, porém, o Governo que era necessário dirigir a todo o País uma consulta sobre tão momentoso assunto, e nessa ordem de ideias publicou um projecto de Estatuto fundamental da Nação, acompanhado de um decreto eleitoral que não deixasse duvidas sobre a vontade do País e que não se assemelhasse aos velhos sistemas, cujos resultados nada significavam. Pelo processo adoptado pelo Governo, todos os eleitores são obrigados a manifestar o seu parecer. E não se diga que isto representa uma violencia. Desde que se afirma tão categoricamente, e com uma tão grande insistencia, que todo o País suspira por um regime de opinião publica, como classificar de violencia a obrigatoriedade de todos os eleitores manifestarem o seu voto sobre o Estatuto fundamental politico?

Pelo sistema que o Governo decretou, já não se podem arquitectar variadas interpretações sobre a abstenção de votos. Quem não se quiser dar ao trabalho de sair de casa, a sua abstenção é reputada como aprovatória do novo Estatuto, quem o rejeitar tem a plena liberdade de manifestar o seu desacordo, com a simples palavra não, aposta no seu boletim de voto.

Senhores ministros: é para mim motivo de grande satisfação assegurar ao Governo, aqui tão brilhantemente representado por V. Ex.as, a plena concordancia da União Nacional deste concelho, agrupamento este que tem em mira unica e exclusivamente o bem estar geral de todos os portugueses, o progresso e o desenvolvimento da economia nacional, acolhe com entusiasmo todos os que a ela se queiram associar, sem indagar as suas ideias politicas, mas exigindo que duma maneira franca e clara tragam o intimo, sincero e leal desejo de cooperar no ressurgimento nacional, trabalho este tão brilhantemente continuado pelo actual Governo da Ditadura Nacional.

A União Nacional não é um partido no significado restrito e interesseiro dos antigos partidos politicos quer da monarquia, que já morreu há bastantes anos; quer da Republica, que vive e viverá para bem de todos nós, e na qual todos nós cabemos, é uma conjunção de vontades todas agindo no mesmo fim patriótico, e sem outra mira que não seja a orientação nacional, adoptada pelo Governo da Ditadura.

E porque assim é, e porque V. Ex.as, srs. ministros, são hoje aqui os dignos representantes desse Governo, e dessa Ditadura, eu ergo a minha taça para brindar em V. Ex.as a Ditadura Nacional, o actual Governo dessa Ditadura, e juntamente com ela o Exército e a Armada Portuguesa, seus leais e dedicados cooperadores.

O consul de Espanha brinda pela amizade Hispano-portuguesa

O sr. Amaral Pyrrait em nome do Nacional Sindicalismo saudou Vila Real cujos encantos apontou fazendo depois um rasgado elogio da Ditadura Militar e do grande português sr. dr. Oliveira Salazar que fizera renascer a Patria Portuguesa. Afirmou que o nacional-sindicalismo estava ao lado da Ditadura e que mentia quem dissesse o contrario.

O nosso prezado camarada sr. Armando Boaventura agradeceu o brinde á Imprensa e saudou o presidente da Camara. O consul de Espanha disse que amava Portugal e que no País vizinho assim lhe tinham ensinado a proceder.

Portugal — acrescentou — tinha um povo simpatico, bom e nobre e os dois paises deviam dar-se as mãos. Terminou brindando pela amizade Hispano-Portuguesa o que motivou patrioticas manifestações por parte da assistencia.

Os discursos dos ministros

O sr. ministro do Comercio recebido com estrondosas salvas de palmas e «vivas» respondeu depois a varias considerações do sr. Amaral Pyrrait afirmando que a nossa Constituição não podia ser como as outras que nada significavam mas ter realidades palpaveis. Brindou por Vila Real, terra moça onde havia iniciado os seus primeiros passos, por um Portugal melhor e por todos os presentes. A assistencia rompeu então em quentes manifestações enquanto a orquestra fazia ouvir o Hino Nacional.

E foi nesse fremito de entusiasmo que o sr. ministro do Interior se ergueu para falar. Saudou o presidente da Camara e o povo da terra dizendo que os factos apontados pelo sr. Matias Sanches era de tal valor que s. ex.a podia orgulhar-se de pertencer a uma terra que procedia com galhardia. Saudou depois o representante de Espanha agradecendo a sua presença e as saudações dirigidas a Portugal afirmando que o nosso país tinha o maior desejo de manter as melhores e mais amistosas relações, com a nação espanhola. Fazia votos pelas presperidades da Espanha e para que ela visse arredadas as suas dificuldades. Prestou depois calorosas homenagens ao sr. ministro do Comercio e a seu velho e honrado pai o sr. conselheiro Ramires, saudou o representante da União Nacional passando depois a apreciar o estatuto fundamental da Nação a ser votado em 19 do corrente, afirmando que a resolução do Governo em fazer votar a nova Constituição não fôra impensada pois havia vantagens em fazer essa votação. Fez depois a comparação entre a Ditadura fascista e a nossa; alongou-se em considerações sobre o que foi a monarquia popular em Portugal, na dinastia de Aviz terminando por render homenagens á Imprensa e aos seus representantes e em especial ao nosso colega sr. Armando Boaventura e brindando por Portugal.

A orquestra fez ouvir de novo o Hino Nacional e os convivas de pé aclamaram por largo tempo o ministro bem como o Governo e o Chefe do Estado, ouvindo-se por largo tempo estridentes «vivas» á Patria e á Republica.

União Nacional

Sessão de propaganda promovida pela comissão da U.N. da freguesia de Camões

Realiza-se hoje, na Rua de Santa Marta, 207 (edificio do ex-convento de Santa Joana), mais uma sessão de propaganda da nova Constituição da Republica, promovida pela comissão da U.N. da freguesia de Camões.

São oradores os srs. engenheiro Carlos Santos, dr. Leite Duarte e dr. Pinto de Lemos.

A' sessão preside o sr. governador civil de Lisboa.

Nas freguesias da Lapa e de Benfica

Amanhã realizam-se, promovidas pelas respectivas Comissões de Freguesia, sessões de propaganda na sede da Junta de Freguesia de Benfica, ás 21,30, e na Lapa, no Instituto de Ciencias Economicas e Financeiras (edificio do Quelhas) ás 21 horas.

Comissão concelhia de Celorico da Beira

Se o espaço o permitir publicaremos amanhã o relato da posse da comissão concelhia de Celorico da Beira, realizada ha dias.

Comissão Distrital da União Nacional de Coimbra

COIMBRA, 9.—Vai abrir brevemente a sede da comissão distrital da União Nacional, que ficará instalada na Avenida Sá da Bandeira.

A instalação das respectivas comissões far-se-á o mais rapidamente possivel.

Carta de Paris

(Continuação da 3.ª página)

Esta a opinião dum francês que as circunstancias tornaram testemunha ocular dos acontecimentos.

O sr. Leon Blum, numa incoerencia que brada aos ceus e não depôi nada a favor da sua visão de politico, tambem se assustou com o resultado das eleições alemãs.

Em declarações que fez em Crenal, afirmou o chefe socialista que se as eleições não constituiam um perigo imediato para a França, a hipotese de a Alemanha se poder armar essa sim era de temer.

E então, numa ingenuidade inconcebivel e perante os protestos da assembleia a que se dirigia o sr. Blum apelou para o completo desarmamento:

«Ha que impedir o rearmamento da Alemanha e prosseguir até final a Conferencia do Desarmamento. O exemplo da França grangeará o apoio da consciencia universal. A unica barreira que ha que opôr ao chauvinismo é a barreira do operariado. Estamos dispostos para a união de todos os trabalhadores. Tememos, porém, que esta união, que esta unidade só chegue depois da guerra e da miseria».

E' claro que esta opinião do sr. Blum é tudo quanto ha de mais risivel, de mais comico. Responder á Alemanha que se arma, com o desarmamento da França, se não é obra de traição é, pelo menos, de brincadeira com a tropa, como soi dizer-se...

O que, porém, é certo e seguro é que neste momento o assunto que mais preocupa a opinião francesa é o resultado das eleições alemãs.

O *Echo de Paris* chega a ter sobre a hipotese duma restauração monarquica na Alemanha uma ideia peregrina e interessante.

Diz aquele diario:

«Sobem como maré irresistivel as violencias de toda a ordem. A batalha continuará nas ruas e nas praças publicas até ao regresso dos Hohenzollerns que, quem sabe se algum dia saudaremos como os restauradores das fronteiras democraticas, posto que tudo é relativo neste Mundo..»

Será isto possivel?

A politica internacional atravessa uma hora de loucura. De toda a parte surgem as coisas mais imprevistas.

Que admirar pois que a profecia do *Echo de Paris* venha a realizar-se?

PIERRE BRISSOT

Em Viana do Castelo

A posse da nova C. A. da Junta Geral do Distrito da presidencia do sr. dr. Francisco Cyrne

Em Viana do Castelo efectuou-se ontem a posse da nova C. A. da Junta Geral daquele distrito que se revestiu de grande significação politica e mais um passo de inegavel alcance a favor do espirito orientador da Ditadura. Tendo á sua frente a figura do notavel relevo moral e intelectual que é o sr. dr. Francisco Cyrne, a obra que lhe está confiada encontrou a segura garantia de que será realizada firmemente, não só na pessoa ilustre do sr. presidente, mas no real valor de todos os outros elementos que a compõem. Da forma como a nova Junta Geral foi recebida dão conta os telegramas que a seguir inserimos e foram endereçados a Sua Ex.a o sr. ministro do Interior:

VIANA DO CASTELO, 9. — A comissão administrativa da Junta Geral deste distrito ao tomar posse do seu cargo cumprimenta V. Ex.as e afirma sua perfeita identificação com o espirito e a obra da Ditadura Nacional. — Presidente, Dr. Francisco Cirne.

VIANA DO CASTELO, 9. — Tendo acabado de tomar posse a nova comissão administrativa da Junta Geral deste distrito, sob a presidencia do dr. Francisco Cirne, felicitamos V. Ex.as pela acertada nomeação feita pelo sr. governador civil, atentas as elevadas qualidades dos elementos que a formam e a fizeram ser recebida entusiasticamente. — Presidente da Comissão Distrital da U. N., Dr. Antonio Ramos.

VIANA DO CASTELO, 9. — A Comissão Municipal da União Nacional de Viana do Castelo cumprimenta V. Ex.as com motivo da posse da nova comissão administrativa da Junta Geral do Distrito da distinta presidencia do dr. Francisco Cirne, feliz escolha do ilustre governador civil que dá a certeza de que a obra nacionalista do Governo continuará a ser acompanhada neste distrito com grande relevo e dedicação. — Presidente, Manuel Espregueira de Oliveira.

No Tribunal Militar de Santa Clara

Prosseguiu ontem o julgamento do soldado de Caçadores 3 que matou um homem quando estava de sentinela

A terceira audiencia do julgamento do soldado de Caçadores 3, Carlos Rodrigues dos Reis, arguido de ter morto a tiro o cobrador Francisco dos Santos Vicente, quando este, no dia 2 de Julho do ano findo, se encostara ao muro do quartel de Artelharia 3, abriu ás 13 horas, começando pelas alegações da defesa, representada pelo sr. dr. tenente Antonio da Silveira e Lorena Santos, que fez ontem a sua estreia como advogado.

O sr. dr. Lorena Santos, que falou durante duas horas e três quartos, produziu um discurso que pode considerar-se brilhante, demonstrando uma elevada cultura juridica, a par de invulgares qualidades de orador.

O sr. dr. Lorena Santos deduziu a sua defesa, analisando, primeiro, os factos sob o ponto de vista juridico, passando em revista a legislação penal moderna de varios paises. Depois de afirmar que o seu constituinte matara em virtude de autorização legal e cumprindo um dever, o que não pode ser considerado crime, demorou-se na apreciação do acto atribuido ao reu, procurando demonstrar que ele não agira com intenção de matar e que, muito menos, ofendera a lei.

O defensor perante justificado interesse do tribunal, esforçou-se por fazer provar que o reu procedeu sem intenção criminosa e no cumprimento do seu dever e terminou pedindo justiça que, no seu entender, apenas tinha um sinonimo: a absolvição.

O sr. dr. Lorena Santos foi muito cumprimentado ao terminar o seu discurso.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. major Baeta, promotor de justiça, que se declarou indignado com a afirmação da defeza de que a acusação ou estava amnésica ou apaixonada.

Fez depois uma analise circunstanciada do discurso da defesa, na intenção de demonstrar que ela invertera os factos para lhes dar uma feição diferente da verdadeira, e fez a afirmação concreta de que o reu agiu com intenção criminosa, pois não só não cumpriu ordens superiores, como ficou exuberantemente provado, como até transgrediu os regulamentos militares. Terminando, pediu a condenação do reu.

O sr. dr. Campos Coelho, representante da acussção particular, falou depois.

A sua replica foi orientada no sentida de fazer provar que o reu não só cometeu o crime previsto e punido pelo artigo 349.º do Codigo Penal, como o de infracção dos regulamentos militares.

A audiencia foi depois suspensa, para prosseguir amanhã, pelas 13 horas, usando da palavra o defensor, em tréplica.

Interesses regionais

O sr. governador civil de Beja solicitou do sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações a construção de um troço de estrada municipal, da Corte do Pinho ao Barranco do Vale de Alcaide, para dar que fazer aos operarios desempregados da Mina de S. Domingos.

O sr. dr. Ribeiro Ferreira, governador civil de Leiria, conferenciou com o sr. ministro do Interior acerca de assuntos de interesse para o distrito e solicitou no Ministerio das Obras Publicas a concessão de subsidios para a conclusão de edificios escolares nos concelhos de Caldas da Rainha, Alcobaça, Marinha Grande, Peniche e Pombal.

O «Diário da Manhã» vende-se em Arcos de Val-de-Vez na casa Fernandes. Largo da Lapa

OURO USADO

Pratas, relogios e cautelas de penhores compram-se aos melhores preços nas ourivesarias

B. A. D'ALMEIDA, LTD.a

1 a 5 — Rua dos Fanqueiros — 51 e 53

DO PORTO

Contribuições

PORTO, 9. — Está em reclamação até ao proximo dia 23 do corrente, no 2.º Bairro, a contribuição lançada aos contribuintes que iniciaram o comercio ou industria em Janeiro e Fevereiro do corrente ano.

Associação Medica Lusitana

Dentro em breves dias, o sr. dr. Silva Leal, realizará uma conferencia prosseguindo no tema já apresentado ha dias noutra conferencia.

Na Associação dos Estudantes Catolicos

Realiza no proximo sabado 11 do corrente, pelas 21 horas, na Associação dos Estudantes Catolicos, uma conferencia o lente da Universidade de Coimbra sr. dr. Ferrand Pimentel, sob o titulo «S. Francisco e o sentimento da Natureza».

Policia de Segurança Publica

No rapido da tarde de ontem, regressou de Lisboa o sr. capitão José Mesquita, comandante da Policia de Segurança Publica do Porto.

Exercicios militares

Os esquadrões do regimento de cavalaria 9 tiveram ontem exercicio na Serra do Pilar.

As obras da avenida dos Aliados

Na Associação dos Jornalistas, á rua do Bonjardim, reune ámanhã, sexta-feira, pelas 16 horas, a comissão encarregada de conseguir a realização das obras na avenida dos Aliados, a fim de dar conta dos trabalhos encetados junto das autoridades competentes.

Hotel Internacional
ROSSIO
Optimos aposentos — — —
— — — mesa esmerada

Senhor dos Passos da Graça

O sr. Cardial Patriarca presidiu, ontem, á cerimonia da lavagem e investidura da nova tunica

Com numerosa concorrencia de fieis efectuou-se ontem no majestoso templo da Graça, a impressionante cerimonia da lavagem e investidura da nova tunica á devota imagem do Senhor dos Passos, a que se dignou presidir o venerando prelado sr. D. Manuel Cerejeira, coadjuvando o piedoso acto os reverendos prior dr. Joaquim Frazão, capelão Ernesto Sales, a aia sr.a condessa da Torre, o sr. capitão Correia e outros mesarios, dirigindo o cerimonial o mestre de cerimonias da Sé, rev. Rodrigues Soares.

Depois de colocada a cruz ao ombro do Senhor, os cantores entoaram os «Motetos», organizando-se em seguida um pequeno cortejo, sendo conduzida para a capela-mór a sacrossanta imagem, ladeada por irmãos, de opa de seda rôxa, empunhando as ricas lanternas de prata e cirios acesos.

Fechava a procissão Sua Eminencia demais clero, mesarios, irmãos, irmãs e muitos devotos.

Terminada a oração final, o sr. Cardeal Patriarca osculou o pé da adorada imagem, no que foi imitado por todos os presentes, que depois acompanharam o mesmo Prelado até á porta principal da igreja.

Entre as pessoas que assistiram ao acto, destacamos os seguintes nomes:

Condes da Figueira, Mafra, Santiago, Estarreja e Vinhó e Almedina; visconde de Santarem, D. Miguel e D. João de San Paio, D. Nuno de Carvalho (Pombal), coronel Estelita, dr. Antonio Bourbon, comendador Carlos Nunes Teixeira, João de Sousa Canavarro, Francisco José de Araujo, Ribeiro da Cunha, Joaquim Teixeira Beltrão, capitão Pina, Antonio Gorjão, D. Antonio Pereira da Cunha, Luciano Moreira, etc.

A mesa da irmandade resolveu por circunstancias dignas de ponderação adiar a tradicional procissão para o proximo domingo, depois da festa á Senhora da Soledade, pelas 13 horas, entre as portas do templo, finda a qual a imagem recolherá ao seu camarim.

Até esse dia encontra-se á veneração dos fieis.

ULTIMAS NOTICIAS

CARTA DE COIMBRA

Faculdade de Letras

COIMBRA, 9.—Deu hoje a primeira aula de Historia de Literatura Italiana o distinto professor Hipolito Cialante, novo professor desta Faculdade, Director do Instituto Luso-Italiano.

Este distinto e ilustre humanista fará em breve uma conferencia nesta Faculdade, onde se apresentará a todos os universitarios de Coimbra.

A referida conferencia está despertando o maior interesse no meio academico.

Por falta de livrete

Foi detido pela Policia, Anselmo Lopes, casado, de 44 anos, industrial, de Aveiro, por se não fazer acompanhar do livrete de condutor do automovel N. 8812, do qual é proprietario.

Camara Municipal

Na sessão da Camara Municipal desta cidade, foram tomadas as seguintes deliberações:

—Aprovar o primeiro orçamento suplementar ao ordinario da Camara Municipal na importancia de 180.000$.

—Aprovar a planta do terreno a expropriar, no lugar do Casal das Lãs, ao sr. dr. Carlos Melo Leitão e herdeiros de Mario Pedro, para regularização do Penedo da Saudade, autorizando o presidente da Camara, a assinar a respectiva escritura.

—Alterar o art. 83.º do Codigo de Posturas Municipais, que fica com a seguinte redacção:

—2.º A colocar sifões nas sentinas e crivos nas referidas pias e boeiros dos patios ou quintas que dão escoamento para o cano geral e bem assim a colocar no sifão geral na via publica no ramal que liga com o cano geral.

Sobre este assunto vai ser publicado o respectivo Edital Camarario.

—Autorizar o dr. Manuel Serras Pereira, a realizar no Salão Nobre dos Paços do Concelho, no proximo domingo, uma conferencia de Propaganda do Pensamento Politico da Ditadura Nacional.

—Mandar anunciar o concurso para a montagem em conjunto da electricidade e aguas na parte já construida na nova cadeia Comarcã, devendo os concorrentes apresentar as propostas em carta fechada.

—Aprovar e autorisar pela repartição de obras o orçamento para a montagem de ligações de esgotos da nova cadeia, na parte já construida, ao colector geral, na quantia de 2.799$00.

—Deferir os seguintes requerimentos para obras de Domingos Ferreira Mendes, Luiz Marques, Manuel Joaquim Marques, Afonso Antunes Garcia, dr. José Paredes, Alberto Antunes Ferreira, Antonio Baptista Matos, João Alves, Antonio de Moura e Sá, José Maria Salgueiro, Gilberto Francisco, Joaquim Alves Mano, Octavio Travassos, Manuel Barroca Ferreira, Augusto de Almeida Campos Melo, Manuel Lopes Seco, Abel Rodrigues, João Ramos, Alfredo Tavares Alves, D. Maria Salvatorio Santos, Aliança de Miudezas e Antonio dos Santos Nabo Junior.

—Indeferir o requerimento de Alberto da Fonseca, em que pedia para fazer alterações na casa que possue na rua dr. Manuel Rodrigues e para a construção de umas casas anexas.

A comissão de estetica foi de parecer que não devia ser aprovado o referido pedido, por haver falta de equilibrio na proporção dos seus detalhes e não se harmonisar com a proporção da casa contigua.

—Deferir um requerimento da Vacum Oil Company, para colocar um «placard» anunciador dos seus produtos, no Largo Miguel Bombarda.

—Resolver arbitrar a indemnização de 1.500$00 ao empreiteiro Joaquim da Costa Neto, pelas modificações que fez no projecto de beton armado, que está executando no mercado D. Pedro V.

—A pedido dos moradores da rua João de Deus, deliberou mandar cortar as arvores existentes na mesma rua.

—Enviar á Inspecção de Saude o processo de Viriato Ribeiro, para a exploração de uma casa de pasto na rua da Gala.

—Mandar passar o titulo de propriedade de um jazigo a D. Agripina de Miranda Monteiro.—C.

PELO ESTADO NOVO

Na sessão de propaganda da nova Constituição Politica da Republica

realizada, ontem, na séde da Comissão Municipal da U. N. falaram os srs. drs. Leite Duarte, Manuel Pedro de Morais Cardoso e Armando Martins Guerreiro

Uma enorme assistencia aplaudiu entusiasticamente a Ditadura, o Governo e o Estado Novo

A União Nacional continua dando em Lisboa, pelo País inteiro, a prova mais cabal da sua vitalidade, da sua força, do seu valor.

Sucedem-se as sessões de propaganda em todos os distritos e na capital.

Um publico entusiasta enche as salas onde essas sessões se realizam, demonstrando assim que o povo português, compreendendo o esforço sobrehumano feito pela Ditadura para o ressurgimento do País, está com ela de alma e coração. Demonstrando mais—acentuamos—que esse ressurgimento, baseado nesta obra e consubstanciado no documento constitucional do Estado Novo, começa sendo um facto altamente consolador para o nosso espirito de patriotas, um facto absolutamente positivo.

Outro facto digno de ser focado com o merecido relêvo—é a diversidade de oradores, plenos de fé e de entusiasmo, que surgem falando nessas reuniões.

Esses oradores provam ainda que a União Nacional tem, nas suas fileiras, uma elite escolhida e numerosa.

*

Ontem as comissões paroquiais da U. N. nas freguesias da Pena, Anjos e Socorro, promoveram mais uma sessão de propaganda que se realizou ás 21,30 horas na séde da Comissão Municipal daquele organismo, na rua da Palma.

Foram oradores os srs. dr. Leite Duarte, vice-governador do Banco de Angola; dr. Manuel Pedro de Morais Cardoso e o sr. dr. Armando Martins Guerreiro.

A sala, vastissima, encheu-se de uma grande assistencia—tal como tem sucedido com as anteriores sessões realizadas em Lisboa. Entre ela notavam-se algumas senhoras.

Presidiu o sr. tenente-coronel João Luiz de Moura, ilustre chefe do distrito, que foi recebido com uma entusiastica ovação, tributada por todos os presentes.

A secretariar ficaram os srs. Alfredo Mendonça, da comissão da freguesia do Socorro e Manuel Custodio Tavares, da comissão da freguesia dos Anjos.

*

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. governador civil.

Disse o orador:

—Novamente nos encontramos reunidos. Como sempre, inicio as minhas considerações saudando o sr. Presidente da Republica, a quem faço votos pelas rapidas melhoras; o sr. presidente do Ministerio, o homem que hoje constitui, pela sua obra genial, o pasmo do Mundo inteiro; o sr. ministro do Interior a quem tantos serviços se devem e a assistencia. (*Palmas entusiasticas de todos os presentes. Vivas*).

Falou depois da campanha a que já se referira na sessão de ante-ontem, manifestando que era necessario tão sómente obedecer ás ordens disciplinadas que do Governo dimanam. (*Novos apoiados*).

Acentuou que a votação da Constituição do Estado Novo deve ser feita em massa, por todos, unidos, confiando uns nos outros e sobretudo, no *Homem* que para bem da Patria tomou conta, ha cinco anos, das redeas da governação publica.

Fez o elogio dos oradores e deu a palavra ao sr. dr. Leite Duarte. (*Muitos e prolongados aplausos*).

*

Disse o vice-governador do Banco de Angola que antes de iniciar as suas considerações saudava a União Nacional de todo o País, por intermedio da sua comissão municipal de Lisboa.

Explicou, seguidamente, as razões por que aceitou o convite para vir falar áquela sessão.

«A União Nacional—acrescentou—surgiu, por assim dizer, como um mito, como se fôra um sonho, com uma organização transitoria, que felizmente se radicou depois no espirito de todos os portugueses».

Com este movimento de propaganda, a União Nacional veio demonstrar não só a sua força, como o altissimo papel que lhe está reservado, neste momento e mesmo para alem da Ditadura.

Focou a situação do nosso País, visto no estranjeiro, com as suas desordens sangrentas, aí há doze anos. Para reprimir essas desordens—disse—fazia falta uma autentica revolução como aquela que foi realizada sem um tiro, pelo Exercito, em 28 de Maio. (*Muitos apoiados*).

—Mas o passado morreu e o futuro pertence-nos—continuou o orador entre aplausos da assistencia.

Disse, seguidamente, das razões que torna oportuna, neste momento, a nova Constituição Politica da Republica.

Acrescentou que ás tradições politicas do povo português até 1789, se ligaram alguns principios da Revolução Francesa.

Assim, o povo que não tolera o absolutismo acha no entanto que o Estado, por vezes, deve sobrepor-se indiscutivelmente a todos os outros principios. Foi este o facto observado no reinado de D. João II, na luta contra os nobres; foi este o facto que deu lugar á actual Ditadura Nacional. (*Palmas e muitos apoiados*).

Continuou o orador a apreciar os varios artigos da Constituição Nova.

No que respeita ao futuro das camadas trabalhadoras, que esse documento defende como nunca se fez na nossa terra, acrescentou que se pode convidar o proletariado a votar, em massa e no seu proprio interesse, no plebiscito do dia dezanove.

A assistencia aplaudiu, delirantemente, neste momento, o sr. dr. Leite Duarte.

Continuando, falou do nosso passado de gloriosas tradições, agora renovadas, já com o «Acto Colonial» que manifesta na mais alta expressão uma ideia imperialista que deve ser o orgulho de todos os nacionalistas portugueses, já com o novo estatuto juridico do País.

A proposito, rogou da assistencia que aclamasse os dois ministros que mais têm pugnado por essa ideia—os srs. drs. Oliveira Salazar e Armindo Monteiro (*Calorosas ovações aos dois estadistas*).

Apontou as razões porque faliu o individualismo, substituido pelo corporativismo; o parlamentarismo formado apenas em camara consultiva e os poderes dissociados do estado, substituidos por um Estado forte.

Concluiu por afirmar que chegara o momento de se substituir a velha Constituição de 1911 e o sistema em que os parlamentos destruiam os governos estes destruiam os parlamentos, levando na derrocada, por vezes, a fazenda e a honra da nação. (*Uma nova e eloquente ovação, prolongada durante largo espaço*),

*

O segundo orador. sr. dr. dr. Morais Cardoso, foi recebido, tambem, com quentes aplausos.

Começou este orador por falar na Guerra europeia que trouxe como consequencia a necessidade imperiosa de renovar principios politicos e sociais por que as nações até então se regiam

Essa necessidade surgiu em todas as nações da Europa. Em todos os paises surge, agora, o desejo de conseguir governos fortes, que não transijam com a rua e com a desordem.

Ha cinquenta anos, disse o orador, já o problema social existia com as caracteristicas de agora. O papa Leão XIII, na sua inciclica *Rerum novarun* indicou claramente, o caminho que só agora estamos a seguir—com 50 anos de atrazo.

Disse que a ideologia antagonica de Karl March, agora em execução na Russia, fôra já posta em pratica, com absoluta falencia, pelo proprio autor.

—Se não fosse a Ditadura—interrogou—que seria agora do nosso País, na altura da crise, e continuando com os descalabros do passado?

Falando novamente da Constituição acentuou que esse documento constitue, na hora presente, a mais perfeita realização que era possivel conseguir.

Vamos passar das três mentiras—Liberdade, Igualdade, Fraternidade—a um estado mais equitativo e mais perfeito. A Constituição por ninguem pode ser censurada. Institue até um parlamento.

Somente lhe não permite que leve tanto tempo a discutir uma lei que quando seja aprovada tenha perdido a oportunidade. (*muitos aplausos*).

Poz em destaque algumas passagens do novo documento, como o *habeas corpus*, contrato colectivo de trabalho, secularização dos cemiterios, etc.

Concluindo, disse, que se não referiria especialmente ao sr. Presidente do Ministerio visto que isso lhe parecia um lugar comum. Não só, nós, os portugueses, e até mesmo os seus adversarios, todo o mundo, enfim, lhe faz justiça—disse depois.

E leu uma passagem do jornal brasileiro *Diário da Manhã*, em que ao sr. dr. Salazar faz o maior e mais rasgado elogio, a proposito das suas entrevistas com o jornalista Antonio Ferro.

Mais aplausos, muitos vivas, largas aclamações.

*

O sr. dr. Martins Guerreiro começou a sua oração dizendo que veio, apesar das coações e ameaças que sobre ele alguem quiz fazer, porque entendeu que nenhum português pode faltar, neste momento á chamada que lhe é feita pelo Governo da Ditadura Nacional (*Aplausos*).

Referiu-se, ligeiramente, ao cáos do passado: falta de credito, ruina, desordem, miseria.

Evocou o tragico episodio de Genebra e causticou com palavras de censura os maus portugueses que nessa data, lá fora, na Imprensa estranha, diziam que Portugal não pagaria os seus compromissos.

Citando o lema—«Tudo pela Nação»...—afirmou que ninguem honestamente pode recusar o seu voto á Constituição que vai ser votada.

Elogiou esse documento e os ministros que o traçaram, especialisando os sr. dr. Oliveira Salazar e o sr. dr. Manuel Rodrigues Junior, ilustre ministro da Justiça.

Concluiu por clamar que a existencia da U. N. é um facto; que nunca como pela Ditadura foram defendidas as classes humildes de Portugal; que agora se impõe como nunca a verdadeira união de todos os portugueses. (*Novos aplausos*).

*

A sessão foi, finalmente encerrada pelo sr. governador civil que focou mais uma vez a austera e nobre figura do sr. dr. Oliveira Salazar.

Incitou a que todos votassem, conscientemente, a Constituição do Estado Novo—seguindo os exemplos que o Governo da Ditadura está dando.

Com um «viva» a Portugal e entre clamorosas palmas da assistencia encerrou-se a sessão.

Aviso a desempregados

Devem comparecer com urgencia na sede do Comissariado do Desemprego, Calçada do Correio Velho, 17, os seguintes desempregados: Antonio João Ferreira, José Luiz, Alfredo dos Santos Lino e Francisco Gonçalves, cujas moradas actuais se desconhecem.

EM MATOZINHOS

Assistencia social

PORTO, 9—Ontem, em Matozinhos realizou-se a sessão de posse da Comissão Central de Assistencia do concelho de Matozinhos.

Assistiram os srs. presidente da Camara, Magalhães Carneiro, administrador do concelho, tenente Guimarães Baptista; drs. Neves e Castro, e Augusto Cardia Pires, que tomaram a palavra para saudar os componentes da nova comissão, tendo agradecido o sr. Eurico Felgueiras que, desde o inicio da fundação da «Casa dos Pobres» tem acompanhado, com carinho, a assistencia no concelho.

A nova Comissão Central ficou assim constituida:

Presidente, dr. Mario Cardia Pires, medico; vice-presidente, dr. Fernando Aroso, medico; 1.º secretario, Joaquim José Esteves, comerciante; 2.º secretario, Manuel Caetano Nora, presidente da Associação da Classe Piscatoria, tesoureiro, Emilio Felgueiras, barqueiro; vogais, Francisco Guedes de Carvalho e Benjamim de Oliveira Especial, industriais.

Foram tomadas importantes resoluções, que serão comunicadas á Imprensa, em nota que, brevemente, será fornecida, e nomeadas as comissões paroquiais de Matozinhos, Leça da Palmeira, S. Mamede de Infesta, Perafita, e Santa Cruz, assim como a direcção da «Casa dos Pobres» (Albergue de Sant'Ana).

Vão ser emitidos dois mil milhões de dolares em notas?!

NOVA YORK, 9.—Afirma-se novamente que vão ser emitidos 2.000 milhões de dolares em notas do Banco de Reserva Federal para permitir aos Bancos atender ás necessidades dos seus depositantes quando voltarem a abrir as portas.—*Havas*.

Associação de Classe dos Negociantes de Vinhos por Junto no Porto

A Direcção da Associação de Classe dos Negociantes de Vinhos por Junto no Pôrto, em sua sessão de 7 do corrente, resolveu telegrafar a sua ex.ª o sr. ministro da Agricultura confirmando a representação enviada em 3 de Fevereiro, proximo passado, pedindo mais uma vez que fosse permitido para os vinhos da ultima colheita poderem ser expostos á venda com 10,5 graus tanto para os do sul com opara os do Douro.

Está mais que justificado que a unica forma de moralizar o nosso comércio é a unificação do grau dos vinhos de consumo tanto para o Douro como para o sul, com o que muito aproveita a lavoura e o próprio consumidor.

De contrario dada a falta de fiscalização, não haverá possibilidade de evitar a concorrencia desleal que sempre se tem verificado. Esta Associação não se cansará de pedir um pouco de atenção para esta pretensão, pois que ela é inteiramente justa.

Foi deliberado convocar uma assembleia geral extraordinária para o dia 15 do corrente pelas 13 horas, a fim de serem tratados assuntos de ordem administrativa, e nomear os delegados que devem representar a classe nos dois bairros de Finanças.

No expediente foi encontrada uma carta do consócio sr. Luiz José Ferreira, de Gondomar, declarando que em principios do mês de Fevereiro um seu carreteiro foi surpreendido por três individuos que intitulando-se fiscais da Comissão de Viticultura lhe levaram três barris com vinho, o que considera um assalto e roubo pois não há exemplo de um caso igual.

Esta comissão resolveu avistar-se com a digna comissão da Região dos Vinhos Verdes, para esclarecer este assunto.

Como na ultima sessão desta comissão tinha sido resolvido mudar a sede da Asosciação por o aluguer ser muito elevado, deitaram-se anuncios para arranjar uma nova sala, mas nada apareceu que oferecesse mais vantagem em vista do actual senhorio reduzir 50 escudos mensais, sendo por isso resolvido manter a sua sede na Avenida dos Aliados n.º 38-2.º,